PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS: envie **PLAYBOY** para **80530**

ENTREVISTA
DRAUZIO VARELLA
"A IGREJA CATÓLICA COMETE UM CRIME"

PAZ DE LA HUERTA
A ESTRELA DE *BOARDWALK EMPIRE* POR MARIO SORRENTI

MINOTAURO
COMPRANDO COLCHÕES COM A LENDA DO MMA

CRÔNICA
A ESTREIA DE MARIO PRATA

CIDADE OCULTA
O SUBMUNDO SEM PALAVRAS

THAÍS BIANCA
A PANICAT EM UM ENSAIO INCENDIÁRIO

SUPERCARROS
LA FERRARI E McLAREN P1

PIN-UP
NANDA COSTA NA VOLTA DO INSIDERS

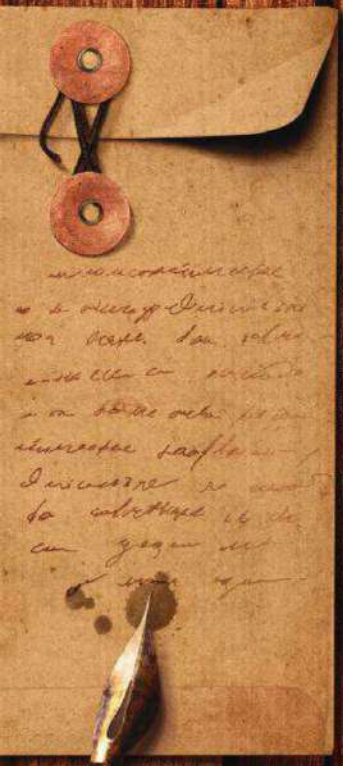
JULIAN BARNES
O SEGREDO DO SEXO

ESTILO
TODAS AS FASES DE DAVID BOWIE

Abril

4/2013_Nº455 R$ 12,90
ISSN 977-0104174006-6
9 770104 174006 00455

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS



malbec

Deixe sua marca

oBoticário
Você,
protagonista
sempre.
malbec
oBoticário
Almap BBDO

NEOGAMA/BBH

NO REALITY SHOW, MINOTAURO E WERDUM FAZEM COMO O RENAULT DUSTER: VÃO PRA CIMA.

Renault Duster. Patrocinador do TUF Brasil 2013.

- PORTA-MALAS DE ATÉ 475 LITROS
- SISTEMA MULTIMÍDIA INTEGRADO
- AMPLO ESPAÇO INTERNO
- ELEITO O MELHOR SUV*

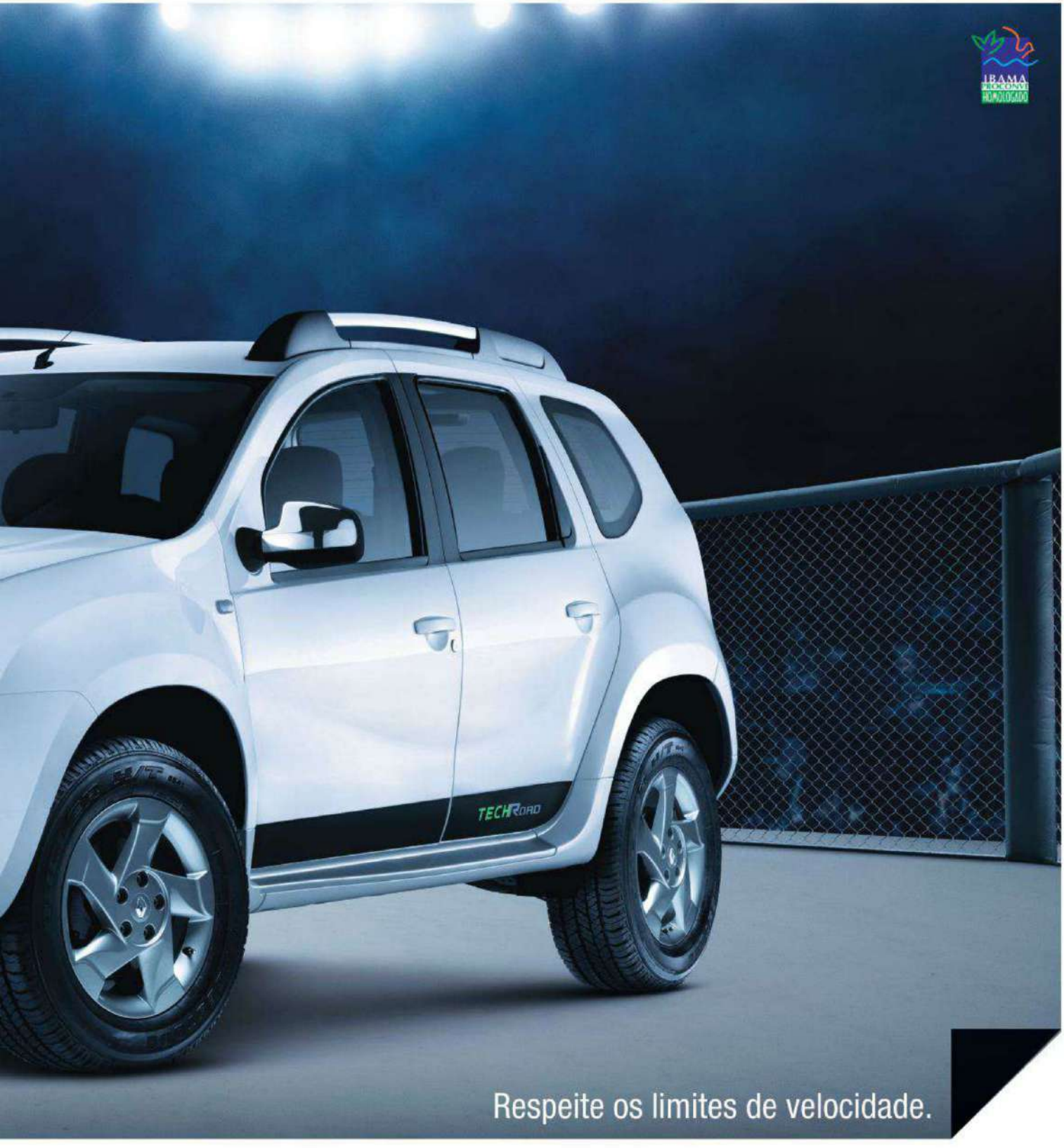
3 ANOS GARANTIA

RENAULT DUSTER. BEM-VINDO AO VERDADEIRO MUNDO SUV.

Conheça a série limitada Tech Road.

*Fonte: revista Quatro Rodas, edição 638. Versões a partir de R$ 49.990,00 à vista. Condição válida para o veículo Duster 1.6 16V 13/13, com pintura sólida. Oferta válida até 30/4/2013. Alguns itens mostrados são opcionais e/ou referem-se a outras versões. Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento RCI Brasil válido até 30/4/2013. Preço à vista de R$ 49.990,00 ou nas seguintes condições: 60% de entrada (R$ 29.994,00), mais saldo financiado em 18 meses com parcelas de R$ 1.159,26.

www.renault.com.br/duster



Os eleitos
QUATRO RODAS
2012
PERUAS E UTILITÁRIOS ESPORTIVOS LEVES

Versões a partir de
R$ 49.990
0% de taxa
entrada de R$ 29.994
18x de R$ 1.159,26

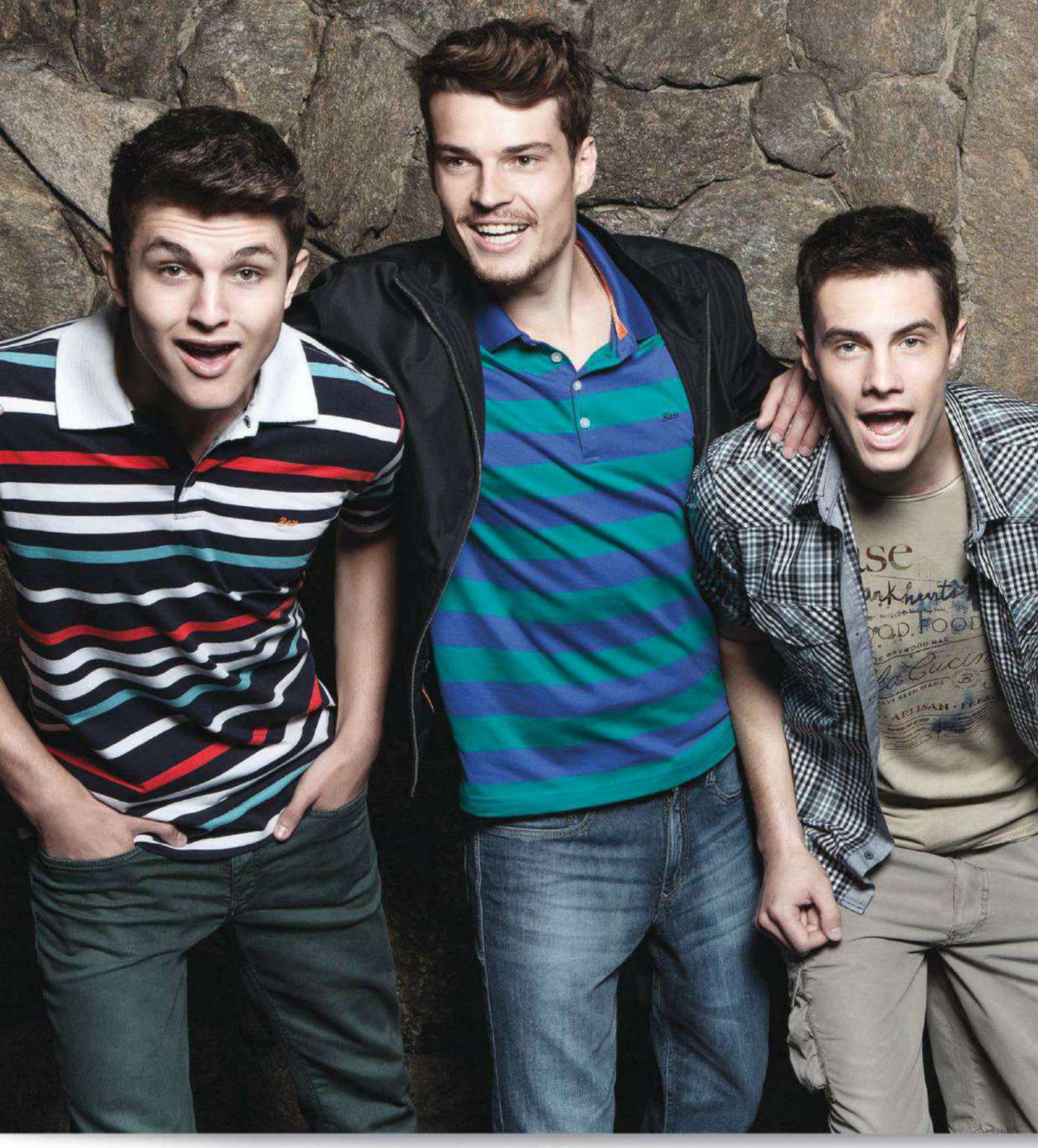
MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

Taxa de juros de 0% a.m. e 0% a.a. Tarifa de confecção de cadastro de R$ 498,00, mais despesas com registro de contrato no valor de R$ 74,89 referente ao Estado de SP (variando conforme o Estado), mais impostos (IOF) de R$ 289,54. Custo Efetivo Total de 0,45% a.m. e 5,57% a.a. Valor total (entrada + parcelas) de R$ 50.860,73. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Para mais informações, consulte uma Concessionária Renault. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

INDIVIDUAL
individual.com.br

DUDALINA



Base

BASEJEANSWEAR
BASEJEANS.COM.BR

PRA QUEM CHEGA EM CASA ÀS SETE DA MANHÃ: ESPORTIVO.
PRA QUEM ACORDA NESSE HORÁRIO: SEDAN.

Baixe um leitor de QR code em seu celular, fotografe este código e conheça mais detalhes do lançamento do novo Chevrolet Prisma.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Respeite os limites de velocidade.

Consulte uma concessionária ou o site Chevrolet para obter informações sobre as versões e configurações disponíveis. O carro exposto no anúncio é um Chevrolet Prisma 4 portas, 1.4L, na versão LTZ, modelo 5T69LD, na configuração R8P. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – PROCONVE. GPS BringGo é um aplicativo disponível no MyLink dos carros produzidos a partir de 14/2/2013. O cliente deverá, necessariamente, fazer o download em seu smartphone do BringGo na Apple Store ou no Google Play para ter acesso ao GPS BringGo instalado no MyLink. O valor do aplicativo não está incluído no preço do veículo.

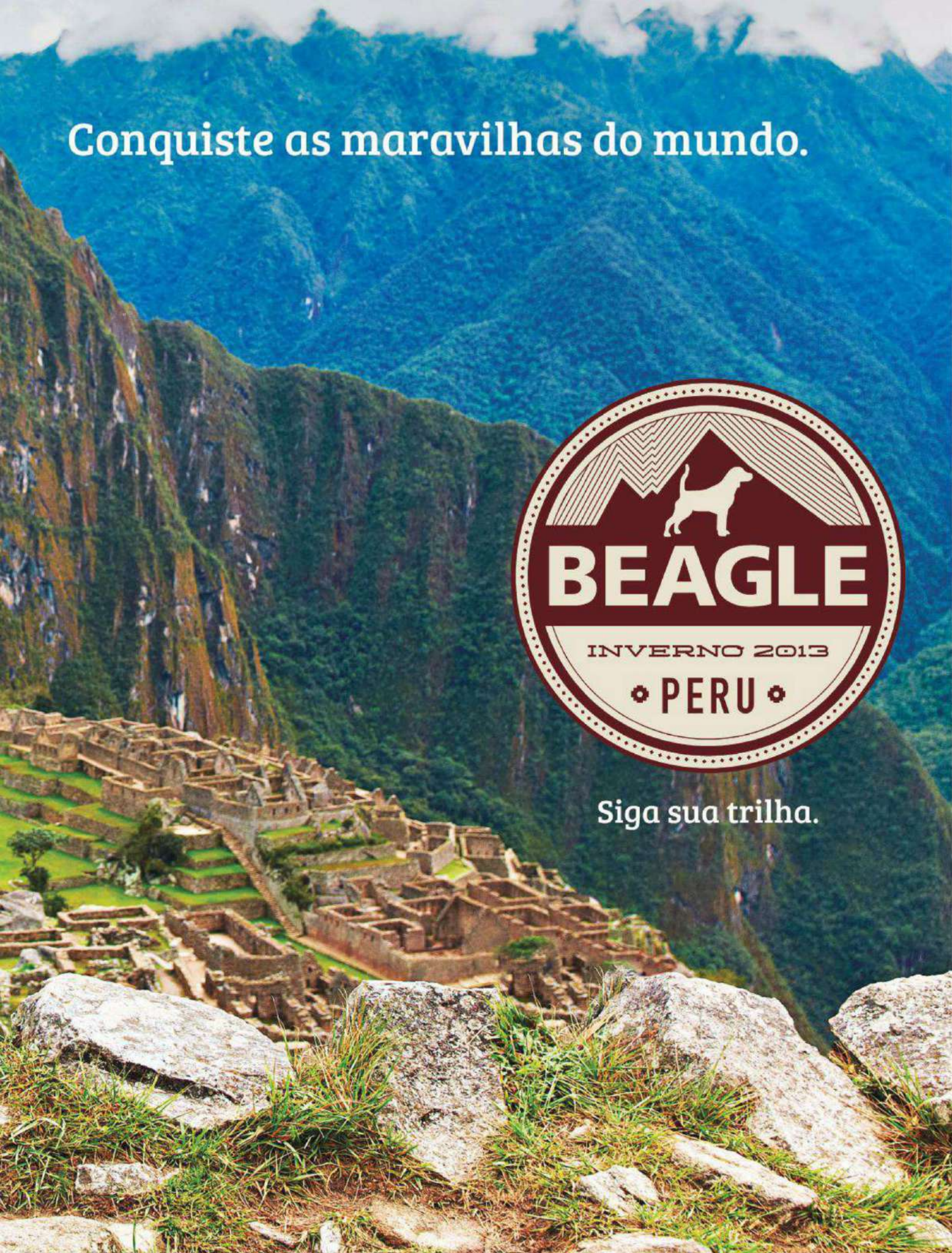
NOVO CHEVROLET *Prisma*

PRA UNS, É ESPORTIVO. PRA OUTROS, É SEDAN. AGORA, PRA VOCÊ, É IDEAL.
NOVO CHEVROLET PRISMA. *SEU PRIMEIRO SPORT SEDAN.*

DUAL COCKPIT

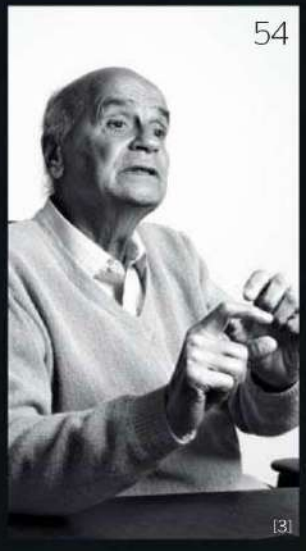
CHEVROLET

NEXIABRANDING
Foto: Marcus Liconi
Multimarcas e Franquias: (47) 3036 7100
BEAGLEBRAND.COM
@beaglebrand
/LojasBeagle
atitudesbeagle.com.br


Conquiste as maravilhas do mundo.
BEAGLE
INVERNO 2013
PERU
Siga sua trilha.

PLAYBOY

ANO 38_Nº 455_ABRIL DE 2013



ENSAIOS

62 OBRA DA FÉ
Gabriela Milagre abandonou o Brasil para se tornar uma beleza do mundo

76 ROSA-CHOQUE
Depois do *Pânico na Band*, Thaís Bianca incendeia as páginas de PLAYBOY

104 PAZ DE LA HUERTA
Paz de la Huerta é atriz, modelo, pintora, diretora de cinema e também arte viva

REPORTAGENS

70 DURO DE MATAR
A história de Minotauro, a lenda do MMA e da superação dentro e fora do octógono

98 CARCASSONNE
A força do amor em tempo de sexo

116 P1 x LA FERRARI
Os novos modelos que colocam a Ferrari e a McLaren em disputa longe da Fórmula 1

SEÇÕES

16 ENTRE NÓS

18 QUEM FEZ

22 CARO PLAYBOY
Nossos leitores contam as pintas de Carol Narizinho, imploram por Mariana Mesquita e enaltecem Jorge Mautner

28 INSIDERS
O destino de Nanda Costa, os produtos brasileiros em Paris e a estreia da crônica de Mario Prata

40 NEURÔNIOS
Burt Bacharach em entrevista exclusiva, Anthony Hopkins e sua fama de mau e o novo livro do sul-africano J.M. Coetzee

50 PLAYBOY RESPONDE
Questões sobre o presente ideal para a esposa, testosterona e o gosto musical dos filhos

54 ENTREVISTA
Uma conversa com Drauzio Varella sobre calvície, internação de usuários de crack, Viagra e ateísmo

60 COELHINHAS
A beleza enlouquecedora de Eliana, Jaqueline e Luiziane

112 20P
Lena Dunham, criadora e atriz da série *Girls*, fala sobre sexo, mulheres emancipadas, padrões de beleza e filmes pornô

131 ESTILO
As fases de David Bowie, as combinações do xadrez clássico com peças modernas e a fórmula para salvar cabelos

146 CLICK
A desatenção de Nina Moric, Corinne Foxx e Thaila Ayala pegas em flagrante

148 AS PIADAS DE PLAYBOY

CAPA FOTO **MAURICIO NAHAS** PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** E **CTI** ILUMINAÇÃO **RONALDO (PÉ)** E **PAULO ELIAS (PC)** ESTILO **THIDY ALVIS** MAQUIAGEM E CABELO **PAULO ÁVILA (BELA LOLA)** PRODUÇÃO DE MODA **CARMEN Z.** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **FABRICIO MARCONI, DANIEL OMAKI** E **MORENO GONÇALVES** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES**

FOTOS: [1] MAURICIO NAHAS; [2] J.R. DURAN; [3] OMAR PAIXÃO; [4] VITOR PICKERSGILL

121 CIDADE OCULTA
Um conto sem palavras sobre a vida entre quatro paredes

Paz de la Huerta: "linhagem"

POR QUE FAZEMOS A PLAYBOY

Paz de la Huerta, estrela de *Boardwalk Empire*, da Rede HBO, que o leitor verá nesta edição como ninguém jamais viu, é uma mulher com muitos talentos: além de atriz, é pintora, diretora de cinema e modelo. Por que uma artista que já tem tudo na carreira posaria nua para uma revista masculina? Resposta: porque é a PLAYBOY. Quando o entrevistador perguntou o motivo de querer estar na revista, ela disse simplesmente: "A linhagem. Cindy Crawford e Marilyn Monroe apareceram na PLAYBOY. Eu celebro a nudez todos os dias. Ela é minha primeira roupa".

Nós queremos tirar de uma estrela o que ela tem de melhor em um momento muito especial, e, na maior parte das vezes, único. Isso descortinou essa constelação de mulheres que unem carisma e talento à beleza em seu instante máximo. Muita gente pensa que é por causa do dinheiro que há mulheres nuas na PLAYBOY. Mas não é nisso que se pensa toda vez que surge um nome para fazermos a revista. É da arte e da linhagem que todos, incluindo elas próprias, se lembrarão daqui a alguns anos, e não do dinheiro. O que fazemos entra para a história.

A PLAYBOY tem a tradição de colocar grandes mulheres na revista também no Brasil. Sonia Braga, Vera Fischer, Maitê Proença, Cleo Pires... A lista é grande e cobre 38 anos de sucesso. Aqui também surgem as novidades: a PLAYBOY tem o poder de criar, identificar e projetar o novo, aquilo que ninguém ainda viu. Mas isso é apenas parte da receita que fez da PLAYBOY brasileira uma das publicações mais respeitadas do mundo. Nosso objetivo permanente é trazer ao leitor o melhor do melhor, produzir conteúdo surpreendente, interessante e exclusivo. Sempre de uma forma inteligente, bem-humorada e com aquela superioridade que tem algo de masculino: o mesmo sorriso no canto dos lábios com que James Bond encara tanto a mulher mais bonita do mundo como um bandido cabeludo.

O leitor sabe que as coisas que vê na PLAYBOY ele só vê na PLAYBOY. Essa regra vale para o jornalismo, a começar pela Entrevista, que se tornou tão tradicional quanto os ensaios de nu, além das nossas reportagens. Aqui sempre estiveram os grandes jornalistas, os grandes fotógrafos, os grandes ilustradores, o serviço de primeira qualidade em gastronomia, viagem, cultura, estilo. E, claro, aqui estão as supermulheres. Parte indissociável, na perspectiva masculina, do que é o melhor da vida.

Como novo diretor de redação da PLAYBOY, eu me orgulho de passar a pertencer a uma segunda linhagem da revista, a dos jornalistas que lhe emprestaram muito de seu brilho. Há mais de 20 anos, quando eu ainda era um jovem repórter de VEJA, entrevistei o saudoso Mario de Andrade, homem que multiplicou a fama da PLAYBOY brasileira, e não imaginava que um dia estaria em seu lugar. Mario desfraldava um lema ("Deus está nos detalhes") que deu o padrão de qualidade a esta publicação e que eu sempre persegui também religiosamente.

Por aqui passaram profissionais extraordinários, como Ricardo Setti, com quem trabalhei quando fui editor sênior do jornal *O Estado de S. Paulo*, e outros jornalistas de talento que também se tornaram meus amigos. A todos eles agradeço o trabalho de trazer até aqui a chama deste símbolo do jornalismo brasileiro, que me empenharei para manter honrado. Sem esquecer que estamos nesse ramo também para nos divertir trabalhando – desculpem, velhos amigos, mas, assim como se pega emprestada uma Ferrari, é a minha vez de passear naquela que, não por acaso, todo mundo chama de "a revista mais gostosa do Brasil".

THALES GUARACY
DIRETOR DE REDAÇÃO *thales.guaracy@abril.com.br*

FOTO: MARIO SORRENTI

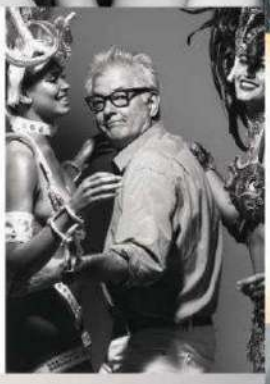
MR. CAT®
man
The British Classic
collection
CÍNTIA DICKER E RODRIGO SANTORO
INVERNO 2013
BLOG
Franquias | www.mrcat.com.br

MARIO SORRENTI

Um dos mais prestigiados fotógrafos da atualidade, ele é responsável por alguns dos grandes momentos da publicidade moderna, como a série que fez com Kate Moss para a Calvin Klein. Aqui ele mostra o melhor de seu estilo no ensaio da deslumbrante Paz de la Huerta.

J.R. DURAN

Nanda Costa não é a única estrela na reinauguração da seção Insiders. A outra está atrás da câmera: o fotógrafo que é um clássico em PLAYBOY. O resultado ficou duplamente magnífico.



HOMERO OLIVETTO

Mais conhecido como roteirista do filme *Bruna Surfistinha*, Olivetto estreará no cinema com *Língua Seca* (título provisório). Foi no processo de seleção do elenco que ele conheceu Nanda Costa, por quem se encantou instantaneamente. Nada mais natural do que o texto de apresentação da atriz ter a assinatura dele.

FAO MAYOL

Diretor de arte, durante 25 anos ele trabalhou ao lado dos maiores fotógrafos da atualidade. Nesse longo convívio, aprendeu muito sobre luzes, sombras e formas. *Lorem Ipsum*, o conto visual desta edição, é uma pedra preciosa do gênero noir.

NATHAN ELIAS

Ele pode ter carinha de galã de filme teen, mas Nathan não foge da raia nem mesmo quando se trata de enfrentar uma fera de 1,90 metros e 108 quilos. Foi com coragem e agilidade que nosso repórter encarou o lendário Rodrigo Minotauro para revelar quem é fora do octógono a lenda viva do MMA.

MAURICIO NAHAS

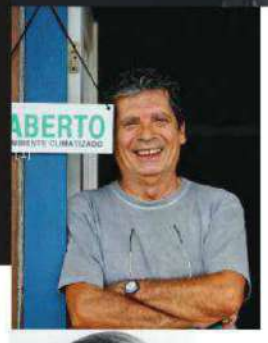
Foi no terceiro ano da faculdade de medicina que ele descobriu sua verdadeira vocação: a fotografia. O mundo perdeu um médico, mas ganhou um dos melhores fotógrafos da atualidade. Frequentador assíduo de nossas páginas, Nahas soma a seu currículo o ensaio torrencial com Thaís Bianca.

RICARDO ARCON

Nosso versátil editor foi mais uma vez a campo para enfrentar um entrevistado peso-pesado: o médico Drauzio Varella. Do encontro entre os dois nasceu uma bela Entrevista, repleta de declarações bombásticas e sinceras. Leitura imperdível.

ANA MARIA MORENO

Em agosto de 1985, PLAYBOY fez 10 anos com a atriz Maria Zilda na capa e Fidel Castro na Entrevista. Naquele mês, nossa supervisora administrativa, a catalã Ana Maria Moreno, entrou para o time. Maria Zilda é avó. Fidel deixou o poder em 2008. Só Ana Maria permaneceu em destaque na redação com sua sabedoria, sua firmeza e suas aulas de espanhol. Neste mês, ela encerra sua jornada aqui. E esse espaço é muito pequeno para o tamanho do nosso MUITO OBRIGADO!



MARIO PRATA

Cronista, dramaturgo, autor de novela, jornalista, romancista... Prata é um franco-atirador do texto de estilo inconfundível. É com muita honra que anunciamos sua crônica de estreia na seção Insiders. A partir de agora você o lerá todos os meses nas páginas de PLAYBOY.

JULIAN BARNES

Vencedor do Man Booker Prize de 2011 com o livro *O Sentido de um Fim*, Julian Barnes é considerado pela crítica um dos principais escritores britânicos da atualidade. O ensaio *Carcassonne* faz parte da coletânea de contos *Pulso*, que acaba de ser lançada pela editora Rocco.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

VIVA BONS MOMENTOS
CAUÃ REYMOND
DEMOCRATA

EDITORA Abril
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor-Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Thales Guaracy
Redator-Chefe: Jeferson de Sousa
Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba, Kika Paulon e Ricardo Arcon Editor de Arte: Rogério Maroja
Designer: Maíra Miranda Filogônio Supervisora Administrativa da Redação: Ana Maria Moreno Assistente Administrativa: Maria Alice da Silva
Estagiários: Bruna Fernandes (produção); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (arte); Colaboradores: Rosângela Ducati (revisão); Giuliana Kolling (arte); Camila Ramos Gomes, David Rensin, Duda Leite, Facundo Guerra, Fernando Valeika de Barros, Homero Olivetto, István Wessel, Julian Barnes, Jeffrey Deitch, Mario Prata, Nathan Fernandes (texto); Isabela Flórido (editora contribuinte); Alpino, Fao Mayol, Fido Nesti, Lula Palomares, Marcelo Daldoce (ilustração); Christian Agabiti, Eduardo Svezia, Gustavo Arrais, Irene Schaur, J.R. Duran, Jorge Bispo, Mauricio Nahas, Mario Sorrenti, Vanessa Dalceno, Vitor Pickersgill, Wilson Ramires (fotografia); Ivan Stiefjes, Paloma Farias (assistência de fotografia); Alessandro Lázaro (ABA mgt), Carmen Z., Daniel Ornaki, Fabricio Marconi, Graziela Almeida, Lourenço Di Loranzo, Manu Figueiredo, Mauricio Mariano, Moreno Gonçalves, Paulo Avila (Bela Lola), Paulo Elias (PC), Ronaldo (Pé), Thidy Alvis, Wilson Eliodorio (produção); Núcleo Homem de Internet – Editor: Rafael Kato Colaboradores: Erik Paulussi, Guilherme Odri, Lucas Sposito, Rafael Nardini e Roberto Amado (texto) CTI: Eduardo Blanco (gerente), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS
Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) Dedoc e Abril Press: Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte Executivos de Negócios: Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Dell, Camila Folhas, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor: André Almeida Gerente: Virginia Any Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias: Alexandra Mendonça Gerente Regionais: Luciana Menezes Executivos de Negócios: André Bortolai, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Deborah Burmeister de Vargas, Elaine Collaço, Fábio Santos, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Poyart, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Juliana Vicedomini, Julio Cesar da Cruz, Martha Naves Martins, Paola Fischer, Rafael de Camargo Moreira, Rafaela Manhães, Renata Carvalho, Renata Simões PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões Gerentes: Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara Reijnders, Sonia Paula, Vania Passolongo Executivos de Negócios: Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Luana Issa, Paola Dornelles, Pamela Berri Manica, Ricardo Menin e Samara S. O. Rejinders PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade: Willian Hagopian Gerente: Ana Paula Moreno Executivos de Negócios: Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor: Jacques Baisi Ricardo PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Diretor: Jacques Ricardo Gerente: Alex Stevens Executivo de Negócio: Julio Tortorello INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Diretora: Sandra Sampaio MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing: Tiago Afonso Gerente de Marketing: Raquel Ienaga Analistas de Marketing: Daniel Capelo, Tiago Moura, Vinicius Freitas Estagiário: Guilherme Cintra Gerente de Eventos: Eliana Villar Analista de Eventos: Tatiane Nascimento de Deus Estagiário de Eventos: Alex Sandro Alcantara Gerente de Circulação Avulsas: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Marcia Simone Donha Licenciamento: Vanessa Weitman PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor: André Vasconcelos Gerente PCO: Marina Bonagura Consultora: Camila Domingues Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante Coordenador de Publicidade: Alberto Martins, ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente: Clayton Dick RECURSOS HUMANOS Consultora: Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders Presidente de Mídia David Israel Diretor Editorial Jimmy Jellinek Diretor de Arte Mac Lewis
Publicações Internacionais – SVP e Gerente de Negócios de Mídia: Tom Flores, Gerente de Serviços de Publicação:Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes Administrador: Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 455 (ISSN 0104-1746), ano 38, nº 9, é uma publicação mensal da Editora Abril Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A PLAYBOY não admite publicidade redacional. © 2013 PLAYBOY as to material published in the March 1969, July 2012 and March 2013 U.S. Editions of PLAYBOY. © PLAYBOY, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY (USA). © 1978 EDITORA ABRIL S.A.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER SIP

Abril s.a.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente)
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

mpollo_oficial

mpollo.com.br

M.POLLO

[1]

QUE NARIZINHO LINDO!

Recados e comentários nada discretos para a nossa estrela de março

Contei 27 estratégicas pintinhas no corpo de Carol Narizinho. Preciso contar pessoalmente para não restarem dúvidas. Publiquem apenas as minhas iniciais. Sabem como é... Esposa ciumenta. *I.C.P., São Sebastião do Paraíso, MG*

Nessa Narizinho, duvido que algum otorrino consiga colocar defeito! *Claudio Miguel Araujo, Cotia, SP*

A última coisa na qual reparei foi o narizinho! Não canso de olhar as fotos. *Fernando Guerra, Natal, RN*

Apesar de já ser leitor da PLAYBOY há 20 anos, é a primeira vez que lhes escrevo. Parabéns por uma das mais ousadas e belas edições de todos os tempos e, por favor, continuem assim. *João Paulo Tourinho, Salvador, BA*

Cada segundo de espera pela revista valeu a pena. O ensaio com a mais gostosa de todas as panicats é um dos melhores dos últimos anos. *Neto Oliveira, São José do Rio Preto, SP*

Que corpão! Depois de ver essas fotos espetaculares, sugiro à PLAYBOY um ensaio com a belezoca em Cordeiro. A cidade vai bombar com essa exuberância! *Ronsard Silva, Cordeiro, RJ*

Um dos melhores ensaios que já vi. Que o nível continue assim! *João Pedro Caetano, Presidente Bernardes, SP*

O ensaio está ótimo, mas há um problema. Não só nesse, mas na maioria dos outros ensaios, não há uma foto que mostre os pés das mulheres. Não deixem frustrado o grande número de leitores fissurados em pés! *Odair José Felix Spirandeli, São Paulo, SP*

EM MARÇO

358 leitores escreveram para a PLAYBOY

42 encontraram o coelhinho

31 ainda não prestaram atenção no "narizinho"

3 contaram todas as pintas do corpo de Carol

1 nos ofereceu cadeiras de casamento

FOTO: RENAN RÊGO E JAIME PILNIK

· ATÉ **47 CANAIS EM HD**[2]
· ATÉ **3 EQUIPAMENTOS** SEM CUSTO[3]

PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS, LIGUE
4004-1111*
PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 4004-1111**. ACESSE WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE AUTORIZADA NA SUA REGIÃO.

SKY
HDTV É ISSO

SKY.COM.BR

SKY. VOCÊ NA FRENTE, SEMPRE.

(1) Pesquisa Respeito 2012, realizada pela Shopper Experience. (2) Quantidade de canais em HD contando os abertos e fechados, nas regiões em que houver a transmissão de todos os canais abertos transmitidos pelo Sistema Brasileiro de TV Digital, captados pelo equipamento SKY Módulo TV Aberta. A quantidade de canais abertos pode variar, conforme região do cliente. Consulte disponibilidade deste equipamento em sua localidade. (3) Até 3 equipamentos (2 SKY HDTV Slim e 1 SKY HDTV Plus) sem custo, cedidos em regime de comodato mediante permanência mínima de 12 meses, sujeito a multa proporcional em caso de cancelamento antecipado. Para mais informações, consulte a Rede Credenciada, o site www.sky.com.br ou o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 10611 ou, para deficientes auditivos ou de fala, 0800 701 1200. (*) Custo de ligação local. (**) Nas demais localidades, confira o custo de sua operadora local.

UMA VEZ TITÃ, SEMPRE TITÃ

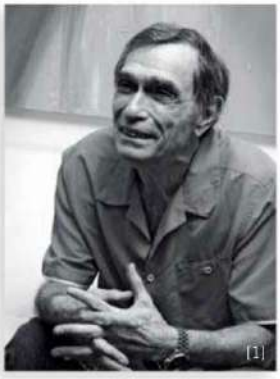
Excelentes as 20 Perguntas para o titã Tony Belloto. Ele é um dos melhores guitarristas do rock brasileiro. Se está entre os melhores escritores, deixo a dúvida no ar. *Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR*

Não deixem passar a chance de ter Malu Mader na capa! Tony Belloto já deu o toque. Não vacilem! *Carlos Pederneiras, Vinhedo, SP*

DENTRO DE JORGE MAUTNER TEM O MAU, TEM O MAU

Parabéns pela coragem ao entrevistar o cult Jorge Mautner. Cabeças interessantes como a dele deveriam ser mais exploradas por esta fantástica revista. *Juarez Batista, Patrocínio, MG*

Jorge Mautner está para lá de Bagdá. Mistura total de alhos com bugalhos. Difícil chegar ao fim da Entrevista. *José Aníbal Silva Santos, Teófilo Otoni, MG*



[1]

A boa surpresa de março foi o ensaio de capa logo após o editorial. Acreditem ou não, sempre leio a revista página por página, ou seja, sempre tive de esperar cerca de uma semana para conseguir ver o ensaio. Obrigado! *Fábio Couto, Sete Lagoas, MG*

[2]

SEREIA AMERICANA

A praia é a moldura perfeita para a beleza de Shawn Dillon. A americana simplesmente roubou todas as atenções na última edição! *Giles de Assunção, Rondonópolis, MT*

Esses cabelos dourados, esse corpo escultural... A PLAYBOY de março ficou pequena para tanta beleza. *Nicolas Trevisan, Rondonópolis, MT*

A ESPIÃ DOS SONHOS

Brigitte Montfort era simplesmente um escândalo. Já está mais do que na hora de algum diretor do naipe de Quentin Tarantino levar essa musa da literatura pulp brasileira para as telas do cinema. *Roberto Molde de Oliveira Santos, Palmas, TO*

O texto sobre a incrível criação de Brigitte Montfort já me fez virar um fã da personagem. Não consigo parar de procurar absolutamente tudo sobre ela. *Charles Vieira Ramos, Franca, SP*

PROCURA-SE O COELHINHO

Que coelhinhos gostavam de se esconder por entre as montanhas, eu já sabia. Só não sabia quanto eram belas essas montanhas! O coelhinho se encontra logo na pétala da flor em cima do seio direito. *Gabriel Magalhães Figueiredo de Castro, Alfenas, MG*

Envie seu e-mail para a PLAYBOY: ***playboy.abril@atleitor.com.br.*** Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para **Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.**

CONVERSE COM A PLAYBOY

www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional na **PLAYBOY**:
Telefone **(11) 3037-4895**
SITE ***www.publiabril.com.br***

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber a **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo)
ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

FOTOS: [1] CAMILA MARCHON; [2] TONY KELLY

ALEATORY
ACESSE NOSSA LOJA ONLINE - WWW.ALEATORYSTORE.COM.BR

LEITOR DO MÊS

Entrevista com Emanoel Quartiero

Todos os meses, Emanoel não poupa seções, reportagens nem ensaios nos comentários que nos envia. Natural de Criciúma (SC), ele acaba de completar 18 anos. Há mais de três anos é figura certa nesta seção e somente agora se credenciou ao posto de leitor do mês. Não foi por falta de insistência...

Você é um dos membros da nova geração de colecionadores. O que o fez cair de amores pela revista?
Na verdade, costumo ter "quedas" pelas garotas que estão na capa. Mas a PLAYBOY é muito mais do que uma revista de mulher pelada. O que me encantou e me encanta é encontrar, todos os meses, mulheres lindas e assuntos interessantes em uma linguagem leve e descontraída. Para mim, é a revista mais gostosa do Brasil.

Qual é o exemplar mais marcante da sua coleção?
A edição com Flávia Alessandra na capa, de agosto de 2006, que traz um dos ensaios que marcaram a minha pré-adolescência.

Quem você deseja ver na capa da revista?
Meus sonhos costumam ser povoados de nomes, mas entre os principais estão Aline Moraes e Mariana Ximenes.

O pornô é cheio de possibilidades, mas sempre foi subestimado pelos entendidos em cinema. O art core deve acabar com isso. E é uma boa desculpa para chamar a namorada para ver essas obras de arte.
Giovanni Baptista, Porto Alegre, RS, sobre a reportagem Admirável Pornô Novo

[1]

A MULHER DO PRÓXIMO

Um verdadeiro gol de placa a abertura da revista com a mais bela mulher rica do reality show da Band! Luizão tem mesmo motivo para ficar de cabeça quente: quando Mari bota seu time em campo, a torcida enlouquece. Tomara que vá direto para as páginas do ensaio principal! *Julimar Paixão, Rio de Janeiro, RJ*

Mariana Mesquita está muito sexy e, mesmo em poucas fotos, conseguiu mostrar bastante sensualidade. Não seria nada mau tê-la numa capa da revista. *Lucas Machado, Piedade, SP*

PLAYBOY.COM.BR

MULHERES DE UNIFORME

Enfermeiras, militares, aeromoças. As gatas uniformizadas são um antigo fetiche masculino, reunido em uma bela seleção de fotos pelo Tumblr alemão Fräulein in Uniform. Confira as melhores. ***http://abr.io/fraulein.***

LOIRA BURRA?

Por trás de beleza e ótimas cenas de sexo, as atrizes pornô são verdadeiros gênios. Encontramos dez dessas gatas que provavelmente são mais inteligentes do que nós. ***http://abr.io/porno.***

SORRIA!

Desde que o Google decidiu fotografar as cidades do mundo, capturou várias imagens suspeitas. Encontramos os flagras mais indiscretos. ***http://abr.io/flagra.***

MAKING OF

Apenas duas mulheres ficam lindas de cabelo rosa. Uma delas é Natalie Portman, no filme *Closer*. A outra é Thaís Bianca, que mostra o visual exótico nas páginas da PLAYBOY. Mas será que ela dança igual à atriz no filme? Assista em ***http://abr.io/thais.***

[2]

FOTOS: [1] JORGE FIGUEIREDO; [2] MAURICIO NAHAS

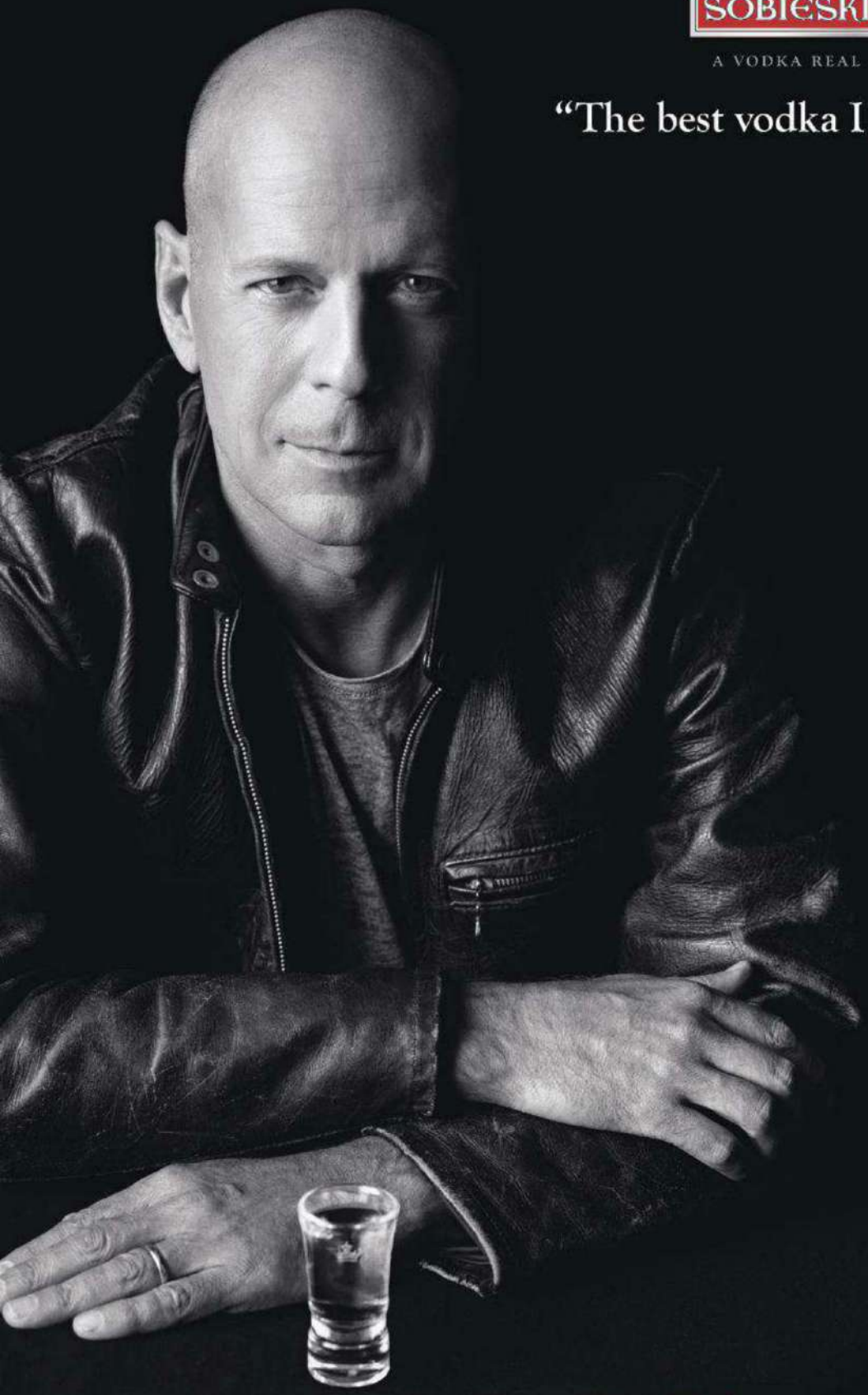
SOBIESKI

A VODKA REAL

"The best vodka I know."*

Bruce Willis

SE FOR DIRIGIR NÃO BEBA



*A melhor vodka que eu conheço.

SAC: 0800 13 1913

Destilada na Polônia

www.sobieski.com.br

INSIDERS

EDITOR RICARDO ARCON ricardo.arcon@abril.com.br

MULHER // POR HOMERO OLIVETTO*

FOTOS J.R. DURAN

O FUTURO DE NANDA

Para onde vai a atriz mais cool do momento depois que Salve Jorge *se for*

Fim de tarde. Desço uma longa escadaria em meio a um jardim tropical, abro o portão e, apesar do brilho do mar carioca ao fundo e do reflexo dos carros passando pela Avenida Niemeyer, minha atenção é de Nanda Costa, sorrindo para mim. Entramos na casa. Abro o roteiro e lhe apresento Severina, personagem do meu filme.

Da caatinga sai SEVERINA (26) – bonita, com o rosto forte, armada e vestindo uma regata suja de terra, seguida por outros seis motoqueiros com visual punk sujo, atirando contra os guardas da gruta...

Lemos até o fim. Quero o caráter, a beleza, a sensualidade e a força de Nanda para Severina. Elas diferem no humor: a primeira tem um ótimo – e de sobra. Sua prosa é confortável, familiar, sedutora. Ela me conta da infância em Paraty, do pensionato de freiras em São Paulo, dos filmes que fez. Procurei-a depois que a vi em *Febre do Rato* (2012), de Cláudio Assis. Veja o que o cineasta diz sobre ela: "Pensa numa mulher guerreira, bonita e sensual. É Nanda. Nanda é poesia. É como uma pedra que você encontra em estado bruto e vai descobrindo".

Nanda e eu nos despedimos com um longo abraço, selando o compromisso de contar uma história juntos. *Sonhos Roubados* (2010) mostrou como ela é boa nisso. Sandra Werneck, a diretora do filme, acha que a intérprete de Morena, de *Salve Jorge* (TV Globo), "está se consolidando como uma das grandes atrizes brasileiras de sua geração". Concordo. Por isso a quero em *Língua Seca [título por ora]*, que deve começar a ser gravado no segundo semestre deste ano e estrear em 2014.

*Homero Olivetto é roteirista e diretor de cinema

PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES** E **MANU FIGUEIREDO** ESTILO **LOURENÇO DI LORANZO** MAQUIAGEM E CABELO **WILSON ELIODORIO** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **PALOMA FARIAS** E **IVAN STIELJES CRÉDITOS** SOFÁ **PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX**, ALAMEDA LORENA, 1996, (11) 3088-9128, *WWW.PASSADOCOMPOSTO.COM.BR*

AXE APRESENTA:

NEW CONTENT

GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 3
DECOTE HIPNÓTICO

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

TODO CARA TEM PROBLEMAS COM MULHERES. ALGUNS ARRUMAM BONS PROBLEMAS, OUTROS, NEM TANTO.

Pra ficar bom pra todo mundo, **AXE** *elaborou este guia prático com algumas dicas de como acumular mulheres e arrumar só bons problemas com as gatas.*

DECOTE É O ÍMÃ DOS OLHOS.

ELAS CAPRICHAM DE PROPÓSITO, VOCÊ VAI CONFERIR NA HORA ERRADA E ELA VAI PERCEBER. DECOTE É QUE NEM ESTAGIÁRIA NOVA: DIFÍCIL NÃO OLHAR. MAS COM ANTITRANSPIRANTE NAS AXILAS, VOCÊ NÃO VAI SUAR FRIO E, COM O PERFUME PRO CORPO, DÁ ATÉ PRA LEVAR A GATA PRA FAZER HORA EXTRA NA SUA CASA.

EXPERIMENTE O EFEITO AXE

ARTE // POR FABIANA MORITZ

BRASIL, TE AMO

EVENTO EM PARIS PROMOVE MODA, ARTE E COMIDA DO PAÍS

Entre 10 de abril e 22 de junho, 120 nomes da moda, da arte e da gastronomia brasileiras vão mostrar suas criações no Le Brésil Rive Gauche, evento sediado na famosa loja de departamentos Le Bon Marché, em Paris. "Fizemos uma seleção de produtos do Brasil com poder de surpreender até mesmo os brasileiros", diz a empresária Helen Kupfer-Haas, uma das responsáveis pelo intercâmbio. O estilista Oskar Metsavaht, da Osklen, desenvolveu peças exclusivas para a ocasião. Conversamos com ele.

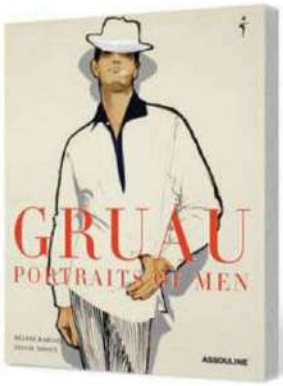
Qual é a importância de um evento como esse? O Bon Marché é um destino de moda dos próprios parisienses, que têm alto nível de exigência em relação a originalidade, estilo e qualidade dos produtos. Para qualquer designer, ser convidado a exibir suas criações em um espaço assim significa estar entre os melhores do mundo.

O que você vai mostrar lá? Roupas de estilo despojado com estampas que inspirem praia, sol e mar. Essas peças têm a ver com o lifestyle brasileiro. Gringo é apaixonado por esse swing. E sabe valorizá-lo.

O estilista Oskar Metsavaht, look da Osklen, cadeira Skate, de Zanini de Zanine, e Havaianas: venda especial em Paris

HOMENS DE GUACHE

Livro reúne pérolas do principal ilustrador de moda do século passado



Gruau: Portraits of Men (Ed. Assouline) traz uma compilação inédita de silhuetas masculinas criadas por René Gruau (1909-2004), o mais importante ilustrador de moda do século 20. Italiano radicado em Paris, ele ficou conhecido por capturar, com papel e guache, o glamour e a efervescência da moda dos anos 1940 e 1950. Entre outros feitos, o artista produziu as imagens dos cartazes do cabaré Moulin Rouge e do filme *La Dolce Vita*. O livro está à venda na *amazon.com* por 47 dólares. **FM**

PULSO

EM BOA HORA

Novo relógio da IWC é muito mais do que um "rostinho bonito"

Criado em edição limitada de mil exemplares, o Portuguese Yacht Club Chronograph Edition "Laureus Sport for Good Foundation", da suíça IWC Schaffhausen, é o mais novo e eficiente aliado dos velejadores (o cronógrafo de 12 horas, por exemplo, conta com a função *flyback*, que permite parar, voltar e iniciar a contagem em uma só operação). E quem comprá-lo contribuirá não só consigo mesmo. Parte da receita das vendas será revertida para a Laureus World Sports Academy. Formada por campeões olímpicos, como o nadador Michael Phelps, a associação estimula a prática esportiva entre crianças do mundo todo. Outras informações: *iwc.com* e *laureus.com*. FM

Uma mulher quase perfeita...

LEILÃO // POR NATHAN FERNANDES

VALENTINA, A (OUTRA) VIRGEM

Boneca que leiloou na internet sua primeira vez é criticada por Catarina, a donzela de carne e osso

Depois de a virgindade de Catarina Migliorini, capa da PLAYBOY de janeiro de 2013, ser arrematada por 780 000 dólares, outra mocinha a fim de fazer dinheiro à custa da própria pureza deu... as caras. Dona de cabelos ruivos, olhos verdes, lábios carnudos e seios fartos – e com raro talento para a contemplação –, seria ela uma mulher perfeita não fosse o corpo envolto em cyberskin e as articulações feitas de PVC. Ela, Valentina, é uma boneca – ou *real doll*. E o leilão foi um sucesso. Começou em 5 000 reais e, até o fechamento desta edição, chegara aos 109 800. Em 31 de março, os lances se encerraram. Aquele que deu o maior deles terá direito, já neste mês, a pernoite em suíte presidencial, jantar à luz de velas e banho erótico na companhia da boneca. "Hotel de luxo para quem não enxerga, champanhe para quem não tem paladar e romantismo para quem não tem sentimentos", ironiza Catarina. Valentina não comentou a provocação.

DEGUSTAÇÃO // POR DUDA LEITE

EXISTE AMOR EM SP?

Sarau visa a combater "inércia sexual" na cidade

Estimular a prática sexual por meio do prazer que a comida e a sedução proporcionam – é a ideia central do Sarau Erótico-Gastronômico, cuja primeira edição ocorre em 13 de abril, em São Paulo. As atrações: leitura de textos picantes, pratos com ingredientes ditos afrodisíacos, bebidas digestivas e a explanação sobre o uso de brinquedos eróticos e a importância da higiene durante a relação íntima. Segundo a organizadora, Márcia Pereira, a iniciativa surgiu "da constatação de que as pessoas estão lendo muito sobre sexo, mas fazendo pouco". Ela acrescenta: "Sexo não é só o ato em si; ele está na roupa, na comida, na atitude da sociedade, na literatura. Queremos refletir sobre isso".

Quando: Quinzenalmente, a partir de 13 de abril. **Onde:** Hotel Guest 607, Rua João Moura, 607, Pinheiros, São Paulo. **Preço:** a partir de 250 reais. **Informações:** (11) 99430-0051 e (11) 99332-6560.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O kobe beef do CUT, em Londres: divino

COMIDA // POR ISTVÁN WESSEL

O BIFE MAIS DIVINO

O QUE TORNA TÃO ESPECIAL O KOBE BEEF

À exceção dos vegetarianos, quem não se desmancha diante de um kobe beef? Extremamente macia e saborosa, a iguaria típica do Japão é produzida por bois especiais da raça wagyu. Estes têm como principal característica o elevado grau de marmorização (quantidade de gordura entre as fibras). No país oriental, o caríssimo kobe é resultado de uma complexa receita: o gado toma cerveja, come maçã, recebe massagem e é salpicado com borrifos de saquê. A função da bebida é espantar as moscas, preservando o conforto e, consequentemente, a engorda do animal. Se você nunca experimentou esse divino bife, ainda está em tempo. Só entre nós: o melhor que eu comi, nesses anos todos como gourmet, chef e empresário, foi no londrino CUT, do 45 Park Lane Hotel. Informações e reservas: *45parklane.com*.

BOTECO PLAYBOY

PELEJA INTERNACIONAL

Negra tcheca contra loira brasileira

Neste mês, novas cervejas desembarcaram na nossa redação. Dois rótulos sobressaíram: a tcheca Czechvar Premium Dark Lager (4,7% de álcool) e a Bierland Bruxa Blond Ale (7,5%), de Blumenau (SC). O destaque da lager escura foram as suaves notas de caramelo que compõem o sabor. No caso da brasileira, de amargor médio, a maior parte dos elogios se endereçou ao frutado sutil de seu aroma. O preço de ambas gira em torno de 15 reais.

FESTA

DOCE NARIZINHO

Nossa capa de março encanta no lançamento da revista

Quem foi ao Royal Club na noite de 14 de março ficou extasiado. Viu Carol Narizinho dançar até o chão, fazer as vezes de DJ e distribuir largos sorrisos. A gaúcha, cuja carreira foi impulsionada pelo *Pânico na Band*, estava ali comemorando o lançamento da PLAYBOY do mês passado.

NOITE

AQUI JAZZ

Serralheria, na Lapa paulistana, é música para os ouvidos

No despojado Serralheria, você se sente em casa

Muito já se falou sobre a excelência da vida noturna em São Paulo. Mas nada é perfeito. Uma das lacunas paulistanas é o jazz – ou melhor, casas e noites dedicadas ao gênero, no qual reinam o All of Jazz e o Bourbon Street. Experimente agora o Serralheria (*escapeserralheria.org*), misto de estúdio, produtora e casa de shows onde a fina flor jazzística é constantemente regada. Instalado em uma antiga... serralheria da Lapa, na Zona Oeste, oferece a mais bem-acabada programação musical da cidade. **FACUNDO GUERRA**

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] RODRIGO DIONISIO/FRAME; [2] REPRODUÇÃO *FACEBOOK.COM/SERRALHERIA*

Acostamento
EST. 1993

CRÔNICA // POR MARIO PRATA

O Papa Paco[1]

Convenhamos, o cara é simpático. *Hermano, muy hermano*. Pelo menos para nós, "aqui do fim do mundo", o homem vem agradando. Fala olhando para a gente, sorrindo.

A única bronca de todo mundo é a provecta idade dele. Poderia ser mais jovem, mais moderno, mais revolucionário. Poderia logo de cara ir liberando a camisinha, o topless, o casamento gay e essas outras coisas ultimamente discutidas aqui, na nossa América Latina, como se fossem as premissas básicas para o progresso, para o combate ao analfabetismo e à fome.

O Papa Paco tem Twitter, gente! Será que isso já não basta? E, se tem Twitter, é ligado num computa e tá sabendo tudo que andam falando dele.

Até que um dia ele tomou uma decisão tipo "*voy a demostrarle al mundo quien soy, de hecho, callar este personal de la teología no sé de qué*".

Ali pelas 5 da madrugada, quando já estavam rolando as primeiras missas dentro do Vaticano, ele foi passando por trás daquelas colunas todas, fazendo um sinal da cruz aqui, uma genuflexão ali, se esgueirando, até que saiu pelas portas dos fundos do Vaticano. Nas costas, uma mochila roxa como seu boné. E não me venha dizer que o Vaticano não tem porta dos fundos (aliás, entre no YouTube, digite "Porta dos Fundos" e vai ver o que é bom)!

Estava com uma batina preta, para disfarçar. Flamengo total.

Pegou o primeiro táxi. O motorista o reconheceu.

– *Papa Francesco! Mamma mia!*

– *Avanti, avanti! Aeroporto Fiumicino!*

No aeroporto, foi direto para a Aerolíneas Argentinas e comprou uma passagem para Buenos Aires, na classe econômica, apesar de a companhia querer que ele viajasse lá na frente,

com todas as mordomias. Deixavam até ele conhecer a cabine.

– *Económica. Y no se habla más sobre esto.*

Deu uns autógrafos, benzeu uma velhinha (mais velha do que ele), passou a mão numas cabecinhas e embarcou.

Quando o avião pousou na capital argentina, a imprensa do mundo inteiro estava lá, é claro. Um verdadeiro tumulto. Empurrões, gritos histéricos, orações sussurradas, olhares incrédulos.

Pegou sua mochila na esteira e, quando a porta de vidro se abriu, todo mundo correu para oferecer carona. O pontífice passou direto pela turba e foi até o ponto de táxi.

– *Barrio Flores, hermanito! Calle Membrillar, número 555. Adelante!*

Lá chegando, pagou, deixou o troco e bateu palmas. Amália, aquela que era namoradinha de verdade, abriu a porta. Eles se olham, se abraçam catolicamente.

– *Amalia, perdóname por la paliza[2] que recibió de su padre después de mi carta. Perdóname, Amalita, perdóname!*

– *Si, Jorge, si...*

Papa Paco respira fundo.

– *Ahora puedo dormir en paz!*

O Papa Paco tira dois ingressos do bolso, balança no ar com um sorrisinho papamente puro.

– *Mira, para hoy! Recuerdas cuando nuestros padres nos llevaban a los juegos del San Lorenzo de Almagro, nuestro equipo?*

– *Sí, sí, Jorge* – balbucia ela, rezando um terço, limpando as lágrimas e dizendo baixinho: "*Jorgito, Jorgito, Jorgito...*"

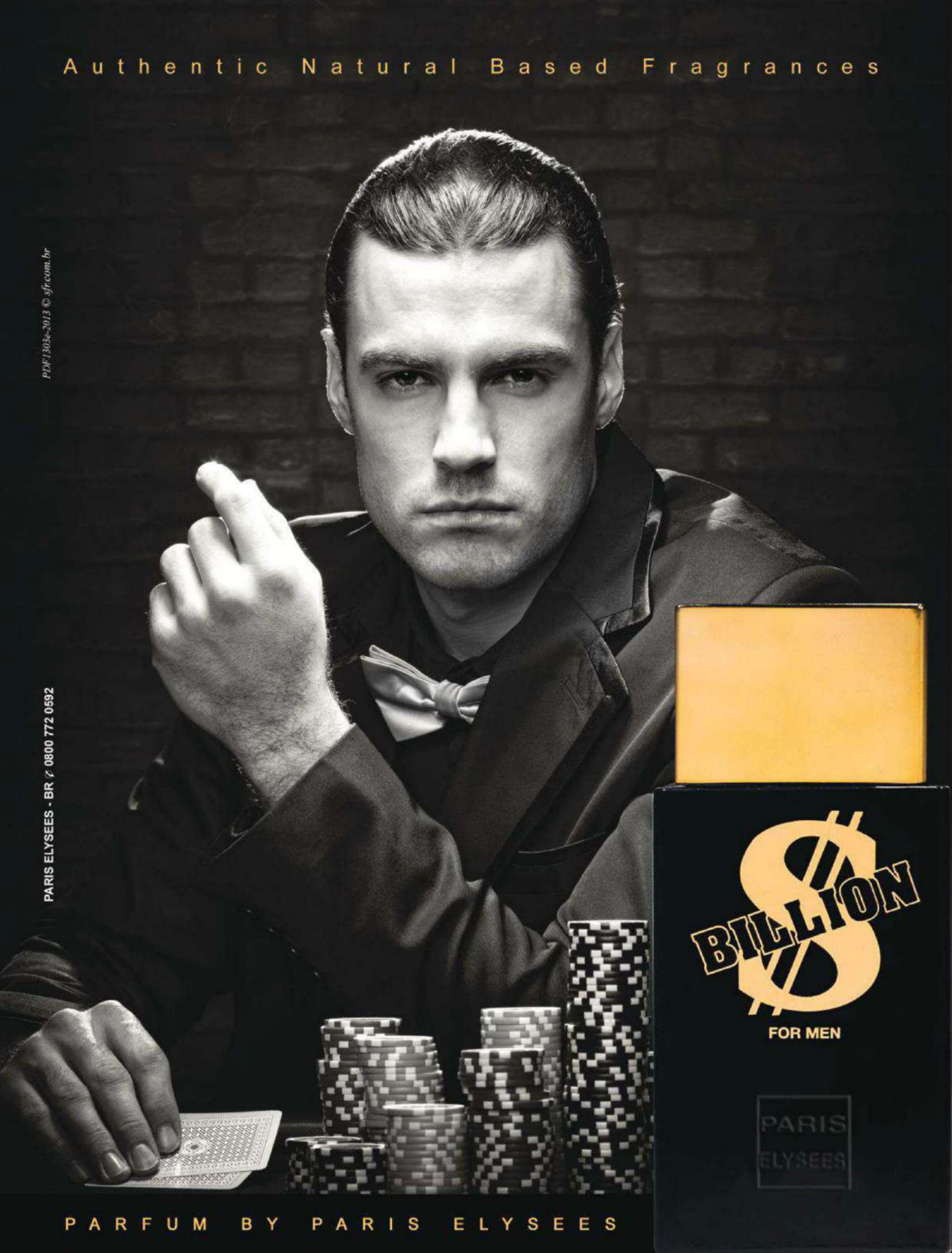
E foram para o estádio Pedro Bidegain, onde pela primeira vez a humanidade viu um papa dar o pontapé inicial numa partida de futebol.

No dia seguinte, ele voltou para Roma. Sozinho, sem culpa. E twittou a vitória do San Lorenzo de Almagro!

---

[1] *No Brasil, Francisco é chamado de Chico; na Argentina, de Paco* [2] *Surra*

ILUSTRAÇÃO: FIDO NESTI


Authentic Natural Based Fragrances
PDF1303e-2013 © sfr.com.br
PARIS ELYSEES - BR ✆ 0800 772 0592
BILLION
FOR MEN
PARIS
ELYSEES
PARFUM BY PARIS ELYSEES

Dia de Stock Car é assim: diversão garantida

FOI DADA A LARGADA

O pentacampeão Cacá Bueno vence a primeira corrida do ano da Stock Car

Sob o olhar atento das nossas Coelhinhas, Cacá Bueno, da Red Bull Racing, sagrou-se campeão da etapa que abriu a 35ª temporada da Stock Car. A prova, realizada em 3 de março, teve como palco o Autódromo de Interlagos, em São Paulo, que conta com o prestigiado PLAYBOY Lounge. Cacá largou na segunda posição, rivalizou com Valdeno Brito e Átila Abreu e, faltando três voltas para o fim da corrida, assumiu a ponta. Se esse trio de pilotos impressionou positivamente, o mesmo não se pode dizer de Rubens Barrichello, estreante na categoria. Rubinho amargou a 25ª colocação. A segunda etapa da Stock Car foi promovida no dia 17, em Curitiba, com vitória de Daniel Serra. A próxima está marcada para 28 de abril, em Tarumã (RS).

FOTOS: MIDORI DE LUCCA

1

2

7

1 A apresentadora Renata Fan "pousa" para a foto 2 Coelhinhas "aceleram" o piloto Cacá Bueno 3 O charme encantador de Ana Carolina Cunha 4 O casal Bruna Traesel e Thiago Camilo 5 Paula Sack e seu sorriso campeão 6 Colírios de óculos escuros 7 Maria Helena esbanja elegância

3

6

5

4

MÚSICA

A VOLTA DO MAESTRO

UMA CONVERSA COM O COMPOSITOR, ARRANJADOR E PIANISTA BURT BACHARACH, QUE, ÀS VÉSPERAS DE COMPLETAR 85 ANOS, VEM AO BRASIL PARA TRÊS SHOWS NESTE MÊS

Se poucos ainda podem ser chamados de lendas vivas na música americana, um deles certamente é Burt Bacharach. Autor de clássicos como *I Say a Little Prayer*, *Raindrops Keep Fallin' on My Head* e *Walk on By*, o compositor construiu, nas décadas de 1960 e 1970 e ao lado do letrista Hal David, uma obra comparável à de Cole Porter e dos irmãos Gershwin na canção popular americana. E não parou no tempo: nos anos 1990, gravou um belo álbum em parceria com Elvis Costello, *Painted from Memory*, e neste século revelou letras altamente politizadas em *At This Time*, lançado em 2005. Suas canções foram gravadas por todo mundo, de Dusty Springfield a Frank Sinatra, dos Beatles aos White Stripes. Às vésperas de completar 85 anos, enquanto não sai a autobiografia *Anyone Who Had a Heart*, prometida para este ano, ele volta ao Brasil neste mês para shows em Curitiba, no Rio e em São Paulo. E conversou com a gente sobre os shows, seu encontro com Barack Obama na Casa Branca e como as canções do passado influenciam as que estão sendo escritas. **Jardel Sebba**

O senhor volta ao Brasil neste mês. Quais são as suas lembranças das outras passagens por aqui e as expectativas para os próximos shows? Se eu puder conhecer o Ivan Lins desta vez, será um grande prazer para mim. Adoro a música dele e a música brasileira em geral. Minhas memórias no Brasil são sempre de ótimos momentos. Vamos mostrar algumas novas canções nos shows, e parte delas é para um musical que estou escrevendo.

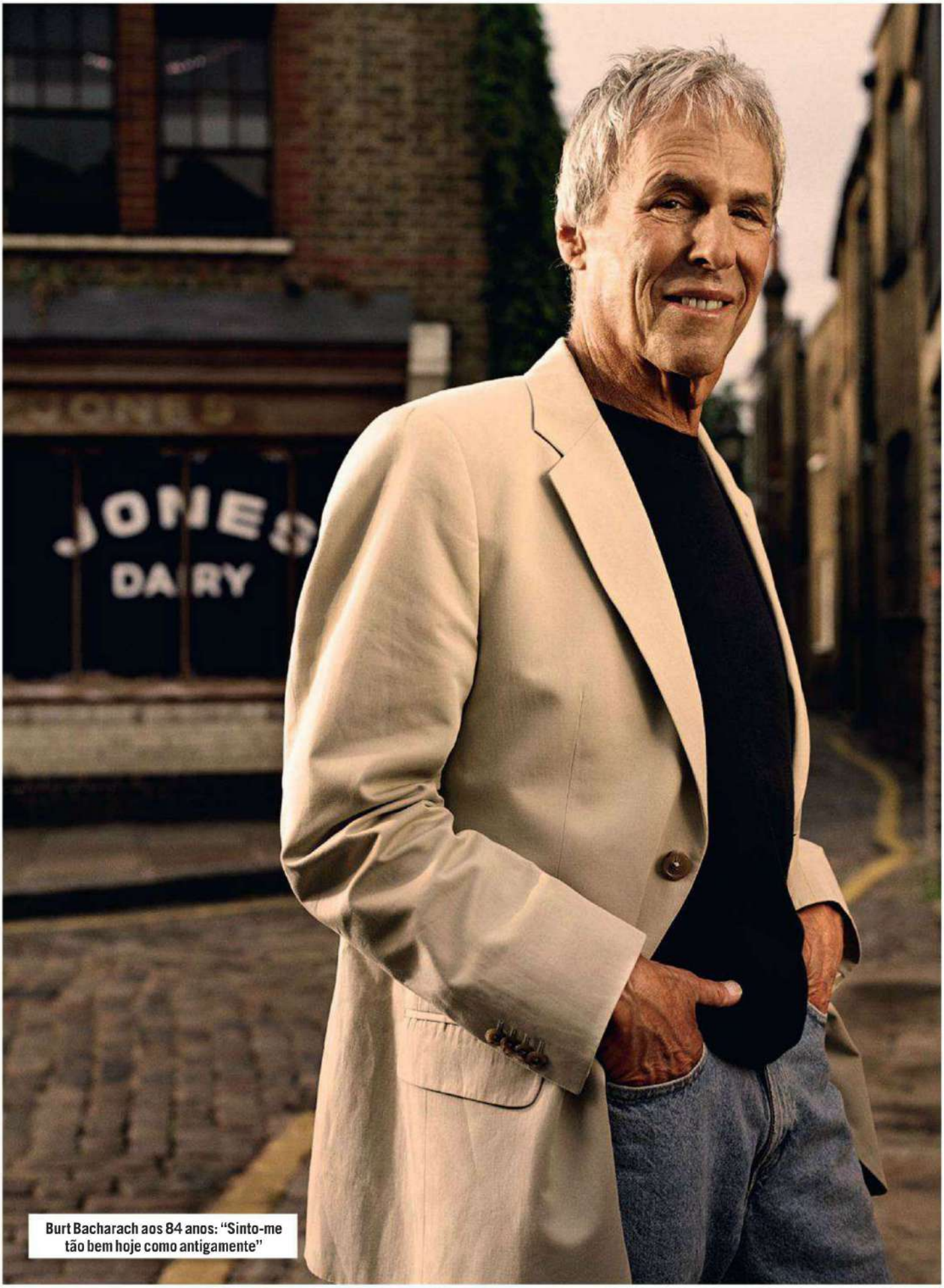
O senhor foi laureado com o Gershwin Prize no ano passado na Casa Branca, a maior honraria musical dos Estados Unidos. Barack Obama é fã da sua música? Ele é um fã da música. E ele canta muito bem. Você precisa ouvi-lo cantar *Let's Stay Together*, do Al Green! Eu o ouvi cantando *Walk on By*, e soou muito bem. Eu sentei ao lado dele enquanto minha música tocava na Casa Branca e pude sentir a maneira como ele reagia. É ótimo ter um presidente que é um cara cool. Ele é um grande cara, que tem um emprego terrível. Tem o Congresso, tem os republicanos, tem de dizer não para tudo o que possa colocar o país numa recessão mais à frente... Acho que ele está fazendo tudo o que pode, e nós temos muitos problemas a ser resolvidos na América, como você provavelmente já sabe.

Seu disco *At This Time*, que trazia letras com temas políticos, foi lançado em 2005, em pleno governo de George W. Bush. Foi mais difícil viver nos Estados Unidos durante aquele período? Com certeza, porque houve uma decisão corrupta que foi tomada, entrarmos no Iraque sob a alegação de que precisávamos acabar com as armas de destruição em massa. Você não pode falsear esse tipo de informação. Outra lição que devíamos ter aprendido é: ninguém nunca conseguiu ser bem-sucedido no Afeganistão, nem os russos, nem os ingleses, nem a gente. Saiam, peguem o dinheiro e usem nesse país que nós construímos. Achamos que aprendemos com a história, mas não aprendemos.

Quando se senta para escrever novas canções, os clássicos voltam à sua mente como parâmetro para tentar fazer melhor ou não há comparação entre o que foi feito e o que está por vir? A resposta a isso seria uma pergunta: será que eu escrevo canções tão boas hoje como escrevi no passado? Eu não sei. Sinto-me tão bem escrevendo hoje como me sentia antigamente. Mas uma coisa que eu reparo às vezes e mexe um pouco com a minha cabeça são as orquestrações. Às vezes ouço álbuns antigos que fiz, presto atenção nas orquestrações e nos arranjos e digo a mim mesmo: "Uau, não sei se consigo fazer algo tão bom hoje!"

O que faz um homem que tem três Oscar, oito Grammy e uma obra celebrada por várias gerações ainda acordar de manhã animado com a possibilidade de viajar, subir em um palco e se apresentar diante de uma plateia? Tudo isso ainda é muito excitante, sobretudo pelo fato de que eu ainda consigo fazer isso. É engraçado porque na minha frente pode estar um pessoal de 20, 22 anos ao lado de suas mães e, eventualmente, de suas avós, porque a música atravessa gerações.

Burt Bacharach se apresenta em 16 de abril no Teatro Positivo, em Curitiba, no dia 18 no Vivo Rio, no Rio de Janeiro, e no dia 20 no HSBC Brasil, em São Paulo. Ingressos entre R$ 200 e R$ 400 em diskingressos.com.br *(Curitiba) e* ingressorapido.com.br *(Rio e São Paulo)*



Burt Bacharach aos 84 anos: "Sinto-me tão bem hoje como antigamente"

FOTO: GETTY IMAGES;

BACHARACH POR ELE MESMO

OS 5 MELHORES DISCOS DO HOMEM INTERPRETANDO SUA PRÓPRIA MÚSICA

HIT MAKER! BURT BACHARACH PLAYS HIS HITS (1965)

Depois de se tornar conhecido com as interpretações de Dionne Warwick (até hoje considerada por ele sua melhor interprete) e Dusty Springfield, Bacharach, durante sua estada em Londres, resolve reunir pela primeira vez as canções escritas com Hail David nesse disco. Sob seu comando, as orquestrações engrandecem pérolas como *Walk on By* e *(There's) Always Something There to Remind Me*.

REACH OUT (1967)

Novamente dando sua interpretação às canções feitas em parceria com Hal David, só a reunião de *What the World Needs Now Is Love*, *The Look of Love*, *A House Is Not a Home* e *I Say a Little Prayer* já tornam *Reach Out* uma das obras fundamentais para entender a excelência das harmonias de Bacharach. O álbum ainda tem *Alfie*, a canção que o próprio compositor afirma que levaria para uma ilha deserta se só pudesse levar uma de suas músicas.

CASINO ROYALE (1967)

A trilha sonora do filme bastardo de James Bond, uma paródia estrelada por David Niven que não teve a chancela oficial da franquia, ficou conhecida pela versão de Dusty Springfield para *The Look of Love*, indicada ao Oscar de melhor canção no ano seguinte. O curioso aqui são a complexidade dos arranjos e as misturas rítmicas que o maestro comanda em 11 faixas, indo do pop e do rock aos ritmos ciganos.

MAKE IT EASY ON YOURSELF (1969)

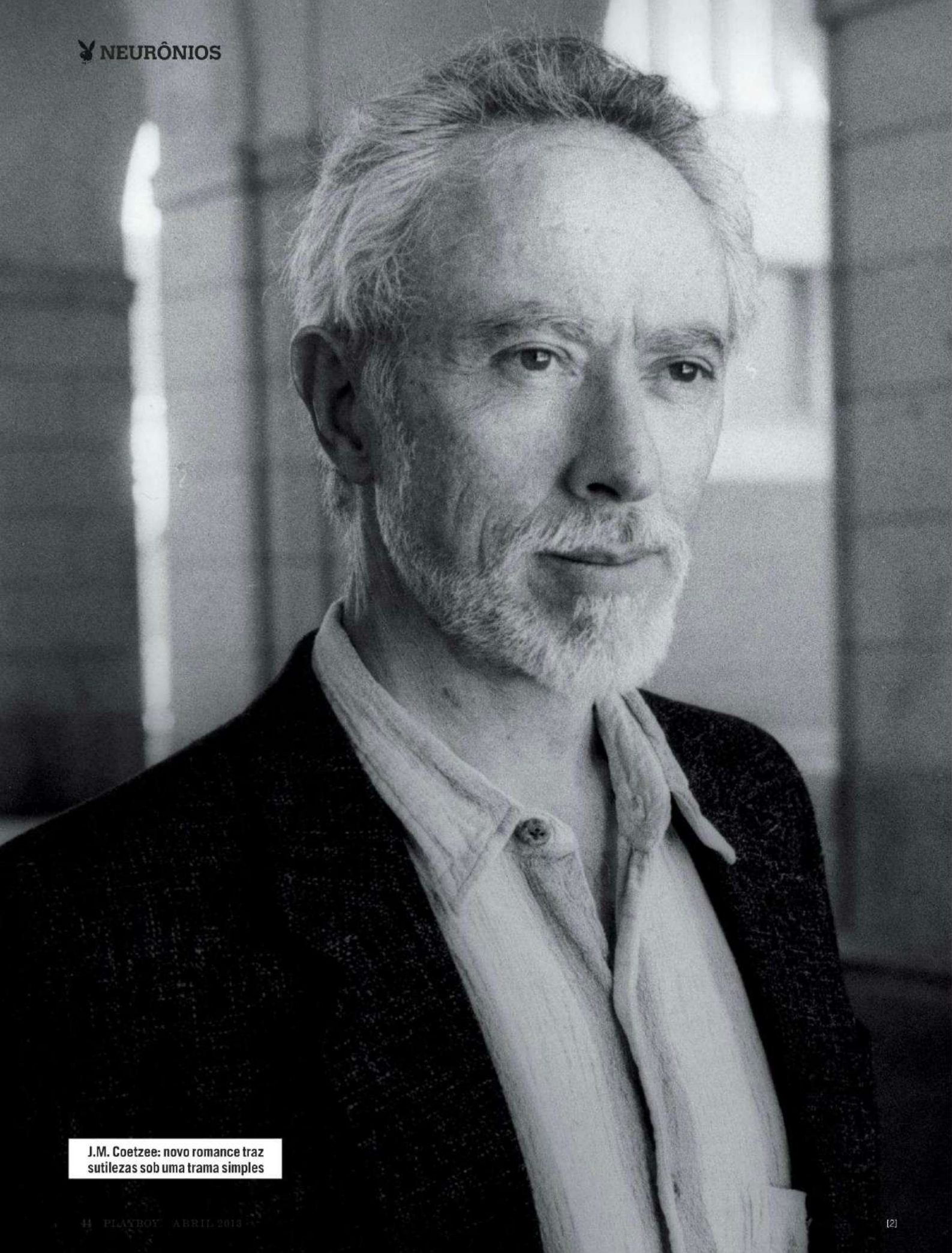
A faixa que dá nome ao disco é uma das pérolas perdidas de Bacharach, uma canção sublime que não costuma ser lembrada quando são listados seus clássicos e que ganhou gravações do soulman Jerri Butler e dos Walker Brothers nos anos 1960. Uma aula de música pop com ênfase nas lições clássicas dos arranjos de *Do You Know the Way to San Jose?* e *This Guy's in Love with You*.

PAINTED FROM MEMORY, COM ELVIS COSTELLO (1998)

Quando o mundo acreditava que tanto Burt Bacharach quanto Elvis Costello já haviam atingido o ápice de sua carreira no passado, *Painted from Memory* serviu para mostrar que, juntos, eles eram maiores do que a soma das partes. As harmonias e o piano do maestro americano combinaram perfeitamente com as letras melancólicas e a voz do cantor inglês e deram forma a canções memoráveis. **JS**

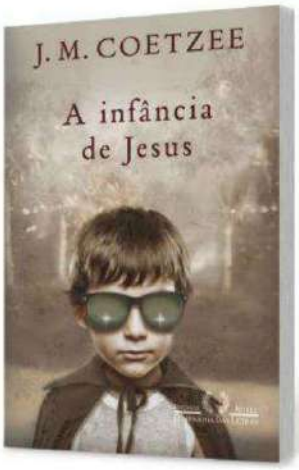
FOTOS: DIVULGAÇÃO

REFLEX
REFLEX
WINTER'13
REFLETE
O SEU
MUNDO.
PIPPER.COM.BR
PIPPER



J.M. Coetzee: novo romance traz sutilezas sob uma trama simples

[2]



[1]

LIVRO

ELE ESTARÁ NO MEIO DE NÓS

O ESCRITOR SUL-AFRICANO J.M. COETZEE, PRÊMO NOBEL DE LITERATURA, VEM AO BRASIL PARA CONFERÊNCIAS NESTE MÊS ANCORADO EM *A INFÂNCIA DE JESUS*, SEU ENIGMÁTICO NOVO ROMANCE

Laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 2003 e com dois Booker Prize, o escritor sul-africano J.M. Coetzee é um dos grandes autores vivos da humanidade. Seu décimo segundo romance, ***A Infância de Jesus*** **(Companhia das Letras,** ¥¥¥¥ **)**, ganha edição nacional neste mês, e é ancorado no lançamento dele que o autor vem ao Brasil para duas conferências, em Curitiba e em Porto Alegre. A julgar pelo novo livro e pela passagem anterior dele no país, na Flip de 2007, quando não deu entrevistas nem ficou de muita conversa com ninguém, Coetzee vem mais para confundir do que para explicar. Em *A Infância de Jesus*, Simón, um homem que quer esquecer o passado, desembarca em uma terra estrangeira com um menino que mal conhece e se incumbe de cuidar dele até encontrar a mãe. Ele não tem nenhuma pista de quem ela seja nem de onde está, mas traz consigo uma certeza inabalável de que, quando deparar com ela, simplesmente saberá. Em uma situação banal, ele encontra uma mulher e aquela certeza aparece. Não há um personagem chamado Jesus na trama, mas a sutileza do título começa a aparecer aqui: a suposta mãe da criança é aparentemente virgem. Além disso, a cidade fictícia de Coetzee, que fala espanhol, tem algo de celestial. Todos os que Simón encontra pelo caminho lhe dão abrigo, ou comida, ou compreensão, ou sexo, ou mesmo a chance de debater suas ideias a respeito do mundo. Um espaço em que as inquietações do protagonista, e são muitas, simplesmente não encontram eco, da paixão tormentosa ao sentido do trabalho. Um lugar que segue resignado. Simón encontra emprego nas docas e torna-se um estivador que tem fome de beleza e divaga sobre a alma e a morte com os colegas de trabalho. As conversas, que muitas vezes beiram o absurdo, são um ponto alto do livro. O que prevalece aqui é uma prosa impecável a serviço de uma trama cuja simplicidade parece sempre esconder algo maior. *A Infância de Jesus* não tem o impacto de *Desonra* (2000), a obra-prima de Coetzee, mas tem seu trunfo na delicadeza. O autor trata de Dom Quixote, necessidades fisiológicas, morte, sexo, paternidade e filosofia sem que nada pareça agressivo ou mesmo deslocado. No fim, a reconstrução da vida a partir de um marco zero aparece como o tema central da história. Como diz o protagonista a certa altura: "Nenhum de nós tem um passado. Aqui nós começamos de novo. Começamos como uma tábula rasa, uma folha em branco". **JS**

J.M. Coetzee dará conferências em 15 de abril no Teatro Fernanda Montenegro, em Curitiba (entrada franca) e no dia 18 no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (ingressos entre R$ 25 e 50). Mais informações em lendocoetzee.com.

FOTOS: [1] DIVULGAÇÃO; [2] DIVULGAÇÃO/JERRY BAUER

CINEMA

"EU ERA UM CARA MUITO MAU"

NOS CINEMAS NO PAPEL DO DIRETOR ALFRED HITCHCOCK, O ATOR ANTHONY HOPKINS FALA SOBRE BEBIDA, QUEDA, RECOMEÇO E MULHERES

Canibal, corcunda de Notre Dame, Otelo, Nixon, Picasso – Anthony Hopkins interpretou todos eles e muitos outros. Agora ele está nos cinemas como o mestre do terror, fazendo o papel principal de *Hitchcock*. E tudo isso embora jamais tenha pensado em se tornar estrela do cinema – e quase tenha destruído sua carreira em Hollywood antes mesmo que ela começasse. Quando Ulrich Lössl, da PLAYBOY alemã, encontrou *sir* Anthony Hopkins para a entrevista no Hotel Dorchester, na Park Lane, em Londres, ele estava vestido da cabeça aos pés em roupas escuras e de uma só cor. O único contraste: seus cabelos brancos. O homem não deixa que os olhos se desviem dele, dando o tom de modo discreto e usando para isso também sua calorosa e sussurrante voz.

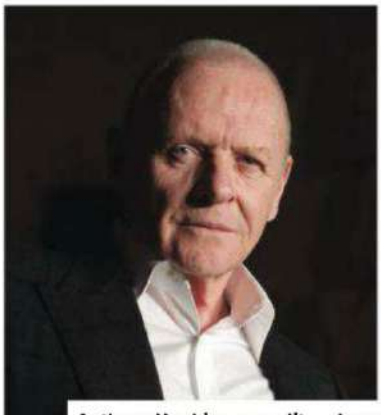
Você conheceu Hitchcock pessoalmente. Foi na conversa para discutir a possibilidade de fazer um papel em algum filme? Não, eu o encontrei em 1979 em um restaurante em Los Angeles. Hitchcock e eu tínhamos, na época, o mesmo agente. Este me apresentou a ele quando eu estava saindo. Hitchcock ergueu os olhos de seu prato e disse *[imitando Hitchcock]*: "Encantado. E boa sorte a você. Até mais". Seis semanas depois Hitchcock morreu.

Que obsessões você se permite? Não tenho mais obsessões. No passado até tive algumas. Mas agora vivo uma vida bem sossegada. Meu maior princípio é me divertir. Não me sinto mais obrigado a nada. Também não tenho mais ambições.

Você não tem mais ambições? Eu as tive quando era jovem. Aceitava todos os papéis, mesmo quando eram uma droga, só para que outro ator não os recebesse. Tinha muito ciúme do sucesso dos outros. Hoje passo meu tempo fazendo um filme aqui e outro ali quando alguém quer meus serviços. E de resto leio muito, gosto de viajar, pinto, componho música.

Então você de fato não leva mais a sério a atividade de ator? Exatamente. Para mim ela não passa de uma diversão. Se ainda a levasse a sério depois de todos esses anos, eu enlouqueceria. É sério.

Antigamente se chamavam os caras que eram conhecidos como bad boys de hellraiser. Você era um deles? Quando eu ainda bebia álcool em grandes quantidades, com certeza. Era um cara muito mau!



Anthony Hopkins: acredite, ele queria mesmo ter sido pintor ou músico

Por que parou de beber? Porque isso aos poucos estava destruindo minha vida. Em 1979 eu parei de beber de repente.

A gente ainda consegue mudar depois de certa idade? Sempre mudei ao longo da vida. Espero continuar mudando até o último momento. Não mudar seria estúpido.

Por que você não se tornou pintor? Simplesmente porque não aconteceu. Meu segundo maior desejo, me tornar músico, também não se realizou. Se você perguntar o que me causou emoção maior, receber um Oscar ou ter minhas composições apresentadas pela Orquestra Johann Strauss sob a regência de André Rieu na Staatsoper de Viena, eu escolheria sem hesitar a segunda alternativa.

É verdade que pretendiam filmar *Hitchcock* no Canadá? Exatamente. Mas fiz questão de que fosse em Los Angeles, pois era ali que Hitchcock vivia e trabalhava. A razão para filmar no Canadá eram impostos mais favoráveis. O filme custou alguns milhares de dólares a mais. E daí?

Isso teria agradado a Hitchcock. E agradá-lo teria me alegrado. Sabe, eu não admiro Hitchcock apenas por seus filmes. Ele era um homem muito sensível preso naquele corpo gigantesco. E sempre projetou suas nostalgias românticas sobre seus atores. Comia demais, bebia demais, era narcisista, obsessivo, orgulhoso. E ao mesmo tempo um grande romântico. Fiquei bem fascinado em representar tudo isso.

Você também é narcisista e orgulhoso? Meu narcisismo se mantém em limites toleráveis. Mas, como todos os homens, sou muito orgulhoso. Homens não falam muito sobre seus sentimentos. Eles aguentam as coisas de um modo mais estoico. Eu, pelo menos, na maior parte das vezes sou bem fechado. Essa é a minha incapacidade. As mulheres são diferentes. Elas se abrem, falam daquilo que as comove. Isso as torna muito mais sábias.

Então Anthony Hopkins é um admirador das mulheres? Com certeza. As mulheres são um elixir da vida para qualquer homem. **(Tradução de Marcelo Backes)**

FOTO: GETTY IMAGES

iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil

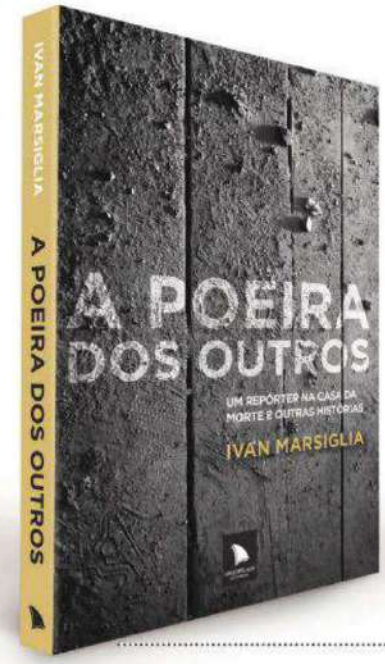
Seja autêntico como a Itapuã e vá mais longe

made in Brasil

BEN BRASIL ITAPUÃ

PRORROGAÇÃO

O QUE VOCÊ AINDA PRECISA SABER NESTE MÊS



LIVRO

A POEIRA DOS OUTROS: UM REPÓRTER NA CASA DA MORTE E OUTRAS HISTÓRIAS

IVAN MARSIGLIA **(ARQUIPÉLAGO EDITORIAL, ¥¥¥ ½)**

Nessa seleção de 20 reportagens escritas pelo jornalista Ivan Marsiglia há casas de tortura, cabeleireiro das estrelas, tiros e facadas em um pronto-socorro paulistano. No meio desse clima às vezes pesado, às vezes curioso, há uma declaração de amor ao hedonismo. *Carnaval na Praia dos Pelados*, publicada aqui em PLAYBOY em abril de 1995, desnuda as aventuras de Marsiglia na Praia do Pinho, no litoral catarinense, onde ele passa o Carnaval daquele ano, e traz uma radiografia da história e das histórias que cercam os naturistas. O livro inteiro é bacana, mas os pelados são a cereja do bolo.

LIVRO

SUA VOZ DENTRO DE MIM

EMMA FORREST **(ROCCO, ¥¥¥¥)**

Aos 36 anos, autora de três romances e amiga da cantora Florence Welch, a jornalista inglesa Emma Forrest ganhou sua primeira edição brasileira justamente com seu melhor livro, o de memórias, lançado originalmente em 2011. A morte de seu psiquiatra, sua dependência dele, o fim de um relacionamento, a exposição pública: tudo é muito bem temperado com humor, sem perder a neurose jamais.

MÚSICA

BLOODSPORTS

SUEDE **(WARNER, IMP., ¥¥¥¥)**

O Suede surgiu como a salvação do rock britânico nos anos 1990 – como quase tudo que surge por lá. Depois de cinco discos, uma separação e 11 anos sem gravar, a banda volta com um grande disco. *Bloodsports* traz todos os elementos que tornaram o Suede objeto de culto: o timbre da guitarra, a voz de Brett Anderson, sem medo do exagero, e os melodramas urbanos como tema. Voltar ao passado com grandeza a partir de material inédito é algo bastante raro. **JS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

UMA EXPLOSÃO DE MOVIMENTO.
bout's
spiral t's
AMORTECIMENTO
FLY+
spiral t's
Com a **Bout's**, você entra na moda com mais conforto e menos impacto, São modelos perfeitos para quem tem um dia a dia corrido como você. Use no trabalho, na academia, no parque, na balada. Escolha o seu e tenha uma explosão de movimento e estilo.
www.bouts.com.br
facebook.com/tenisbouts
twitter.com/boutsoficial
Um produto:
tiptoe
bout's
SUA VIDA EM MOVIMENTO.

PLAYBOY RESPONDE

EDITOR INTERINO NATHAN FERNANDES playboyresponde@abril.com.br

GRANDES COISAS

Gosto de um colega de trabalho que, em uma festa, deu em cima de mim. Demos uns amassos, e ele me chamou para os finalmentes. Mas fiquei com medo, pois tenho os lábios vaginais avantajados e achei que ele pudesse estranhar. Fico com vergonha, mas estou doida para transar. Vocês, que entendem de mulher, acham que devo fazer o quê?

A.N., Santa Bárbara, SP

Transar, ora. Homens heterossexuais gostam de mulheres. Logo, se você for uma companhia agradável e razoavelmente graciosa, ninguém vai criticar a anatomia da sua vagina. "Nunca um homem se recusou a transar comigo por causa disso", afirma a celebridade Geisy Arruda, que fez a operação íntima recentemente. "Geralmente os homens não ligam. Quem fica encanada é a própria mulher." A ex-estudante de turismo recomenda a operação, que é simples e ajuda na autoestima. Nos Estados Unidos, já foram feitas mais de 1,5 milhão de cirurgias desse tipo. Apesar de o Brasil não ter uma estatística específica, estima-se que o crescimento foi de 50% nos últimos dois anos. Como todo procedimento cirúrgico, tem riscos. Se isso realmente preocupa você, procure um especialista. Mas saiba que, segundo o *British Journal of Obstetrics and Gynaecology*, a variedade de tamanhos dos lábios vaginais é grande, ou seja, sua vagina pode ser diferente, mas não anormal. Se mesmo assim se sentir desconfortável, apague a luz e seja feliz.

ATRAÇÃO FATAL

Já tentei convencer a minha esposa a transar com outro cara, sei que ela se excita, mas ainda não consegui realizar esse desejo. Coloco em risco meu casamento? É um desejo comum? Por que não consigo me desvencilhar dele?

M.F., Uberlândia, MG

Calma, a exclusividade desse desejo não é sua. "Essa fantasia pode ser confundida com submissão, mas em geral funciona ao contrário. É uma fantasia de posse e controle em que você, como 'macho-mor', quer ver sua mulher ser 'possuída' e não se sente ameaçado porque tudo acontece nos seus termos", explica a psicóloga e "sexpert" Tatiana Presser. Mas, preste atenção: qualquer obsessão é ruim, sexual ou não. Veja se isso não o está atrapalhando e se sua esposa não está ficando irritada com tanta insistência. Se estiver tudo o.k., visite uma casa de swing. À primeira vista pode parecer absurdo, mas o ambiente é organizado e ninguém precisa fazer nada que não queira. Segundo a especialista, cada um tem sua tara e muitos nem sabem a tara que têm até serem expostos a ela.

EXPLOSÃO DE AMOR

Meus pais viajaram, e eu aproveitei para viver uma noite intensa de romance com minha namorada. O problema é que nos empolgamos e acabei manchando o sofá. Fiz de tudo e não consegui limpar completamente. Existe algum truque para eliminar esse tipo de mancha?

H.C., Rio de Janeiro, RJ

Para sua sorte e higiene da sua família, sim. "Aplique creme de barbear em spray sobre a mancha. Após 10 minutos aproximadamente, passe uma esponja limpa ou uma escova de cerdas macias e friccione delicadamente até remover a espuma e as manchas", dá a dica Sueli Rutkowski, autora do livro *Dicas Incríveis*. Só nos lembre de nunca aceitar um convite para jantar na sua casa.

PAIS & FILHOS

Eu gostaria que meus filhos tivessem o mesmo gosto musical que eu, mas eles andam ouvindo essas porcarias repetitivas que tocam nas novelas. Como posso garantir que gostem das mesmas coisas que eu?

S.P., Porto Alegre, RS

Não pode. Você diz que seus filhos não te entendem, mas você não entende seus filhos. A única alternativa é apresentar o que você considera bom e ver o que eles acham. Mais do que isso é tortura medieval. Segundo a psicóloga Miriam Barros, obrigá-los a ouvir as suas músicas pode surtir o efeito contrário. "Os filhos sofrem diversas influências, como amigos, internet, mídia, moda etc. O que você pode fazer, como pai, é tentar influenciá-los, mas nunca forçar a barra", aponta a psicóloga. Incentivar é diferente de impor. Para a especialista, gosto mu-

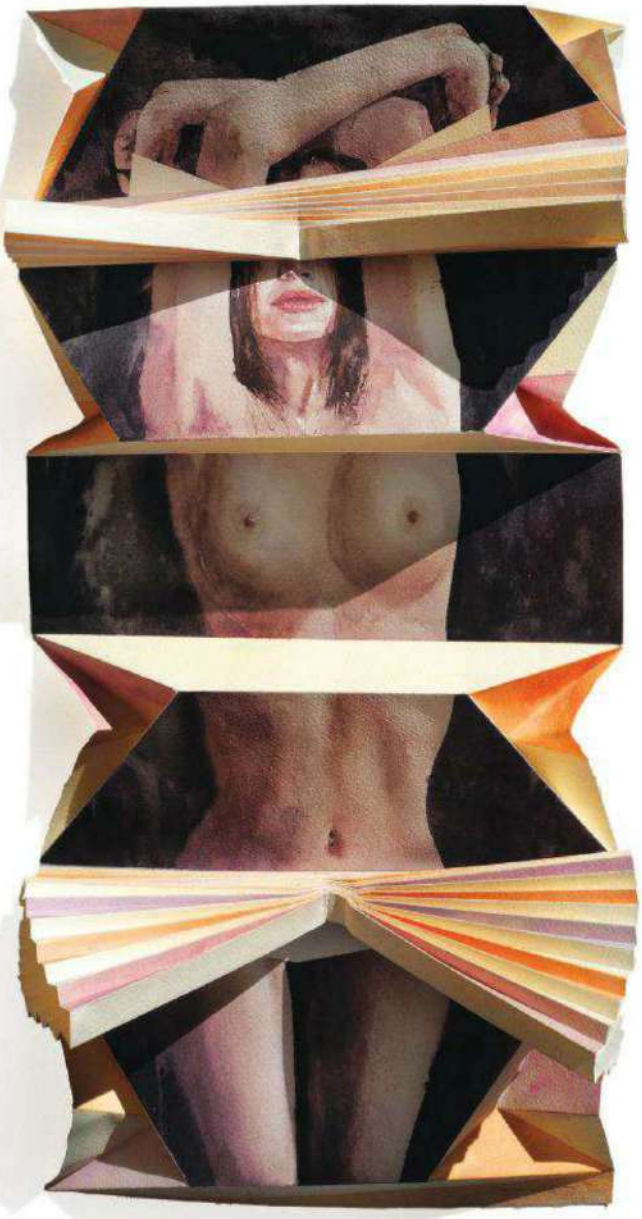
sical é algo muito pessoal; seus filhos vão gostar daquilo que fizer sentido e com que eles se identificarem, mesmo que a música tenha duplo sentido sexual pobre e um refrão de duas sílabas.

PRESENTE PERFEITO

Tenho problemas em comprar presentes para a minha esposa, que não é nada fácil de agradar. Poderiam me dar algumas dicas para que eu não me estresse toda vez que saio para procurar alguma coisa para ela?

G.S., Porto Alegre, RS

Provavelmente você se estressa porque deixa tudo para a última hora. Um dos segredos do bom presente é o planejamento; assim você tem tempo para pesquisar mais e até encomendar alguma coisa fora do país. A escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira, nossa consultora para assuntos femininos, sugere que você peça a ajuda da melhor amiga da sua esposa. "Caso ela não ajude, aposte no que nunca tem erro: lingerie da Victoria's Secret, estojo de maquiagem da M.A.C ou perfume 212 VIP", sugere. Ainda segundo a escritora, é bom evitar livros técnicos, eletrodomésticos e calopsitas. Em pesquisa, as mulheres da redação da PLAYBOY concordam com a trinca lingerie-maquiagem-perfume e ainda citam sapatos, joias, livros, viagens e bebidas. Sim, elas também apreciam um Bourbon. Outra surpresa seria tentar estabelecer um diálogo com sua esposa. Parece que anda em falta.



MACHO MAN

Eu gostaria de saber alternativas para o aumento de testosterona. Ouvi dizer que uma erva chamada *Tribulus terrestris* é uma ótima ideia. Procede?

L.R., Belo Horizonte, MG

Sim, mas nem tanto. Segundo o urologista e sexólogo Celso Marzano, apesar de essa erva ser um fitoterápico polêmico, ela tem mostrado melhora do desempenho sexual. Mas não há consenso. Já o uso de medicamentos com o hormônio só deve acontecer sob orientação médica por causa dos riscos e efeitos colaterais. De qualquer forma, você pode resolver o problema sem recorrer à farmácia, perdendo gordura, exercitando-se, abolindo o álcool, diminuindo o estresse, mantendo a pressão arterial controlada, comendo gorduras saudáveis monossaturadas, dormindo bem e ingerindo verdura e alimentos naturais. Se ainda sobrar tempo, assista a um futebol para relaxar.

INSÔNIA

Só consigo adormecer de bruços, e isso está me causando dores no pescoço, ombros e braços, sem falar na dificuldade de respirar. O que devo fazer?

G.R., Porto Alegre, RS

Mudar de posição. Segundo o médico Jomar Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE), essa é uma das piores maneiras de dormir. "A coluna cervical sempre fica voltada para um dos lados, o que tensiona os músculos da área, bem como o dos ombros e braços, causando dor", diz. Um bom jeito de sonhar com as Coelhinhas é dormindo de lado, com um travesseiro sob a cabeça e outro entre os joelhos, que devem estar levemente flexionados. Outra forma é de costas, usando um rolo para apoiar a curva do pescoço com dois travesseiros embaixo dos joelhos. Boa noite!

As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para playboyresponde@abril.com.br.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

Abril NA COPA

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

EXCÊNTRICO, EU?

lates, carrões, festanças, ilhas e até estátuas. Confira como os jogadores de futebol mais bem pagos torram suas fortunas

Modelo vivo: na Euro 2012, Balotelli faz a pose com a qual quer ser eternizado

Uma estátua no quintal

Na semifinal da Euro 2012, contra a Alemanha, o italiano de origem ganesa **Mario Balotelli** fez cara de mau, sem camisa, após marcar o gol da vitória. A imagem ficaria marcada na memória dos torcedores. Mas, para o atacante, isso não bastou. Aquele momento servirá de inspiração para uma estátua em tamanho natural. O jogador encomendou a peça para colocar na frente de sua casa, em Brescia. Segundo o artista local Livio Scarpella, a estátua será feita de platina e banhada em bronze, com pedras preciosas no lugar dos olhos. O valor do serviço não foi revelado.

Inferno artificial

Em 2002, o inglês David Beckham foi um dos famosos que compraram lotes de um condomínio construído em uma ilha artificial em Dubai, no Oriente Médio. Na época, ele pagou 1,6 milhão de dólares. Em 2008, porém, a crise afetou o mercado imobiliário da região e os preços caíram até a obra ser paralisada.

Condomínio Palm Jumeirah: monstruosidade em Dubai

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

oBoticário

Itaú

Caminhões Ônibus

Iate de Neymar: 16 milhões de reais

Neymar a bordo

Quinto jogador mais bem pago do mundo, com rendimentos anuais de 51,4 milhões de reais, Neymar não cansou de ir às compras nos últimos dois anos. Gastou 16 milhões de reais num iate italiano — usado —, 2 milhões em uma cobertura (entregue à mãe de seu filho), 1,5 milhão num tríplex, 4 milhões em uma mansão, 300 000 em um flat e 1,1 milhão em um Porsche Panamera Turbo. Nas previsões da revista *Forbes*, o craque mão-aberta tem mais uns dez anos para ganhar um bom dinheiro. Mas, como a manutenção desse patrimônio não é das mais baratas, ele deve se planejar melhor para a aposentadoria. Desde já.

Chantilly: casório de 2,3 milhões de reais

O sonho desmoronou

Em 14 de fevereiro de 2005, Ronaldo Fenômeno e Daniella Cicarelli se casaram no Castelo de Chantilly, na França. A cerimônia custou 2,3 milhões de reais. Teve show da banda Maná e do DJ Fat Boy Slim. O casal se separou 86 dias depois. Só com a festa, o craque desembolsou o equivalente a 26 700 reais por dia de casado. E ainda pagou 15 milhões de reais para a ex pelo divórcio.

Audi R8: na garagem do português

A frota de Cristiano

Terceiro jogador mais bem pago do mundo, o português Cristiano Ronaldo ganha cerca de 29,2 milhões de euros por ano. Boa parte do que já ganhou ele investiu numa coleção de carros estimada em 5 milhões de dólares. Ela inclui um Audi, Maserati, Rolls-Royce, Aston Martin, Lamborghini, Porsche, Bugatti e duas Ferrari. Havia uma terceira, que ele arrebentou em 2009.

Na balada do Gaúcho

Quando jogava pelo Flamengo, Ronaldinho Gaúcho morava em uma mansão nada discreta na Barra da Tijuca. Avaliada em 20 milhões de reais, parecia mais um resort. Com 3 500 metros quadrados, tem duas piscinas com raia semiolímpica, quatro quadras de tênis, academia e campo de futebol. Toda essa infra servia para o craque receber os amigos em festanças, que provocaram muitas reclamações dos vizinhos por causa de barulho. O jogador mandou construir, no ano passado, sua própria boate no quintal, com isolamento acústico. Desde então, os vizinhos voltaram a dormir em paz.

Não é um resort: mansão de Gaúcho ganhou até boate

Fotos: ©1 Getty Images, ©2 Divulgação, ©3 João Santos

Johnson & Johnson

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

Drauzio Varella

O médico mais famoso do Brasil fala sobre seu fascínio pelo mundo dos presos, internação compulsória para viciados em crack, ateísmo, o "crime" da Igreja Católica, homeopatia, calvície, Viagra e a doença que quase o matou

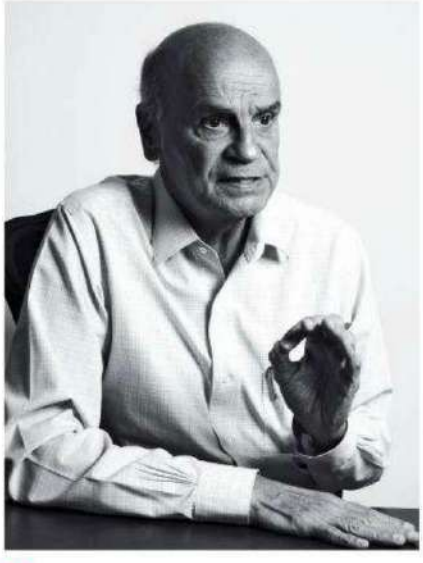
Quando voluntário no complexo penitenciário do Carandiru, na Zona Norte de São Paulo, Drauzio Varella pediu a um preso que lhe arrumasse uma pedra de crack. A droga ali era tão comum quanto os ratos e as baratas que faziam companhia aos mais de 7 mil detentos. O plano era fumá-la em casa, sozinho. O médico queria conhecer, na prática, os efeitos da praga que havia transformado muitos de seus pacientes em zumbis. O preso – um traficante carioca – deu dois motivos para demovê-lo da ideia: "O senhor pode ficar viciado ou ter um ataque cardíaco e morrer".

Cancerologista formado pela Universidade de São Paulo (USP) e ex-professor de cursinho, no qual somou o conhecimento científico a seus dotes de comunicador, Drauzio talvez deva a vida às pessoas do universo obscuro pelo qual se interessou. Ele não sabe explicar com exatidão a origem de seu fascínio pelo ecossistema das cadeias. "É uma coisa que vem desde criança", resume. Ao longo da infância e da adolescência, assistiu a uma porção de filmes que exploravam o tema. Caso de *Brutalidade* (1947), que reveria 40 anos depois. Para sua própria surpresa, a história, as cenas, as falas, tudo permanecia fresco em sua memória.

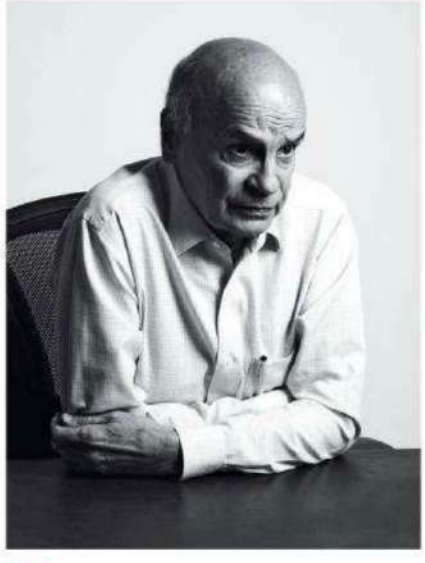
Em 1989, o médico pisou pela primeira vez no Carandiru, onde ficou parte do dia gravando um vídeo educativo sobre a aids – ele é um dos pioneiros no tratamento da doença no país. Na ocasião, experimentou a mesma sensação de quando via aqueles filmes do passado. Semanas se passaram sem que conseguisse esquecer as imagens e os sons do presídio. Então, pensou: "Preciso me aproximar disso". E lá se vão 24 anos "no ramo", do qual ficou longe por apenas sete ou oito meses.

Da relação com os presos da Casa de Detenção, desativada em 2002 – dez anos depois do massacre de 111 presos pela tropa de choque da Polícia Militar –, nasceu o best-seller *Estação Carandiru*, com quase 500 mil exemplares vendidos. O livro virou filme,

"Uma senhora me parou na rua e falou: 'O senhor faz tantas coisas boas... Como pode ser ateu? Fiquei tão decepcionada!' Minha vontade era dizer: 'A senhora é religiosa? Poxa, que decepção!'"



"No Brasil, as pessoas não têm responsabilidade em relação ao próprio corpo. Fumam, bebem, engordam, não fazem exercícios... E depois acham que o sistema de saúde tem de cuidar delas, percebe?"



"Senti falta das cadeias. Ficar longe disso empobrece a vida. Você começa a conviver só com gente parecida contigo. Perde o acesso a esse submundo tão rico de valores. Bons e maus, é lógico"

FOTOS: OMAR PAIXÃO

série de televisão e peça de teatro, além de ter servido de base para uma profusão de trabalhos acadêmicos. Com a obra, o especialista em câncer ganhou projeção nacional. Do contato com os agentes penitenciários do complexo veio *Carcereiros*, lançado no ano passado e desde então presença constante nas listas dos mais vendidos. Atualmente, Drauzio está escrevendo *Prisioneiras*, fruto de um trabalho que já se estende por seis anos na Penitenciária Feminina da capital paulista. O livro deve ser publicado em 2014, fechando a trilogia.

Se o escritor parece instigado a encerrar seu trabalho como cronista do cotidiano carcerário, o médico não dá sinal de parar com o atendimento aos que estão atrás das grades. Ele se diz feliz com essa e suas demais atividades: a apresentação de um quadro no *Fantástico*, na TV Globo, uma coluna no jornal *Folha de S.Paulo*, a coordenação de um projeto no Rio Negro, na Amazônia, onde realiza pesquisas com as plantas da floresta, o atendimento a pacientes com câncer e a participação em congressos pelo Brasil afora. A despeito de sua agenda, o paulistano nascido e criado no Brás, de forma milagrosa, ainda encontra tempo para tomar cerveja com os amigos carcereiros, brincar com as netas e correr de 40 a 50 quilômetros por semana.

O editor **Ricardo Arcon** conversou com o oncologista e escritor por 4 horas e meia. Foram duas sessões de entrevista, ambas em seu consultório, na Bela Vista. O jornalista viu no médico, que completará 70 anos em maio, um entrevistado dos sonhos: eloquente, claro, avesso a tergiversações, detalhista, polêmico e bem disposto. "Fiquei impressionado com tamanha exuberância física e mental. Em nenhum momento Drauzio demonstrou qualquer sinal de cansaço, apesar do turbilhão que é sua vida e da longa conversa. Na segunda sessão, contou que havia começado o dia fazendo uma caminhada rápida pelas escadarias do prédio em que mora. Subira oito vezes os 16 andares. É assim que ele se exercita quando não dá tempo de correr no Parque do Ibirapuera, onde se prepara para as maratonas que encara no Brasil e no exterior", relata Arcon. Casado com a atriz Regina Braga há 32 anos, Drauzio Varella mostrou ainda o que lhe deu tanta credibilidade como médico e comunicador: a franqueza, disparada muitas vezes à queima-roupa.

O que move um médico com tantas atividades, desde a pesquisa científica até a comunicação de massa, passando pela clínica médica com uma vertente social, como é o caso do seu interesse pelos presos? Sabe, sou de uma geração que tinha interesse pelo Brasil. Os sonhos eram grandes. Mantenho esse espírito de que você deve fazer um pouco pelo seu país. É preciso dividir o conhecimento. Veja os universitários de hoje. O que eles fazem além de pintar os calouros e pedir esmola no farol para beber? Qual é o movimento que se tem? Veja a UNE *[União Nacional dos Estudantes]*. São um bando de pelegos pagos pelo governo para não encher o saco. A maioria dos universitários está perdida.

> “Fui fazendo tantas coisas em tantas áreas que, no fim, acho que o pessoal se acostumou. ‘Ah, esse cara fala de tudo mesmo... Deixa quieto’”

Aos olhos da população, você é uma espécie de "doutor sabe-tudo": especialista em câncer, aids, obesidade, transtornos mentais, dependência química... Você realmente sabe tudo? Tenho uma formação geral razoável em medicina. E gosto de ler, estudo muito. Mas o que faço na televisão e na imprensa é explicar. E, para explicar, não é preciso ser especialista. Basta conhecer o assunto. Posso falar de anorexia, por exemplo, mas, se você trouxer uma anoréxica aqui, não me atrevo a tratá-la.

Você é uma celebridade. Muitos médicos torcem o nariz para o seu trabalho? Tem médico que critica, acha que eu deveria falar só de câncer. Essas críticas vêm todas por trás. Mas já foi pior. Fui fazendo tantas coisas em tantas áreas que, no fim, acho que o pessoal se acostumou. "Ah, esse cara fala de tudo mesmo... Deixa quieto."

O ator e dramaturgo Marcos Caruso disse que já deu muitos autógrafos em seu lugar. Com quem você se acha mais parecido, com ele, José Serra ou o Mr. Burns, dos *Simpsons*? *[Risos.]* Com o Mr. Burns é a primeira vez que eu ouço. Bom, talvez eu seja um pouco. Com o José Serra é comum falarem. Quando gravo em favela, é normal ouvir: "Olha o Serra aí!" Em relação ao Caruso, também acontece, mas é menos.

Você faz tanta coisa e ainda acha tempo para liderar um projeto científico na Amazônia. Que contribuição à medicina a floresta pode dar? Muita, mas essa questão precisa ser bem entendida. Existe hoje uma quantidade muito grande de pessoas, esse pessoal da medicina alternativa, que defende os chamados remédios naturais como se estes fossem uma religião. Dizem que remédios alopáticos fazem muito mal à saúde e que a medicina feita com chás, homeopatias e não sei o que é a única coisa que ajuda o ser humano. No passado, a medicina era feita com chás, ervas, poções, toda essa parafernália. E o que acontecia? Morria todo mundo aos 40 anos.

Homeopatia não funciona? Eu não entendo de homeopatia. É como se você, um jornalista, lesse uma reportagem que um colega seu escreveu em grego. Você teria condição de analisá-la? É outra língua, não existe diálogo possível. Não entendo as coisas que esse pessoal fala. Nunca as aprendi na fisiologia. O que falta para a homeopatia, e não sei se eles vão fazer isso um dia, são pesquisas que obedeçam à metodolo-

gia científica exigida para os estudos feitos com os remédios alopáticos.

Em 2004, você contraiu febre amarela na Amazônia. Como um médico experiente e que vive cobrando as pessoas para cuidar da saúde não se vacinou contra uma doença dessas? Eu não fico cobrando as pessoas; fico sugerindo... *[Risos.]* Sabe o que acontece? Essas ameaças à saúde vêm sempre de onde menos se espera. Eu nunca tinha visto febre amarela naquela região da Amazônia. De todo modo, foi uma estupidez minha. Minha vacina estava vencida havia mais de 20 anos. Realmente bobeei. E paguei um preço alto.

Você ficou bem mal ali, né? Pensei que fosse morrer. E não achei isso influenciado por emoção ou medo, não. Foi tecnicamente mesmo. Eu via as provas de como a função hepática estava se deteriorando e a velocidade com que aquilo acontecia. Foi assustador. Já estava entrando em coma hepático.

A sombra da morte o fez repensar seus valores? Chegou a amolecer seu notório ceticismo? Isso não. Continuei ateu.

Como é ser ateu no Brasil? Os religiosos são muito autoritários. Vem um cara e te diz que foi Nero na outra encarnação; outro fala que Deus está no céu e que, se você for à missa uma vez por semana, será recebido lá em cima por anjinhos tocando corneta; outro diz que Maomé... E você tem de aceitar isso. Aí você diz que é ateu e te tratam como se você fosse imoral. As pessoas mais generosas que eu conheço na vida são ateias.

Já sofreu preconceito por ser ateu? Muitas vezes. Não faz muito tempo, uma senhora me parou na rua e falou: "O senhor é um homem que faz tantas coisas boas... Como pode ser ateu? Fiquei tão decepcionada!" Não falei nada, mas minha vontade era dizer: "A senhora é religiosa? Poxa, que decepção!" Essa coisa da crença é engraçada. Ela não está sob o seu controle. Não acho que o ateu seja ateu porque não quer ser religioso. O ateu é como o homossexual. Ninguém é homossexual porque acha bonito ser homossexual. Ô, vida desgraçada que levam os homossexuais, né? Eu gostaria de ser religioso, de ir à missa no domingo e tudo.

A Igreja Católica é conservadora em relação a temas diretamente ligados à medicina: aborto, eutanásia, células-tronco, preservativo... Que avaliação você faz sobre a atuação dela no que diz respeito a essas questões? Acho que a Igreja tem todo o direito de defender seus pontos de vista e querer que seus fiéis obedeçam a eles. O que não pode é obrigar a sociedade a seguir isso. Quando ela diz que não se deve usar camisinha, não está se referindo apenas aos católicos, mas a todo mundo, o que é de um autoritarismo absurdo. Posso te dar um exemplo?

> O poder religioso no Brasil é o da Igreja Católica. Ela controla os centros de decisão. Essa é que é a atitude criminosa

À vontade. Vá a uma cidade qualquer no interior. Lá longe, na beirada do Rio Negro, ou no Nordeste. O posto de saúde tem caixas de camisinha, e ninguém vai buscar, com exceção da mulher casada, que vai usá-la para contracepção. Você acha que uma menina de 15 anos que começou a vida sexual agora vai buscar camisinha? Depois a mulher do posto conta para a cidade inteira. E por que o pessoal não sai pela cidade distribuindo, indo atrás dos adolescentes, da população que corre risco? O prefeito não quer ficar mal com o padre da região. O deputado não quer ficar mal com o bispo. Esse é o poder que a Igreja tem. Político nenhum enfrenta a Igreja.

Está se referindo em especial à Igreja Católica? A ela, especificamente. As outras não são diferentes, não. Mas elas têm menos poder. O poder religioso no Brasil é o da Igreja Católica. Ela controla os centros de decisão. Essa é que é a atitude criminosa. Num mundo em que existe aids, você vai dizer que não se deve usar camisinha?!? Isso é crime. O governo não pode admitir interferência nesse tipo de questão. E é assim em relação ao resto. Pegue a questão das células-tronco. "Os católicos não devem se beneficiar de estudos com células-tronco." O.k., perfeito. Mas negar isso para a sociedade inteira?!? A Igreja Católica quer impor seu pensamento como se ele fosse uma verdade universal.

Se você fosse parar na mesa de cirurgia de um hospital público na periferia de uma cidade no interior do Brasil, nem assim pediria uma ajudazinha ao homem lá de cima? *[Gargalhada.]* Se me deixassem parar num lugar desses, é porque não estavam interessados em mim.

Você tem larga experiência com pacientes graves e terminais. Não são poucos os que, nessa condição, recorrem a tratamentos e cirurgias espirituais. O que acha disso? Não acho errado eles procurarem por isso. O problema é que, em 40 anos de profissão, eu nunca vi ninguém se beneficiar. Adoraria ver alguém se curar com essas coisas.

Qual é a sua opinião sobre o trabalho de médiuns como o falecido Chico Xavier e João de Deus? Você acha que dá para curar alguém com uma bênção, um passe? Se você faz isso e a pessoa se cura, você pode fazer um carro andar sem gasolina. Por que a energia que essas pessoas mobilizam só vale para a vida, e não para a mecânica? Porque na medicina você não tem como quantificar. Como funcionam as doenças, sobretudo as crônicas? Você tem dias melhores e dias piores. Se você tomou umas gotas ou recebeu um passe num dia e no dia seguinte a doença se acalma por alguma razão, você acha que foi aquilo. Aí falam: "Ah, pelo menos você dá uma

esperança!" Essa coisa de dar esperança à custa da mentira não é ética.

Chico Xavier mentia? João de Deus mente? Não sei. Nunca os vi em atividade. Mas, se você afirma às pessoas que vai curá-las com um passe ou um chazinho, está sendo desonesto. Se fizer isso em nome de Deus, pior ainda. Não sei se o Chico Xavier fazia isso nem se o João de Deus faz. Agora, se você fala que vai fazer algo para que a pessoa fique mais tranquila e tal, aí, tudo bem. Mas esse negócio de "toma esse chazinho três vezes ao dia que o câncer vai embora"... Pô, que é isso?!?

Como o médico deve dar uma notícia ruim ao paciente? Com empatia. A pessoa tem de sentir que o médico está sintonizado no mesmo canal que ela. Essa coisa que a medicina americana trouxe, de falar que a pessoa está com câncer como se estivesse informando que está chovendo, é um absurdo. Não dá para fazer medicina sem se envolver com os pacientes.

Como você avalia o desempenho dos governos federais mais recentes no campo da saúde? Minha avaliação é esquizofrênica. Por um lado, a saúde pública no Brasil é muito mal conduzida. Falta dinheiro, claro, mas falta gestão. O pouco dinheiro que é dedicado à saúde poderia ser mais útil se o serviço fosse mais bem organizado. Por outro lado, qual é o país que aumentou quatro vezes o tamanho da população num tempo tão curto e conseguiu dar, bem ou mal, alguma assistência médica a ela? Em suma, o Brasil andou bastante em matéria de saúde pública nesses anos todos, mas ainda tem muito que evoluir.

Um país que ocupa a octogésima quinta posição no ranking do IDH *[índice de desenvolvimento humano]* pode se gabar de estar entre as maiores economias do mundo? Devia é se envergonhar. A gente vai levando para a frente essa contradição absurda, né? Nós temos um sistema em que você paga impostos muito altos por uma qualidade de serviços péssima. Existe um problema de gestão. Temos um Estado gigantesco, 39 ministérios, uma classe política com pouca gente séria... Eu ando nas periferias. É triste. Essa coisa de que "pusemos tantos milhões na classe média"... Pô, essa classe média de que tanto se fala leva uma vida desgraçada! A impressão que dá *[pela propaganda]* é que eles têm carro, filho em escola particular... Na verdade o cara mora a 2 horas e meia do trabalho numa casinha espremida no meio de uma vizinhança complicada. Pela situação do país, pelo número de pessoas que correm risco de ir para o lado da violência, até que temos pouco bandido.

Seu nome já foi cogitado, mais de uma vez e em mais de um governo, para o Ministério da Saúde. Se esse convite chegasse, você aceitaria? De jeito nenhum. No Brasil se faz essa confusão. Pegam uma pessoa que por alguma razão ficou conhecida numa área e a colocam num setor que ela não domina. É como tirar um campeão da Fórmula 1 e colocá-lo no comando da empresa que fabrica o carro que ele dirige. Não quero ser nada na política.

> “Essa coisa de que ‘pusemos tantos milhões na classe média’... Pô, essa classe média de que tanto se fala leva uma vida desgraçada!”

Como anda a saúde do brasileiro? Acho que mal. Pensa o seguinte: hoje, a população pobre tem acesso à comida. E o que essas pessoas compram no supermercado? Biscoito, macarrão, doce, coisas a que não tinham acesso. Daí, temos um problema de obesidade gravíssimo. Metade da população brasileira está acima do peso. E muitos com pressão alta, diabetes e outras doenças ligadas ao problema. No Brasil, as pessoas não têm responsabilidade em relação ao próprio corpo. Fumam, bebem, engordam, não fazem exercícios... E depois acham que o sistema de saúde tem de cuidar delas, percebe?

Falando em problemas de saúde, que passo falta o Brasil dar para aplacar o problema das drogas? Temos de modificar esse sistema policialesco repressivo. A visão sobre as drogas tem de ser médica. Não vamos diminuir a penetração das drogas se não diminuirmos o número de usuários. Isso se faz com campanhas educativas e oferecendo tratamento, apoio e formas de reinserção social ao viciado. É um processo longo e demorado. Veja essa lei que está aí. Você pega o cara com certa quantidade de droga, é usuário; passou daí, é traficante. Quem usa trafica. Você vai comprar maconha, aí o amigo fala: "Compra um pouco para mim". Só que, se você for aluno de uma faculdade particular, você não vai preso. Se você for um mulato do Capão Redondo *[bairro na periferia de São Paulo]*, vai como traficante. Normalmente a polícia é corrompida pela droga.

Por que as campanhas antidrogas não funcionam ou funcionam tão pouco? Veja como começaram essas campanhas: "Ei, droga mata". O que quer dizer isso? Primeiro, é mentira. Quantos morrem por usar drogas se pegarmos o número total de usuários? Nós ficamos dizendo que droga mata. Aí o moleque fuma um baseado e diz: "*Oooopa*, mata coisa nenhuma! Esse cara *tá* de sacanagem".

Que caminho dar à maconha? O da descriminalização? Descriminalizar, sem dúvida, senão você vai transformar a juventude num poço de criminalidade. É preciso descriminalizar e ir aprendendo. Tome o caso do cigarro. Fomos aprendendo a lidar com ele, proibimos que se fumasse em lugares públicos. Foram sendo criadas restrições. Isso vai dificultando o consumo. Talvez seja esse o caminho a adotar em relação à maconha e também às outras drogas. Você vai fumar maconha aqui, no consultório? Não, né? Vamos evoluir para um caminho em

que o uso dessas drogas vai ser regulamentado. Não vai haver outro jeito.

Que drogas você já experimentou? Só maconha, quando eu era estudante. Fumei pela primeira vez na faculdade e, depois que terminei o curso, repeti uma ou duas vezes.

E como foi? Na primeira vez passei muito mal. Até vomitei. Na segunda ou terceira, foi bom. Quer dizer, deu aquela sensação de relaxamento, tranquilidade. Mas depois veio uma sensação de desconforto. Fiquei pensando: "Será que vai acontecer alguma coisa?" Fiquei inseguro com essa sensação, com a falsa realidade.

Das coisas que a medicina não recomenda, o que de mais chocante você fez na vida? Fumar cigarro. É a única coisa de que me arrependo. Fumei dos 17 aos 36 anos.

Como e por que parou? Parei porque era vergonhoso que eu fumasse. Um oncologista?!? Eu trabalhava no Hospital do Câncer, imagina? Atendia com um maço de cigarros no bolso da camisa e dizia para os doentes que eles tinham de parar de fumar. Eu falava com eles, e na hora eles olhavam para o meu bolso. Humilhante. Cigarro é uma droga maldita. É a mais difícil de largar. Mais que crack, mais que heroína.

Você defende a internação compulsória de usuários de crack. Por quê? Defendo a dos usuários de crack que correm risco de morte. O sujeito chega a um ponto extremo de debilidade física e não tem mais condição de reagir. Nem tem condição psicológica de saber o que é bom para ele. Esses meninos na rua, esqueléticos, pegam pneumonia e morrem. Aí vem o pessoal dos direitos humanos: "E a liberdade individual? Isso é como a volta aos manicômios". Não é disso que se trata. Tem uma presa que eu conheço que deu à luz na rua, aos 15 anos, fumando crack. Estava tão louca que não sabia que aquilo era um parto. O crack é mais forte do que o instinto de maternidade.

A rebelião que precedeu o Massacre do Carandiru, em 1992, estourou 2 horas depois de você ter deixado o presídio. Se lá estivesse, poderia ter evitado aquilo? Não. Primeiro porque eu só tinha três anos de trabalho na cadeia. Segundo porque ali foi uma briga interna em um pavilhão. Não houve negociação. Não havia reféns. Situação como aquela já tinha acontecido outras vezes. Você tranca o pavilhão, corta luz, corta água e deixa para conversar no dia seguinte. Mas algum imbecil deu a ordem para invadir. Ninguém sabe quem foi. O coronel Ubiratan *[Guimarães]* segurou, acho que não contou esse segredo para ninguém *[ele foi assassinado em 2006]*. Você acha que um coronel da Polícia Militar toma uma atitude dessas por conta própria sem passar a mão num telefone?!? É abusar demais da inteligência alheia.

> Um cara de 19 anos morreu com 80 facadas. Colocam-no na tua frente, e você tem de passar um pano úmido com sabão para ver se consegue identificar o sujeito

Você acredita na versão oficial de 111 mortos? Acredito. Os funcionários que conferiram a saída dos corpos disseram que foram 111. Os presos falaram em 200. Mas onde colocaram esses corpos? Como se desfizeram deles, com a imprensa mundial acompanhando tudo? Nunca encontraram um cemitério coletivo, nada. Acho que 111 é um número razoável.

O que você presenciou de mais horripilante dentro de uma prisão? Muito crime violento, como a morte de um cara de 19 anos que levou 80 facadas. Trazem o corpo lavado em sangue, colocam na tua frente, e você tem de meter uma luva e passar um pano úmido com sabão para ver se consegue identificar o sujeito. Essas cenas ficam na cabeça, você sonha com isso.

Nunca ninguém da sua família pediu que você se afastasse desse mundo? Várias e várias vezes. Especialmente nos últimos tempos, com essa coisa das facções. Mas nunca tive medo. Não porque eu seja corajoso, é que nunca corri perigo. O que não significa que não possa acontecer uma rebelião e...

O PCC, Primeiro Comando da Capital, comanda mesmo as penitenciárias paulistas? Comanda. Eles são bem organizados e têm muito poder. Controlam pelo menos 80% a 90% das cadeias de São Paulo.

Esse sistema precário consegue recuperar alguém? Cadeia brasileira não é feita para recuperar ninguém. É para tirar de circulação, castigar. Mas eu vi, sim, presos que se recuperaram. Vários evangélicos. Não tenho simpatia por esses que tomam dinheiro de pobre. Mas o pastor vem e diz: "Se você orar três vezes por dia, Deus vai fazer uma obra na sua vida". O cara começa a ler a *Bíblia* o dia inteiro e encontra uma saída. E, quando ele vai para a rua, a igreja o acolhe. Às vezes funciona. Isso os evangélicos fazem melhor do que os católicos. E também tem aqueles que, por sofrerem tanto ali, não querem voltar para a cadeia de jeito nenhum.

Quando um criminoso lhe fala das barbaridades que cometeu fora da prisão, qual é a sua reação, o seu sentimento? Procuro não entrar em detalhes. Isso atrapalharia nossa relação. Tinha um rapaz na detenção com hanseníase, lepra. Como às vezes ele ficava sem remédio, a doença foi progredindo. Ele se encheu de feridas e de dores horríveis. Falavam para mim: "Doutor, dá morfina para ele. Ninguém dorme aqui. Ele geme a noite inteira". Pô, tudo bem, é para ser preso, mas não para morrer de hanseníase na cadeia. Bom, fomos atrás de remédio e conseguimos normalizar a situação dele. Passou um tempo, eu o revi num outro presídio. Falei: "Opa,

você por aqui?" Depois o diretor de lá me conta: "Esse cara é problema. Matou uma família inteira num assalto. Deixou viva só uma menina de 10 anos, que assistiu à morte dos pais e tudo". Se eu soubesse disso, talvez não tivesse ido atrás do remédio, né?

Nos meses em que você ficou longe do mundo das cadeias, sentiu falta? Muita falta. Ficar longe disso empobrece a vida. Você começa a conviver só com gente parecida contigo. Perde o acesso a esse submundo tão rico de valores, bons e maus, é lógico. Esse universo é rico. Você conversa com um preso de 18, 19 anos, parece que ele tem a experiência de um homem de 60 anos. Já passou por tudo: esteve na Febem *[hoje Fundação Casa]*, tomou tiro, matou gente... De repente um menino desses fala uma pérola que você jamais vai ouvir de um intelectual.

Você já foi vítima de violência? Uma vez, faz muito tempo, um bandido armado entrou no meu consultório e juntou todo mundo numa salinha pequena. Ele foi recolhendo o dinheiro e aí se entusiasmou e baixou o revólver. Um cara que trabalhava comigo foi para cima dele. Eu pensei: "Bom, agora tem de tomar o revólver desse cara senão ele vai matar todo mundo aqui". Pulei em cima, dei um murro na cabeça dele, achando que ia ser igual a cinema: você dá o murro, e o cara cai. Mas ele nem balançou, e eu abri o pulso. Não consegui dormir à noite de tanta dor *[risos]*.

Por que bandidos exercem tanta atração sobre as mulheres? Bandido é uma liderança no meio em que vive, né? Tem acesso a coisas que os outros no meio social dele não têm. Ter cargo de chefia e melhores condições financeiras é imbatível com as mulheres, seja qual for o nível social. Isso é imbatível com as mulheres dos chimpanzés! Elas se interessam por quem? Pelo macho alfa. Quanto mais poderoso for o macho, maior a chance de sobrevivência da prole. Essa é a realidade da vida. A moça da favela quer proteção. E, proteção, quem vai dar para ela é o cara que anda armado e cria as próprias leis.

Seu texto tem duas qualidades: a fluidez e a clareza. Como você aprendeu a escrever e quem o influenciou? Quando garoto, eu escrevia composições no colégio, gostava de português e tal. Li bastante na adolescência. Gostava e gosto muito do Machado de Assis. Se fosse ler um último livro, seria *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O Machado é de uma profundidade... E ele é claríssimo. Você não fica com dúvida em nenhuma frase dele. E também gosto muito dos russos. Eles têm um estilo "pá"! Pegam pesado. Quando você pensa que o cara vai afrouxar, vem uma punhalada fatal.

Quando uma mulher lindíssima, como uma Coelhinha da PLAYBOY, fica nua na frente de um médico homem e heterossexual, fica difícil se concentrar no trabalho? Pode ficar nua, em posição ginecológica, que não perco a concentração. No consultório médico, você tem um bloqueio nessa área que é absolutamente total. É como o que você tem para olhar uma criança nua. Só um cara doente é capaz de olhar uma criança nua e se sentir atraído sexualmente. O interesse é o corpo do outro do ponto de vista médico. Exclusivamente. A imensa maioria dos médicos é assim.

> “Bandido é uma liderança no meio em que vive. A moça da favela quer proteção. E, proteção, quem vai dar para ela é o cara que anda armado e cria as próprias leis”

Você vai fazer 70 anos. Quando pretende se aposentar? Só quando eu tiver uma limitação física. Minha geração teve o privilégio de poder chegar aos 70 anos em atividade total.

Existe alguma área em que você já esteja aposentado? Na sexual, por exemplo? *[Risos.]* Não, não. Essa é outra vantagem da minha geração. Essa geração teve uma ajuda muito grande nessa área.

O Viagra contribuiu um bocado, não é? O Viagra é uma grande invenção. Quem desenvolveu essas drogas tinha de ganhar o Prêmio Nobel de Medicina. Lógico que o acaso entrou um pouco na história, mas o acaso entrou em quantas descobertas? Você imagina o bem que essa gente fez para uma multidão de homens e mulheres nessa faixa etária? Os remédios provocaram uma revolução mundial. Uma revolução no comportamento humano.

Provocaram uma revolução na sua casa? *[Gargalhadas.]* Não cheguei à fase de abstinência, né? Minha vida sexual foi um contínuo. Tem sido um contínuo.

Para finalizar: é realmente dos carecas que elas gostam mais? Ah, mulher não liga para essas... Quer dizer, não é que não liga... Beleza masculina tem um aspecto interessante. Ela é a primeira coisa pela qual a mulher fica atraída. Mas a mulher tem um freio. Ela fica querendo mais é ver quem é o cara direito, para além da beleza. Eu fiquei careca muito cedo...

Com que idade? Uns 18... Ser careca nessa fase é um saco. Por causa dos homens. São as mesmas piadinhas de sempre. "E aí, aeroporto de mosquito?" E você tem de rir senão o cara diz que você é recalcado. Tinha um cara, que foi meu aluno no cursinho e tinha mais ou menos minha idade, que toda vez que me encontrava passava a mão na própria cabeça e perguntava ironicamente: "E aí, e o cabelo? Como tá?"

Ele era cabeludo, claro. É. E eu tinha de rir. Passaram-se muitos anos, e um dia o reencontrei. Ele estava gordo, barrigudo e completamente careca. Eu senti na hora uma sensação de vingança. Maldade, né? *[Risos.]* Ele veio na minha direção, me reconheceu, e sabe o que fez? Passou a mão na cabeça dele, exatamente como fazia, e soltou: "E aí, e o cabelo? Como tá?" Filho da puta, né?

COELHINHAS

coelhinhas@playboy.com.br

ELIANA AMARAL

ESTUDANTE, 33 ANOS, ITAQUI, RS

"Eu não gosto daquele tipo de cara que fica 'se achando' muito. Acho que a pessoa tem de ser simples." Eliana é direta quando fala sobre homens e sobre si mesma. "Do que mais gosto em mim? Da minha barriga, porque ela é bem lisinha *[risos]*." Estudante de direito, a loira mora sozinha em Recife e tem uma visão particular sobre a cidade. "Apesar de falarem que é muito violenta, eu acho que é uma cidade bem tranquila." Ela está solteira e é bem clara sobre as falhas masculinas. "Se o cara brochasse na primeira noite, seria horrível. Eu não aceito muito bem. Fico pensando se o problema é com ele ou comigo." Com certeza seria com ele, Eliana.

Para votar na Eliana, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Eliana*** *para* ***80530***

Qual foi a última viagem que você fez?
Foi para o Chile. Eu fui com um amigo, e foi muito bacana. É um país bem interessante. Eu adoro viajar. Conheço quase o Brasil todo já.

[2]

[1]

JAQUELINE OLIVEIRA

ESTUDANTE, 28 ANOS, SÃO PAULO, SP

A estudante de teatro e televisão Jaqueline diz que se divertiu durante as fotos. "No começo eu travei um pouco porque nunca tinha feito um ensaio nu, mas perdi a timidez rapidamente *[risos]*." Além da malhação, ela se dedica a uma interessante atividade para manter a boa forma. "Faço aulas de pole dance. São muito divertidas." A morena não está solteira, mas dá a dica. "Para me conquistar, é essencial ser um homem disposto a apoiar minhas decisões e não ser muito ciumento." Para ela, o sexo é fundamental. "Melhor ainda quando se ama. Eu gostaria de transar em um lugar paradisíaco, uma ilha só para os dois, tipo Adão e Eva."

Para votar na Jaqueline, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Jaqueline*** *para* ***80530***

Se você fosse prefeita da sua cidade, o que faria?
Eu habilitaria os clubes que têm piscinas para a população se divertir. Também limparia mais as praças da minha região, de que eu gosto bastante. Sempre vou a uma pracinha que fica aqui perto de casa para tomar sorvete no fim de semana.

FOTOS: [1] CHRISTIAN AGABITI; [2] VANESSA DALCENO; [3] WILSON RAMIRES

[3]

LUIZIANE ACUNHA

JORNALISTA, 26 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

Luiziane nasceu em Criciúma, mas abandonou as terras catarinenses para morar sozinha em Porto Alegre. "Aqui as pessoas são bem receptivas. Morei 15 anos no Rio e achava as pessoas de lá mais egoístas", conta a morena. Como você vê, Luiziane tem várias tatuagens. "A minha preferida é esta do braço. Eu era meio skatista quando era adolescente, e o desenho é um graffiti de uma boneca", explica. Namorando firme há um ano, ela conta como fazia para se dar bem nas festas de música eletrônica que gosta de frequentar. "Eu apostava mais nessa olhadinha de menina meio safada. Sempre deu certo *[risos]*." Quando perguntamos qual era sua maior qualidade, a conversa foi interrompida. "Meu namorado está aqui e falou para eu dizer que sou gostosa *[risos]*. Mas eu acho que a minha maior qualidade é ser persistente e amiga."

Para votar na Luiziane, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Luiziane*** *para* ***80530***

Se você fosse escrever um livro, sobre o que seria?
Eu já pensei em escrever sobre sexo. Gosto de ler coisas sobre o assunto, já escutei vários tipos de fantasia que amigas minhas me contaram. Pensei em escrever sobre coisas diferentes no sexo.

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como?

É muito fácil: veja o manual em nosso site **(*www.playboy.com.br/coelhinhas*)** ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone **(11) 3037-5733,** e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada para posar, entre diretamente em contato conosco.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

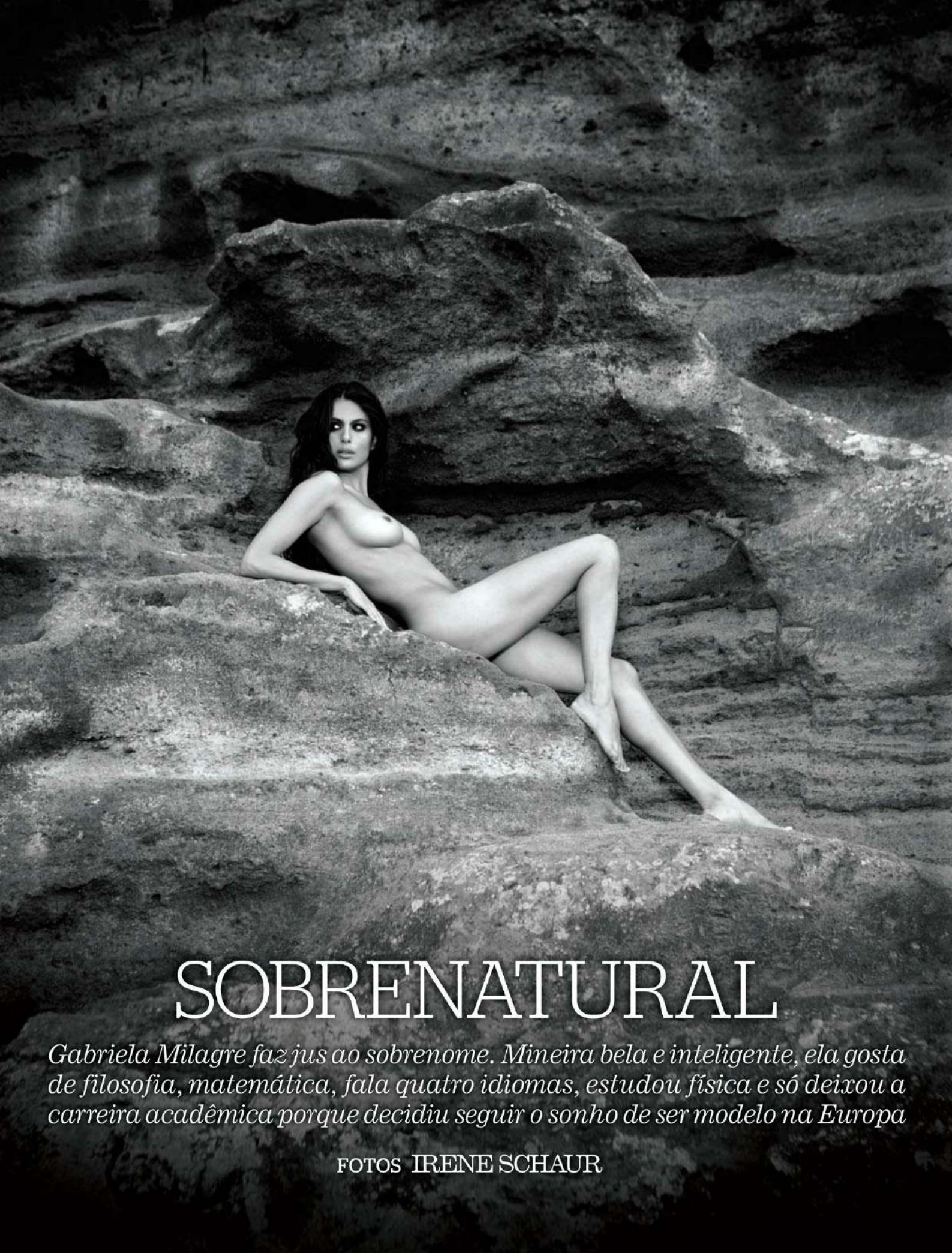
Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY
Envie PLAYBOY para 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, envier SAIR para 12373

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse *www.playboy.com.br/coelhinhas*. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

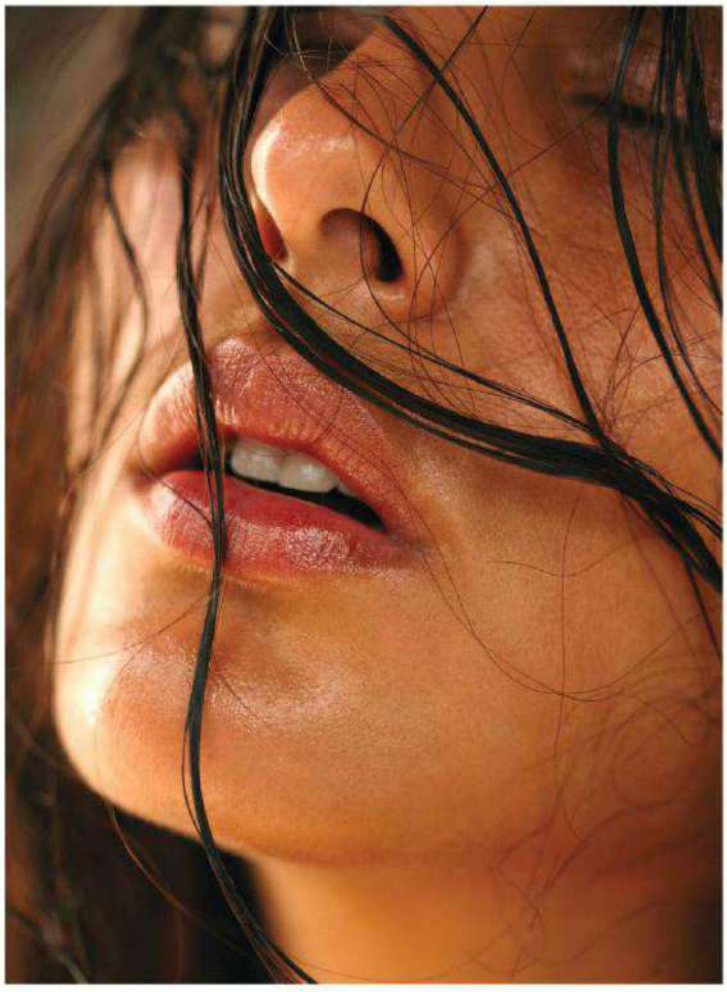
** Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada*



SOBRENATURAL

Gabriela Milagre faz jus ao sobrenome. Mineira bela e inteligente, ela gosta de filosofia, matemática, fala quatro idiomas, estudou física e só deixou a carreira acadêmica porque decidiu seguir o sonho de ser modelo na Europa

FOTOS IRENE SCHAUR



Como você começou a carreira de modelo? Foi aos 15 anos, para ganhar um dinheirinho extra. Comecei fazendo alguns pequenos desfiles na minha cidade natal, Divinópolis, em Minas Gerais. Abandonei a carreira quando entrei para a universidade, mas retornei em 2007, na Tailândia. A ideia era modelar por apenas seis meses viajando pelo mundo. Gostei tanto da experiência que continuo zanzando até hoje.

Qual era o curso que você fazia na universidade? Estudei física por quatro anos na Universidade Federal de Viçosa. Até publiquei um artigo na *Physics Letters A*, uma revista científica americana. Infelizmente não me formei. Faltam três disciplinas para concluir o bacharelado. Abdiquei da ciência para viajar como modelo, mas amo física. Não há nada mais esplêndido do que compreender o mundo por meio de equações matemáticas. Continuo estudando em casa por pura diversão.

Além das ciências exatas, quais são as outras áreas do conhecimento pelas quais você se interessa? Filosofia. Estudo por prazer, nos momentos de ócio. Gosto do existencialismo de Sartre, de Marx e de Engels, e também de Nietzsche e de Adorno.

Quais são seus hobbies? Eu gosto de ler enciclopédias. Também sempre me deixa feliz conversar por horas com os amigos, viajar e caminhar. Sou fã de longas caminhadas.

Conte-nos uma viagem inesquecível que você realizou. Cruzei o Vietnã e o Camboja com uma mochila nas costas por 15 dias. Foi uma viagem linda, barata e cheia de aprendizados.

Do que você mais sente falta no Brasil? Eu sinto muita falta da minha família. Também tenho saudade de comer geleia de mocotó, de caldo de feijão, do sol e, claro, dos meus velhos e bons amigos.

Onde podemos encontrar você? Em Kiel, uma cidade no norte da Alemanha, perto de Hamburgo. É onde eu moro. Quando não estou trabalhando, fico aqui. Agora, quando há trabalho, você pode me encontrar em qualquer canto do planeta. Sou uma cidadã do mundo.

Qual é a origem do seu sobrenome? Milagre é um sobrenome português. Acho bem bonitinho. Seria arrogância dizer que me identifico muito com ele?

DINAMITE

É MOLE?

A história de como o campeão do UFC Rodrigo Minotauro venceu lutas que pareciam perdidas, no octógono e na vida, e virou uma referência para lutadores, executivos e empresários

REPORTAGEM NATHAN FERNANDES
FOTOS JORGE BISPO

Quatro lutadores de MMA, um treinador e um repórter superlotam uma off-road verde, ao som de uma rádio que toca *Call Me Maybe*, da cantora teen Carly Rae Jepsen. O lutador Rodrigo Minotauro Nogueira checa o Facebook e o Instagram pelo celular no banco do passageiro. As redes sociais disputam sua atenção com a missão de encontrar uma loja de colchões no Recreio dos Bandeirantes, bairro de classe média alta da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Quando encontra, o susto: 190 reais por colchão – e ele precisa de três. Um dos lutadores sugere pedir desconto ao gerente. Assim, um campeão do UFC de 36 anos, pesando 108 quilos e com 1,90 metro de altura, acompanhado de dois amigos com porte parecido, entra na loja para barganhar. Apesar da pressão, a comitiva volta desolada com a constatação de que a tabela de preços pode ser mais dura do que eles, que são obrigados a comprar os colchões sem desconto.

O carro parte, então, em direção ao condomínio no mesmo bairro onde Minotauro mantém três apartamentos que acomodam os cerca de 25 atletas que vêm de todo o Brasil para fazer parte da Team Nogueira, a academia da qual ele e o irmão gêmeo e homófono Rogério Minotouro Nogueira são donos. Três novos atletas haviam acabado de chegar do bairro carioca de Santa Teresa e não tinham onde dormir. Minotauro se preocupa ainda com o funcionamento das torneiras e com o que mais for necessário, fiscalizando também os horários de seus pupilos. Nenhum deles paga para integrar a equipe. Fazem parte de um negócio lucrativo. Além de ter sido o único campeão peso-pesado tanto do campeonato japonês Pride (2001 e 2003) quanto do UFC (2008) e somar 34 vitórias em 41 lutas, Minotauro também é empresário. O que começou com uma academia no Rio, em 2007, virou uma rede de franquias no Brasil e nos Estados Unidos que depende do desempenho dos lutadores. Hoje a Team Nogueira possui cinco filiais: em San Die-

go (EUA), São Paulo, Joinville, Londrina e no Cachambi, na Zona Norte carioca. Também abrirá mais 14 em 2013 e prevê outras 50 para os próximos anos. Possui 740 alunos só na matriz, que fica no Recreio dos Bandeirantes.

Desde dezembro de 2011 ele não é o campeão de sua categoria, posto ocupado por Cain Velasquez. Nem parece no auge da forma como o peso-médio Anderson Silva, que é seu pupilo: foi Minotauro quem o incentivou a continuar quando já desistia da profissão. ("Rodrigo Minotauro foi um cara que fez toda a diferença na minha vida", escreveu Anderson em sua biografia. "É um irmão para mim. Foi ele quem me apresentou ao UFC", disse à PLAYBOY.) O que Minotauro tem de especial são carisma e currículo únicos. Ficou famoso por suas lutas memoráveis, algumas consideradas verdadeiros clássicos por terem sido vencidas quando a vitória parecia improvável. Graças a esse perfil de lutador da virada, Minotauro encontrou outro filão de negócios nas palestras motivacionais. A primeira foi com jogadores de beisebol, no início da temporada do esporte no Japão, em 2001. Hoje ele é guru de executivos e equipes de vendas de empresas como Globosat, L'Oréal e Oi. Nos encontros, pelos quais cobra entre 20 000 e 30 000 reais, conta a história de sua vida, mostra as lutas mais difíceis que venceu e filosofa sobre temas como determinação e superação.

A condição de vencedor nas adversidades, na verdade, vem de muito antes de subir no octógono, onde estreou já com a cicatriz de infância em forma de buraco que carrega nas costas, sequela de um acidente que sofreu aos 11 anos de idade. Brincava na caçamba de um caminhão com amigos, no aniversário de um primo, em Vitória da Conquista, sua cidade natal, no interior da Bahia. Quando o motorista deu a partida, as crianças pularam pelos lados, mas ele resolveu pular por trás, bem na hora em que o caminhão saiu de marcha à ré. "Só lembro das rodas passando por cima do meu corpo e do Rogério me puxando", diz Minotauro, que ainda se levantou e foi andando até o carro antes de desmaiar, a caminho do hospital.

Naquele tempo, a mãe, Marina, dona de academia, e o pai, Hamilton, contador, ainda eram casados e cuidaram juntos do filho, internado por oito meses com o diafragma e o fígado rompidos e as costelas quebradas. "Fui eu quem levantou ele do chão", diz o irmão. "Fiquei mal todo o tempo em que ele estava no hospital." Minotauro teve de reaprender a andar e só em um ano e meio retornou às atividades, como o judô, que praticava desde os 4 anos.

Minotauro fazia figuração em um programa de TV de música latina. "Eu ganhava 100 dólares para dançar salsa o dia inteiro no sol de 40 graus de Miami", lembra

Quando passou a treinar jiu-jítsu, aos 17, os colegas notaram a semelhança física de Rodrigo com a figura mitológica do Minotauro, descrito pelo poeta romano Ovídio como "parte homem e parte touro". Rodrigo gostou e adotou o apelido. Rogério, por sua vez, para não perder a referência de irmão, virou Minotouro. Ficar diante de Minotauro realmente é intimidador. Com sua orelha amassada no tatame, frequentemente mancando por causa das lutas dos treinos, ele compensa sua aparência de figura mitológica com simpatia e eloquência surpreendentes para quem ganha a vida batendo e apanhando.

Em 1998, Minotauro se juntou nos Estados Unidos à mãe, que já havia se divorciado e tinha ido morar com uma prima para fazer um curso de acupuntura. O lutador morava em Miami Beach e pedia emprego em qualquer lugar por um punhado de dólares. Até fingiu que falava inglês para trabalhar em uma pizzaria, mas logo foi desmascarado.

Um dia surgiu a oportunidade que lhe renderia as primeiras aparições na TV. Uma amiga da irmã, que era modelo, o convidou para fazer figuração em um programa de música latina chamado *Caliente*. "Eu ganhava 100 dólares para dançar salsa o dia inteiro no sol de 40 graus de Miami", diz ele em voz baixa. As figurações duravam até três dias seguidos e eram conciliadas com os treinos. O baile durou cerca de dez meses.

Assim, com o suor de seu swing, Minotauro comprou dez tatames e passou a dar aulas em uma academia. A essa altura já misturava técnicas de jiu-jítsu com outros estilos e lutava na grade, como eram chamadas as lutas de Mixed Martial Arts, o MMA. Logo foi convidado a lutar contra um tenente do Exército americano invicto em 12 lutas. E venceu.

Com apenas uma luta no currículo, colocou nele outra vitória que não existia para atender aos requisitos e conseguir uma vaga no torneio King of Kings, em 1999, no Japão, onde começava a febre do MMA. Lá Minotauro se tornou herói. Concorrendo nos campeonatos japoneses, o King of Kings e o Pride, entre 1999 e 2006, o tempo do vale-tudo, venceu 25 das 30 lutas disputadas e tornou-se ídolo. "O brasileiro levou de volta à cultura japonesa uma arte que eles haviam esquecido", explica o lutador referindo-se ao jiu-jítsu.

Em 2003, não era difícil encontrar videogames e camisetas estampadas com o rosto escalavrado de Minotau-

PRODUÇÃO DE MODA **ANA HORA** MOCK-UP **LEVI DOMINGOS** COLETE E GRAVATA **SÓ A RIGOR**, (21) 2275-4999; CAMISA **AVIATOR**, (21) 2529-2922

A cara de mau intimida, mas a simpatia compensa

ro, Wanderlei Silva e Murilo Bustamante. Na época, a TV japonesa pagava até 20 000 dólares por uma entrevista com os brasileiros e o Pride já premiava com cifras de seis zeros. No entanto, a TV Globo ignorava o esporte e o assunto era tabu nos cadernos esportivos por ser considerado violento. "A reportagem que a Glória Maria fez no *Fantástico* foi um divisor de águas para o MMA no Brasil", afirma Minotauro. Tanto que a sala de imprensa da sede da Team Nogueira recebeu o nome da jornalista. "Eu também não entendia dessa luta e era totalmente contra, mas fui conhecendo os lutadores e, quando cheguei lá, eles mostraram a alma e vi que eram verdadeiros ídolos", conta Glória, que passou um ano tentando convencer a TV Globo a mandá-la ao Japão.

Assim, em 2007, ele já era um mito quando entrou para o UFC, nos EUA. Em 2010, depois de cinco lutas e três vitórias, teve de parar de lutar e operar o joelho esquerdo e os dois lados dos quadris. Ângela Côrtes, fisioterapeuta, mudou-se dos EUA para tratar Minotauro no Brasil. Trinta dias depois da primeira cirurgia nos quadris, sem poder pôr os pés no chão e com menos esperança do que um suicida em cima de uma ponte, Rodrigo entrou na clínica.

– Rodrigo, aqui eu trabalho com objetivos. O que você quer? – disse a fisioterapeuta.

– O que eu quero a senhora não pode me dar. Eu quero voltar a lutar – disse ele, olhando para os sapatos.

– Você não me tirou dos Estados Unidos para fazer isso. Eu vou perguntar de novo. O que você quer?

– Eu quero voltar a lutar – afirmou.

Era janeiro de 2011, e a primeira luta de UFC no Brasil, que ocorreria em agosto, nem havia sido programada. Depois da conversa, a especialista deu uma carona ao lutador. As pessoas que o receberam em casa foram os lutadores Anderson Silva e Rafael Feijão. "Um atleta de alto rendimento, quando se encontra numa situação dessas, acaba ficando um pouco depressivo", afirma Feijão. "Quando falei que ia voltar, a maioria não apoiou, mas por preocupação", diz Minotauro. "Os poucos que acreditaram foram o Anderson, o Feijão e o meu irmão."

Em março, um mês depois da segunda cirurgia nos quadris, surgiu a notícia da luta com o americano Brendan Schaub, que marcava a estreia do UFC Brasil. A vontade de voltar acendeu o pavio da dinamite que Minotauro explodiria no octógono da HSBC Arena ao nocautear Schaub no primeiro round e garantir um retorno estrondoso ao UFC cinco meses depois. A lenda estava viva – e crescia.

Não é só na luta que Minotauro se garante. Em 2010, foi possível vê-lo ao lado de nomes como Jet Li, Jason Statham e Sylvester Stallone no filme *Os Mercenários*, dirigido pelo próprio Stallone e no qual o lutador fez uma ponta. "Tomamos açaí a filmagem inteira com o Stallone", recorda. Em 2012, além de relembrar os tempos de swing no quadro *A Dança dos Famosos*, do *Domingão do Faustão*, o lutador atuou no primeiro episódio do programa *A Vida de Rafinha Bastos*, do canal FX.

"Ele filmou das 7 às 21 *[horas]* sem fazer exigências e estava sempre pronto para gravar", relembra Rafinha, que já conhecia Minotauro dos corredores das lutas. "Com certeza poderia investir na carreira de ator. Falando sério", afirma o comediante. Neste ano, Minotauro está na TV como treinador de uma esquipe no reality show *The Ultimate Fighter*, da TV Globo.

Ao menos duas vezes por dia é possível vê-lo treinando. Ele ainda precisa reservar tempo para atender os lutadores, os quais chama de "filhos", a própria filha de 12 anos, que mora em Salvador, a namorada e às obrigações como empresário. O marketing e a imprensa também ocupam seu tempo. "Se eu for atender a todos, não consigo treinar", diz. E, para lembrar que a entrevista estava no fim, sugeriu que, se o repórter não fosse embora logo, seria escalado para encarar Fabricio Werdum, ao seu lado.

A luta contra Werdum, treinador da equipe rival do programa *The Ultimate Fighter*, será em 8 de junho, em Fortaleza. E quem vê treinando o Big Nog, apelido de Minotauro nos EUA, percebe que ele está bem longe da aposentadoria, que costuma chegar para os lutadores por volta dos 40 anos. Nada tira seu foco, nem os jornalistas que cercam o octógono, nem as mulheres que se acumulam nas grades. Mas às vezes ele precisa sair para comprar colchões para seus pupilos.

HORA DA VIRADA

AS LUTAS MARCANTES DA CARREIRA DE MINOTAURO

Bob Sapp, *Pride FC (2002)* – Os 149 quilos do americano assustaram, mas Minotauro não se intimidou e finalizou o gigante de 1,95 metro no segundo round com uma chave de braço.

Tim Sylvia, *UFC 81 (2008)* – O brasileiro finalizou o americano com um golpe de guilhotina e garantiu, pela primeira e única vez, o cinturão dos pesos-pesados do UFC.

Brendan Schaub, *UFC 134 (2011)* – Depois de operar o joelho, os quadris e passar por 790 horas de fisioterapia, Minotauro nocauteou o americano no primeiro round.

FOTOS: [1] JOSH HEDGES/GETTY IMAGES; [2] FELIPE DANA/AP

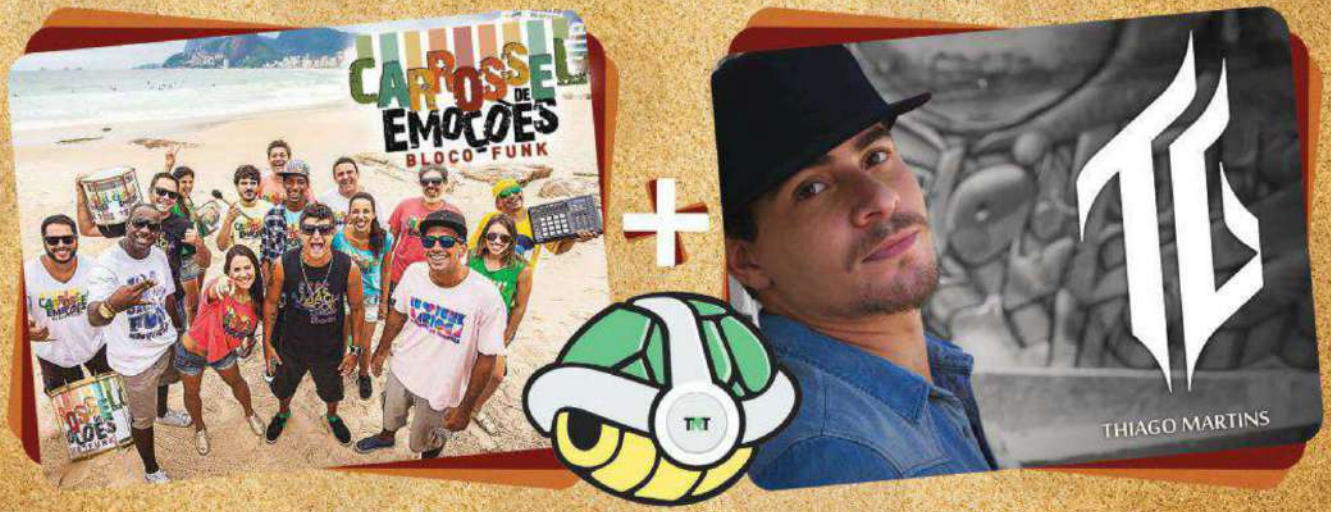
10 DE MAIO - SEXTA-FEIRA - 23H

MOVIMENTO DOS INTERESSADOS

M

EM SACUDIR SUA ALMA!

A FESTA MAIS QUERIDA DO BRASIL!



DJ TARTARUGA
mixturado

CLASSIFICAÇÃO 18 ANOS

LOCAL **VILA DOS IPÊS**
AV. MOFARREJ, 1505 - SÃO PAULO

INGRESSOS ticket360.com.br
Cultura e entretenimento através de um click!

INFOS: OI@LOVELIFE.COM.BR / (11) 30784778 – WWW.LOVELIFE.COM.BR

LOVELIFECONNECT

MEDIA PARTNER VIP PLAYBOY

PATROCINADOR Budweiser

REALIZAÇÃO lovelife CINCO ENTRETENIMENTOS

LA VIE EN ROSE

Os cabelos tingidos de rosa, as curvas irretocáveis e o jeito descontraído com que conquistou os espectadores do *Pânico na Band* são algumas das marcas inconfundíveis de Thaís Bianca. Nas próximas páginas, você conhecerá outra característica da bela panicat: a ousadia sem limites. Prepare-se para a taquicardia

FOTOS MAURICIO NAHAS

CRÉDITOS Fetish Shiny, (11) 99484-7650; Fruit de la Passion, (11) 3751-3858; La Peria, (11) 3552-1111; Fernando Pires, (11) 3063-1642; Turpin Bijoux, (11) 3208-3800; Nadia Gimenes, (11) 3062-4069; Karin Reiter, (11) 3675-3317; Moikana, (44) 3032-8900; Bijoux de Corpo, (11) 3751-3858; Estela Geromini, (11) 5542-7861; Otavio Giora, (11) 3663-3463; TNG (11) 4689-9313

ATENÇÃO: As fotos deste ensaio são protegidas pelas leis civis e penais que regulam os direitos autorais. Sua publicação indevida em qualquer meio e mediante emprego de qualquer tecnologia, inclusive links, sites ou blogs na internet, sujeitará o infrator a penas que incluem multas, indenizações e reclusão de até quatro anos. © Copyright - todos os direitos reservados.

NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DE THAÍS BIANCA. ENVIE PLAYBOY PARA 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática; R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (Tim); para cancelar, envie SAIR para 12373

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** E **MARISA TOMÁS** ILUMINAÇÃO **RONALDO (PÉ)** E **PAULO ELIAS (PC)** MAQUIAGEM E CABELO **PAULO AVILA (BELA LOLA)** ESTILO **THIDY ALVIS** PRODUÇÃO DE MODA **CARMEN Z.** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **FABRICIO MARCONI, DANIEL OMAKI** E **MORENO GONÇALVES** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES** ASSISTENTE DE MAQUIAGEM E CABELO **GRAZIELA ALMEIDA** AGRADECIMENTOS **NEIDE LENHARO**

Um beijo para...
Thaís Bianca!!

NOME: Thaís Bianca

BUSTO: 92 cm CINTURA: 65 cm QUADRIS: 98 cm

DATA DE NASCIMENTO: 4-3-1988 SIGNO: Peixes

NASCIDA EM: Bauru, SP

O QUE VOCÊ ACHOU DO RESULTADO DO ENSAIO? Maravilhoso! Será a melhor edição do ano. Vai ser uma revista para chocar o público.

DE ONDE VEIO A IDEIA PARA ESSE TINGIMENTO ESPECIAL? O "rosinha", né? Algumas pessoas sempre me perguntaram, na brincadeira: "Ah, e, lá embaixo, é rosa também?" Quem teve a ideia foi o meu namorado! Deu tudo certo, e ficou superlegal!

E A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ TINGIU FOI ESPECIALMENTE PARA NÓS, DA PLAYBOY? Eu fiz só para a revista! Mas eu e o meu namorado gostamos bastante e, como o público também vai gostar, eu acho que vou manter [risos].

EM JUNHO DO ANO PASSADO, VOCÊ DECLAROU EM UMA ENTREVISTA QUE NUNCA HAVIA FEITO SEXO ANAL. DE LÁ PARA CÁ, JÁ TEVE ESSA EXPERIÊNCIA? Não. Ainda não. Eu sempre tive aquela curiosidade, mas nunca cheguei aos "finalmentes". Por enquanto só fiquei nas brincadeirinhas. E gostei. Logo mais vem a fase final [risos].

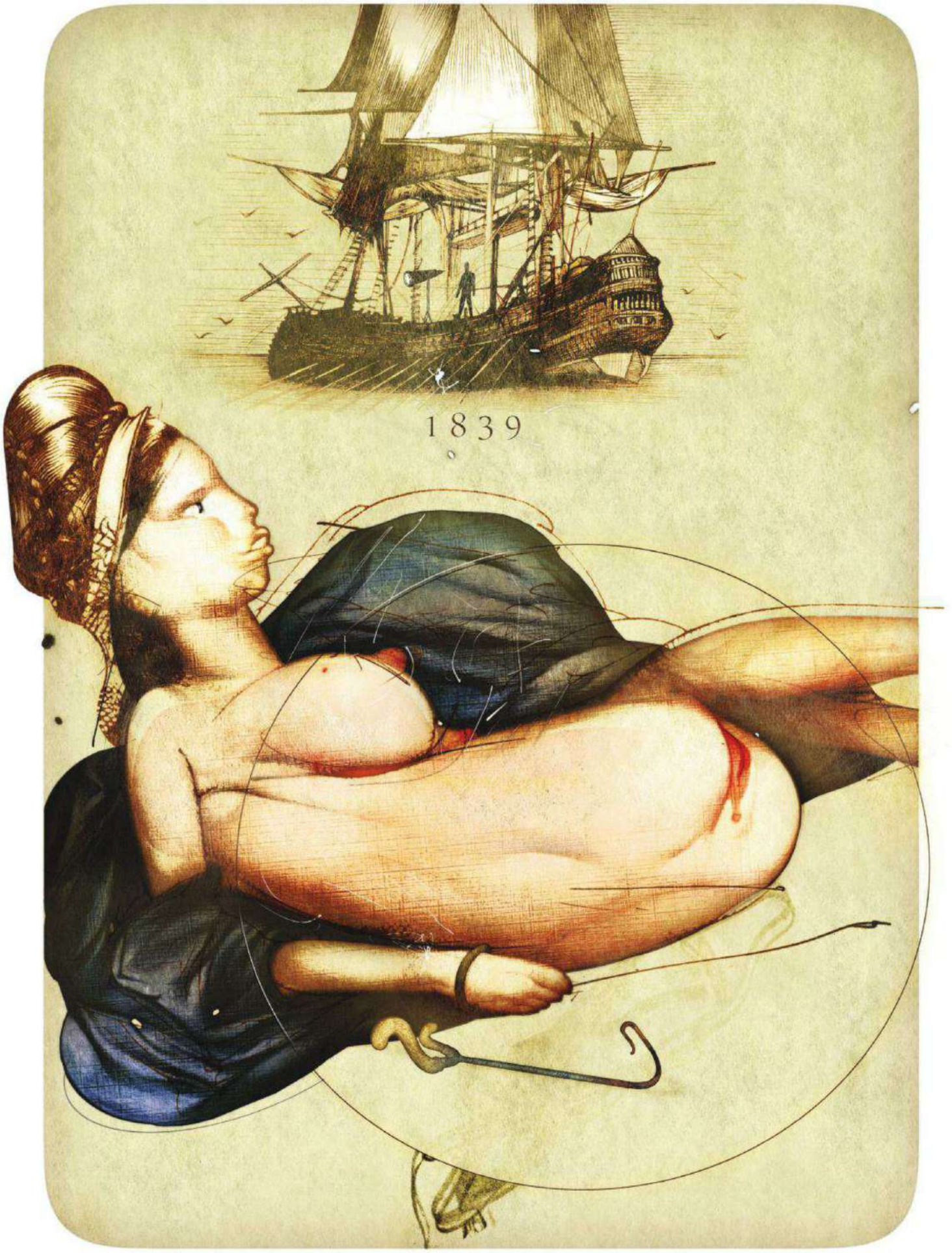
QUE OUTRA EXPERIÊNCIA SEXUAL VOCÊ AINDA NÃO VIVEU E TEM CURIOSIDADE DE SABER COMO É? Eu gosto muito do que é proibido. Entre quatro paredes tudo vale, de acordo com o momento e a pessoa com quem você está, para onde ela está te conduzindo.

JÁ OFERECERAM DINHEIRO PARA VOCÊ EM TROCA DE SEXO? Já... Acho que isso acontece não só por eu estar na mídia, mas porque toda mulher bonita, que se cuida, atrai esse olhar. Só porque a pessoa sofre na academia e veste um vestido um pouco mais curto, alguns idiotas já acham que se trata de uma prostituta?!? Me comprar, nunca ninguém conseguiu nem vai conseguir.

SEU NAMORADO É MUITO CIUMENTO? Nem um pouco. Ele acompanha os ensaios, sugere posições... "Ah, empina mais a bunda, faz isso, se joga." Quando eu estou em eventos, as pessoas ficam meio acanhadas de se aproximar, e ele incentiva, diz para eu tirar fotos, abraçar, beijar...

TAMANHO É DOCUMENTO? É, sim! [Risos.] Mulher que fala que não está mentindo.

Livrai-me de todo


1839

CARCASSONNE

Como um guerreiro roubou a mulher do sapateiro e virou herói – e como o gosto temperado pela paixão pode mudar o mundo

UM ENSAIO DE JULIAN BARNES
ILUSTRAÇÕES LULA PALOMARES

No verão de 1839, um homem ergue uma luneta aos olhos e inspeciona a cidade costeira de Laguna, no Brasil. Ele é um líder guerrilheiro estrangeiro cujo sucesso recente levou à rendição da frota imperial. O libertador está a bordo da nau-capitânia capturada, uma escuna armada chamada Itaparica, agora ancorada na laguna da qual a cidade tirou seu nome. A luneta oferece à vista uma área montanhosa conhecida como Barra, onde há apenas alguns poucos edifícios pitorescos. Do lado de fora de um deles está sentada uma mulher. À visão dela, aquele homem, nas suas próprias palavras, "imediatamente deu ordens para que o bote fosse baixado, pois desejava ir à terra firme".

Anita Riberas tinha 18 anos, uma descendência mista de índios e portugueses, cabelos negros, seios fartos, "um porte viril e um rosto determinado". Ela certamente conheceria o nome daquele guerrilheiro, pois ele ajudara a libertar sua cidade natal. Mas a busca do homem pela jovem e pela casa dela seria em vão até o momento em que ele encontrou um lojista conhecido, que o convidou para um café. E lá, como que esperando, estava ela. "Ficamos ambos enfeitiçados e em silêncio, olhando-nos um ao outro como duas pessoas que não se encontravam pela primeira vez e buscavam nos respectivos rostos algo que tornasse mais fácil a recordação do passado esquecido."

Foram essas as suas palavras, muitos anos depois, em sua autobiografia, na qual ele menciona um motivo adicional para o silêncio enfeitiçado: o homem sabia muito pouco português, e a garota não sabia italiano. Assim, ele veio a cumprimentá-la em sua própria língua: *Tu devi esser mia*. "Tens de ser minha." Suas palavras transcenderam o problema da compreensão imediata: "Eu havia formado um laço, proclamado um decreto, que só a morte poderia anular".

Haverá um encontro mais romântico do que esse? E, como Giuseppe Garibaldi foi um dos últimos heróis românticos da história europeia, não nos preocupemos com detalhes circunstanciais. Por exemplo: ele deve ter sido capaz de falar um português aceitável, já que estava lutando no Brasil havia anos; Anita, apesar de sua idade, não era nenhuma donzela tímida, mas uma mulher que já vivia casada por vários anos com um sapateiro local. Esqueçamos também o coração do marido e a honra da família, uma possível violência ou um acerto financeiro quando, algumas noites depois, Garibaldi veio a terra e levou Anita. Em vez disso, concordemos em que foi isso que ambas as partes desejaram, profunda e imediatamente, e que, em lugares e épocas em que a justiça é uma coisa distante, a posse de fato costuma ser 90% da lei.

Eles se casaram em Montevidéu três anos depois, após ouvir relatos de que o sapateiro poderia estar morto. Segundo o historiador G.M. Trevelyan, "passaram a lua de mel em meio à guerra anfíbia na costa e

nas lagunas, em escaramuças cerradas com pouquíssimas chances de vitória". Tão boa no cavalo quanto ele próprio, e tão corajosa quanto ele próprio, ela foi sua companheira na guerra e no casamento por dez anos; para as tropas, ela era mascote, incentivo e enfermeira. O nascimento de quatro crianças não impediu sua devoção à causa republicana, primeiro no Brasil, depois no Uruguai e, finalmente, na Europa. Ela estava ao lado de Garibaldi na defesa da República Romana e, depois de sua derrota, estava a seu lado em sua retirada através dos Estados Papais rumo à costa adriática. Durante a luta, Anita caiu mortalmente doente. Garibaldi, embora incitado a fugir sozinho, permaneceu com sua mulher; juntos, eles escaparam dos Casacas Brancas austríacos, nos pântanos ao redor de Ravena. Em seus últimos dias, Anita se apegou resolutamente à "religião não dogmática de seu marido", um fato que leva Trevelyan a um tremendo floreio romântico: "Morrendo no peito de Garibaldi, ela não precisava de padre".

Há alguns anos, em uma conferência de livreiros em Glasgow, eu me vi conversando com duas mulheres australianas, uma romancista e uma chef de cozinha. Ou melhor: fiquei ouvindo-as, já que elas estavam discutindo o efeito dos diferentes alimentos no sabor do esperma masculino. "Canela", disse a romancista, com ar de quem sabia do que estava falando. "Não, não só canela", respondeu a chef. "Você precisa de morangos, amoras e canela. É o que há." Acrescentou que sempre conseguia reconhecer um vegetariano. "Pode acreditar, eu conheço. Fiz um teste cego uma vez." Hesitante em contribuir com aquela conversa, mencionei aspargos. "É", respondeu a chef. "Dá para sentir na urina, mas também no esperma." Se eu não tivesse anotado aquela conversa pouco depois, acharia que estava recordando um pedaço de algum sonho erótico.

Um psiquiatra amigo meu sustenta que há uma correlação direta entre o interesse por comida e o interesse por sexo. O comilão tarado é quase um clichê, ao passo que a aversão por comida é frequentemente acompanhada de indiferença erótica. Quanto à parte normal e mediana do espectro, conheço pessoas que, devido aos círculos em que se movem, exageram em seu interesse por comida; não raro são o mesmo tipo de pessoas que (mais uma vez, por pressão dos pares) poderia alegar mais interesse por sexo do que realmente sente. Contraexemplos vêm à mente: casais cujo apetite por comida, cozinha e restaurantes veio a suplantar o apetite por sexo e para os quais a cama, depois de uma refeição, é um lugar de repouso, e não de atividade. Mas, no geral, eu diria que há algo a favor dessa teoria.

A expectativa de uma experiência governa e distorce a própria experiência. Posso não saber nada sobre a degustação de espermas, mas conheço algo sobre degustação de vinhos. Se alguém põe uma taça de vinho diante de nós, é impossível abordá-lo sem preconceitos. Para começo de conversa, podemos não gostar muito de vinho. Mas, supondo que gostemos, muitos fatores subliminares entram em jogo antes de darmos sequer uma bicadinha. A cor do vinho, seu perfume, a taça em que ele está, o preço, quem está pagando, onde estamos, com que humor estamos, se já provamos aquele vinho antes... É impossível descontar esse pré-conhecimento. A única maneira de resolver o problema é tomar um caminho extremo. Se estivermos vendados e alguém puser um prendedor de roupa em nossas narinas e nos der uma taça de vinho, então, ainda que sejamos os maiores especialistas do mundo, não seremos capazes de dizer as coisas mais básicas sobre o vinho. Nem mesmo se é tinto ou branco.

De todos os nossos sentidos, esse é o que tem a aplicação mais ampla, de uma breve impressão em nossas línguas a uma reação estética erudita a uma pintura. Também é o que mais nos descreve. Podemos ser pessoas melhores ou piores, felizes ou desgraçadas, bem-sucedidas ou fracassadas, mas o que *somos*, dentro dessas categorias amplas, o modo pelo qual nos definimos, por oposição ao modo pelo qual somos ge-

neticamente definidos, isso é o que chamamos de "gosto". E, no entanto, a palavra – talvez devido à sua grande gama de sentidos – engana com facilidade. *Gosto* pode sugerir uma reflexão tranquila, enquanto seus derivados – *bom gosto, mau gosto, sem gosto* – nos levam ao mundo das distinções minuciosas, do esnobismo, dos valores sociais e dos ambientes aveludados. O verdadeiro gosto, o gosto essencial, é muito mais instintivo e independente da reflexão. Ele diz: "Eu", "Aqui", "Agora", "Isso", "Você". Ele diz: "Baixem o bote e remem para a praia". John Dowell, o narrador de *O Bom Soldado*, de Ford Madox Ford, diz sobre Nancy Rufford: "Eu só queria me casar com ela, assim como algumas pessoas querem ir a Carcassonne". Apaixonar-se é a mais violenta expressão de gosto que conhecemos.

Mas a língua inglesa não parece representar esse momento muito bem. Não temos nenhum equivalente para *coup de foudre*, o relâmpago e o trovão do amor. Falamos sobre a "eletricidade" de um casal – mas essa é uma imagem doméstica não cósmica, como se o par devesse ser prático e usar solas de borracha nos sapatos. Falamos de "amor à primeira vista", e ele de fato acontece, até na Inglaterra, mas a expressão faz com que soe mais como uma transação polida. Dizemos que os olhos deles se encontraram no meio de uma sala lotada de gente. De novo, social demais... No meio de uma sala lotada de gente. Num porto lotado de gente.

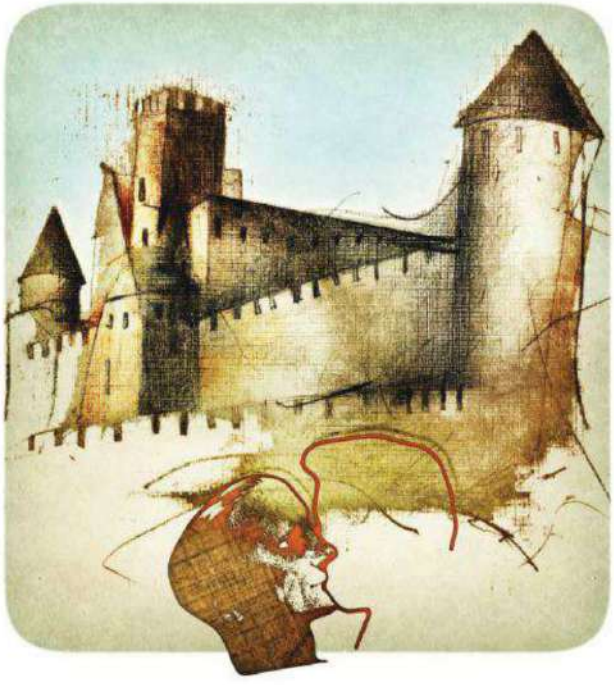
Anita Riberas na verdade não morreu "no peito de Garibaldi", mas de um modo mais mundano, e menos como uma litografia. Morreu, grávida de 6 meses, enquanto o libertador e três de seus seguidores, cada um segurando uma ponta do colchão, a levavam de uma carroça para uma fazenda. Ainda assim, deveríamos celebrar aquele instante com a luneta, e tudo o que ele provocou. Porque aquele foi o momento – o momento de gosto apaixonado – atrás do qual todos estamos. Poucos de nós têm lunetas e portos à disposição e, ao repassarmos nossas lembranças, podemos descobrir que até as mais profundas e duradouras relações amorosas raramente começam com um reconhecimento total, com um "tens de ser minha" pronunciado em língua estrangeira. O momento em si pode ser disfarçado por outras coisas: admiração, piedade, camaradagem ou coleguismo, um perigo em comum, um senso de justiça em comum. Talvez seja um momento alarmante demais para ser encarado naquela hora; logo, é possível que a língua inglesa esteja certa em evitar a extravagância gaulesa. Certa vez perguntei a um homem, que tinha um casamento feliz havia muito tempo, onde ele havia conhecido sua mulher. "Em uma festa no escritório", ele respondeu. E qual havia sido sua primeira impressão sobre ela? "*Achei ela* legal."

Fiquei ouvindo-as, já que elas estavam discutindo o efeito dos diferentes alimentos no sabor do esperma masculino. "Canela"

Assim, como sabermos se devemos confiar naquele momento de gosto apaixonado, por mais camuflado que ele esteja? O fato é que não sabemos, ainda que sintamos que deveríamos saber, que isso é tudo de que dispomos para viver. Uma amiga me disse uma vez: "Se você me levasse a uma sala lotada de gente e houvesse um homem com a palavra MALUCO tatuada na testa, eu caminharia direto até ele". Outra amiga, casada duas vezes, confessou: "Pensei em deixar o casamento, mas sou tão ruim de escolha que nunca confiaria na minha capacidade de escolher bem no futuro, e seria deprimente confirmar isso". Quem ou o que pode nos ajudar naquele instante que dispara todos os ecos enlouquecidos? No que devemos confiar: na visão dos pés de uma mulher com botas, na novidade de um sotaque estrangeiro, nas pontas dos dedos sem sangue, seguidas de uma autocrítica exasperante? Visitei um jovem casal recém-casado cuja nova casa estava espantosamente vazia de móveis. "O problema", a esposa explicou, "é que ele não tem gosto nenhum, e eu só tenho mau gosto." Suponho que uma autoacusação de mau gosto implique a presença latente de algum tipo de bom gosto. Mas, em nossas escolhas amorosas, poucos de nós sabemos se vamos terminar naquela casa sem móveis ou não.

Para alguns, a luz do Sol brilha na luneta do outro lado da laguna; para outros, não. Escolhemos, somos escolhidos, somos dispensados. Eu disse à minha amiga que sempre pega malucos que talvez ela devesse procurar um maluco legal. Ela respondeu: "Mas como é que eu faço para saber?" Como a maioria das pessoas, ela acreditava no que os amantes lhe diziam até que houvesse uma boa razão para deixar de acreditar. Por muitos anos, saiu com um maluco que sempre se

despedia dela para ir direto ao escritório; só perto do fim do relacionamento, descobriu que o primeiro compromisso do dia dele era com o psiquiatra. Eu disse: "Você só não deu sorte". Ela disse: "Não quero que seja sorte. Se for sorte, não vou poder fazer nada a respeito". As pessoas costumam dizer que, no fim, temos o que merecemos, mas essa frase tem dois gumes. As pessoas costumam dizer que nas cidades modernas há muitas mulheres incríveis e muitos homens difíceis de acreditar. A cidade de Carcassonne parece sólida e duradoura, mas o que admiramos é basicamente uma reconstrução do século 19. Esqueçam o acaso, o "será que vai durar?", deixem de tentar descobrir se a longevidade é afinal uma virtude, uma recompensa, uma acomodação ou só mais um truque da sorte. Em que medida nós agimos, e em que medida somos acionados, naquele momento de gosto apaixonado?



E não devemos esquecer que Garibaldi teve uma segunda mulher (e também uma terceira – mas podemos ignorá-las). Seus dez anos com Anita Riberas foram seguidos por dez anos de viuvez. Então, no verão de 1859, durante sua campanha alpina, ele estava lutando perto da cidade de Varese quando uma mensagem lhe foi trazida através das linhas austríacas por uma garota de 18 anos, sozinha em uma charrete. Era Giuseppina Raimondi, filha ilegítima do marquês Raimondi. Garibaldi ficou imediatamente impressionado, escreveu-lhe uma carta apaixonada, declarou seu amor de joelhos. Admitiu as dificuldades de uma união entre eles: tinha quase três vezes sua idade, já tinha outro filho com uma camponesa, e temia que a origem aristocrática de Giuseppina não fizesse bem à sua imagem política. Mas convenceu-se a si mesmo (e a ela), a tal ponto que no dia 3 de dezembro de 1859, nas palavras de um historiador posterior a Trevelyan, "ela deixou de lado suas dúvidas e entrou em sua sala. Estava feito!" Assim como Anita, Giuseppina era evidentemente impetuosa e ousada; em 24 de janeiro de 1860 eles se casavam – nesse caso, com todo o aval da Igreja Católica.

Tennyson encontrou Garibaldi na Ilha de Wight quatro anos depois. O poeta admirava profundamente o libertador, mas também notou que ele tinha a "divina estupidez de um herói". Esse segundo casamento – ou melhor, as ilusões de Garibaldi sobre ele – durou (conforme a autoridade que escolhermos) apenas algumas horas ou alguns poucos dias, o tempo necessário para que o noivo recebesse uma carta detalhando o passado de sua nova esposa. Giuseppina, de fato, começara a receber amantes aos 11 anos de idade; só havia se casado com Garibaldi por insistência de seu pai; tinha passado a noite anterior ao casamento com seu amante mais recente, do qual estava grávida; e havia precipitado o contato sexual com seu futuro marido para que pudesse lhe escrever em 1º de janeiro alegando estar grávida de um filho seu.

Garibaldi não exigiu apenas uma separação imediata, mas a anulação do casamento. O raciocínio bem pouco romântico do herói romântico foi que, como só havia dormido com Giuseppina antes do casamento, e não depois, o casamento tecnicamente não havia sido consumado. A lei não se impressionou com esses sofismas, e os apelos de Garibaldi a poderes mais altos, incluindo o rei, também fracassaram. O libertador se viu algemado a Giuseppina pelos 20 anos seguintes.

No fim das contas, a lei só é vencida pelos advogados: em vez da luneta romântica, o microscópio jurídico. O argumento que o libertou, quando conseguiram encontrá-lo, foi mais ou menos esse: como o casamento de Garibaldi havia sido solenizado em território nominalmente sob controle austríaco, a lei que o regia poderia ser considerada o código civil austríaco, sob o qual a anulação era (e talvez sempre tivesse sido) perfeitamente possível. Assim, o herói-amante foi salvo pela própria nação cujo jugo ele combatia à época. O renomado advogado que propôs a engenhosa solução já havia, em 1860, preparado a unificação legislativa da Itália; agora ele obtinha a desunificação marital do unificador da nação. Saudemos o nome de Pasquale Stanislao Mancini.

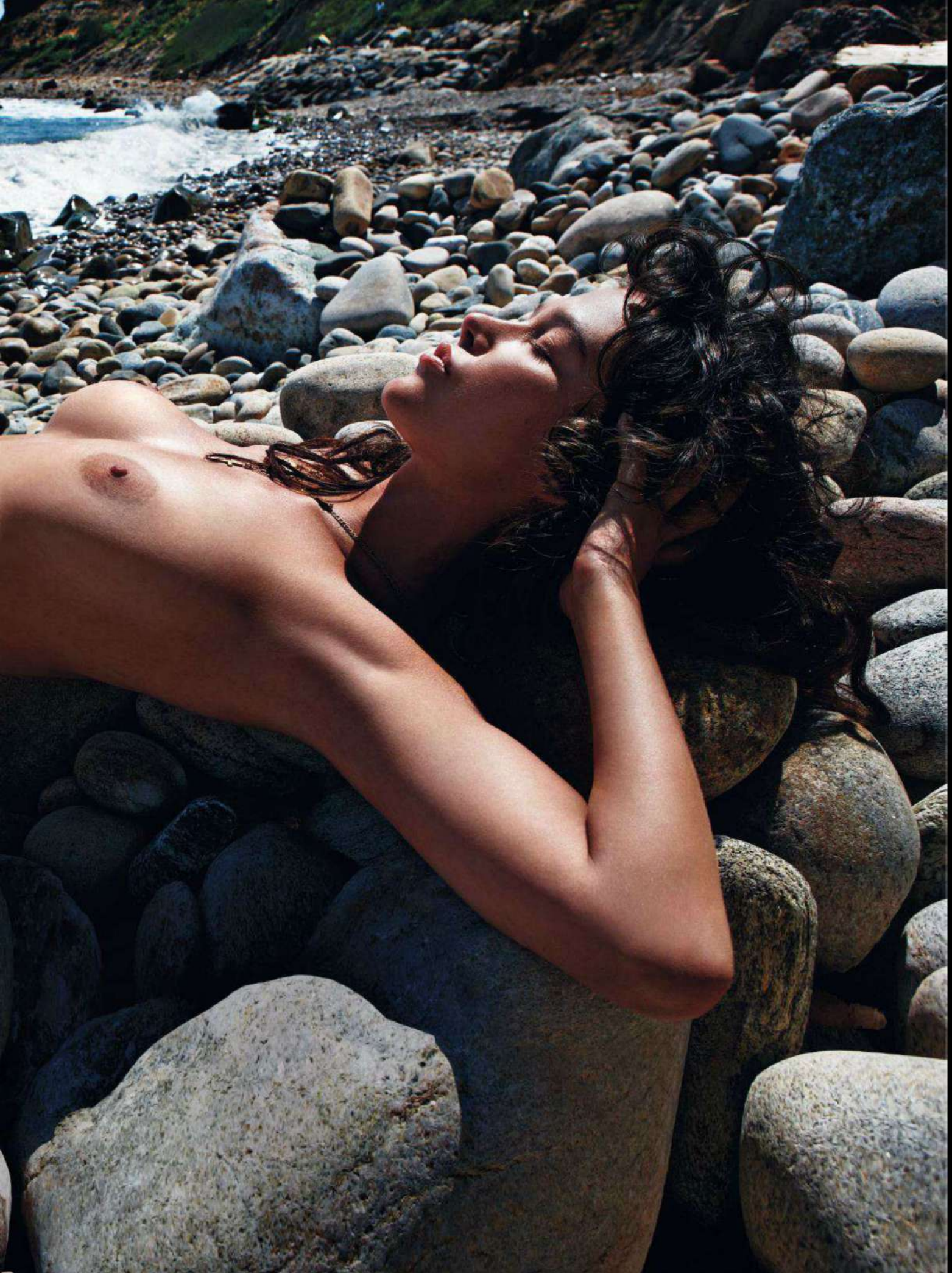
Carcassone faz parte do livro *Pulso*, que acaba de ser lançado pela editora Rocco

VIP
APRESENTA
Abril
NA COPA
MUSA
DO
BRASIL
JÁ IMAGINOU UMA TORCIDA COM AS MAIORES GATAS DO BRASIL? É AGORA! A VIP DÁ O PONTAPÉ INICIAL NA DISPUTA QUE VAI ELEGER A NOVA MUSA DO FUTEBOL. **A DISPUTA COMEÇA NO MÊS DE ABRIL.** FIQUE LIGADO NO SITE E NO FACEBOOK DA VIP!
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário
Caminhões
Ônibus

PAZ DE LA HUERTA

ATRIZ, MODELO, PINTORA, DIRETORA DE CINEMA... CONHEÇA A MULHER QUE DEU UM NOVO SENTIDO AO TERMO PAZ

FOTOS *MARIO SORRENTI* ENTREVISTA A *JEFFREY DEITCH*



A indústria do entretenimento é encarada pelos cínicos como um intrincado roteiro de ficção. As celebridades são controladas por seus assessores, os quais lhes dizem o que falar, o que vestir e quem namorar. Conheça o glorioso antídoto para a mesmice: a atriz, pintora, diretora de cinema e modelo Paz de la Huerta, de 28 anos. Criada em Manhattan (sua mãe é americana; seu pai, um duque espanhol), Paz é mais conhecida como a sedutora namorada de Steve Buscemi na série Boardwalk Empire, *da HBO. Abaixo, algumas palavras com a encantadora atriz*

Você tem uma sintonia incrível com alguns dos melhores fotógrafos do mundo, entre eles Mario Sorrenti, que tirou estas fotos, e Ellen von Unwerth. Eu vejo que você os inspira. Sou fotografada por Ellen desde os 16 anos e por Mario, desde os 14. Ele fez o meu primeiro ensaio nu, quando eu tinha 17 anos. Mario me fez me sentir bonita, e realmente acredito que foi naquele ensaio que superei meu medo de ficar nua. Mario é um grande artista. Ele já tirou fotos de mim nas quais o meu corpo parecia uma escultura.

Você é considerada uma atriz muito intensa. É muito difícil manter um distanciamento entre personagem e vida real? Eu costumava ser tão metódica na interação com as personagens que interpretava que a minha própria vida começou a se tornar um reflexo da vida delas. Isso nem sempre era saudável. Por vezes eu me perdia tanto dentro de determinado papel que já não sabia mais onde eu terminava e onde a personagem começava. Não havia limites, nós éramos uma coisa só. Mas, com o passar do tempo, aprendi a lidar com isso praticando meditação. Agora consigo adentrar a vida de uma personagem e em seguida voltar para o mundo real. Amo fazer filmes porque consigo viver a vida da personagem por dois ou três meses e depois simplesmente dizer adeus.

Por que você decidiu posar para a PLAYBOY? Por causa da linhagem. Cindy Crawford e Marilyn Monroe apareceram na PLAYBOY. Eu celebro a nudez todos os dias. Ela é a nossa primeira roupa. E Mario é um fotógrafo incrível, ele traz mistério e sensualidade para seu trabalho. Fiz as fotos sem maquiagem, e nós dois quisemos que o ensaio tivesse um caráter muito natural. Foi mais sobre trazer uma parte de mim que não havia sido mostrada para o público ainda, um retrato honesto deste momento da minha vida.

Lena Dunham

A criadora de Girls, *série na qual interpreta a personagem Hannah, conta a verdade nua e crua sobre espectadores incomodados, seus problemas com os homens e como o pornô acaba com o sexo*

ENTREVISTA A DAVID RENSIN

1 Em um dos episódios de *Girls*, um cara diz a Marnie, a colega de quarto gostosa de Hannah: "Quero que você saiba: quando eu te comer pela primeira vez, talvez você se assuste um pouco porque sou homem e sei como se faz". Com certeza muitos candidatos a conquistador colocaram essa frase em seu repertório... Um cara me disse algo assim uma vez com uma ressalva imediata, "*Humm*, aprendi essa com um amigo que trabalha na *Vice [revista underground americana]*". Isso deixou a frase bem menos sexy... Os homens americanos sempre acham que têm de apostar no humor ou em desculpas. Um francês diria isso com uma cara bem séria. Acho que a frase significa um alerta, algo como: "Você não pode me ter agora, mas, quando puder, vai esquecer o papo de mulher moderna com controle sobre tudo".

2 Uma revista publicou um ensaio em que descreve uma cena de sexo entre o seu personagem, Hannah, e Adam, o cara de quem ela gosta. Na cena, as ações parecem inspiradas em filmes pornô, e Hannah tenta entrar na brincadeira. O que você estava buscando ali? Fiz daquele jeito porque sentia que as representações do sexo que tinha visto na televisão não eram totalmente justas com as mulheres jovens que tentam entender essas coisas. Não fiz para provocar. Fiz para ser educativa. Pessoalmente, tive sorte o bastante de não ter saído com um desses carinhas pornô. Já saí com uns sujeitos meio esquisitos, mas não com esse tipo.

3 Os homens não conseguem deixar de se comportar mal? Eu nunca digo: "Ah, isso aí é coisa de homem..." Os homens são tão sensíveis e facilmente vitimizados quanto as mulheres, mas não há muita infraestrutura para expressar esses fatos. Isso me deixa louca. Somos todos humanos.

4 Até que ponto você gosta de deixar os espectadores desconfortáveis? Não me interessa fazer arte sobre coisas com as quais nos sentimos bem. Faço arte para explorar nossas áreas mais obscuras. Quando o que estou fazendo começar a parecer velho, cansado e socialmente aceitável, talvez eu mude para outros tópicos. Mas, neste momento, sinto que posso dizer coisas sobre as mulheres pelo resto da vida e há paralelos a traçar com a experiência masculina.

5 Escritores homens são frequentemente criticados quando escrevem papéis femininos. Que cuidados você toma para escrever os seus personagens masculinos? Os mesmos que tomo quando escrevo os papéis femininos. Dizer que as mulheres são escritas como amigonas despachadas ou namoradinhas safadas desde o começo dos tempos, de modo que os caras de hoje merecem o que encontrarem pela frente, não é uma desculpa aceitável. Ainda que eu ache espantoso que Hollywood insista em escrever esses personagens femininos bidimensionais que não existem na realidade. Para mim, é importante criar personagens que pareçam reais. Quero que os meus amigos homens sintam tanta identificação com o meu trabalho quanto as minhas amigas sentem.

6 Como você quer que *Girls* contribua para o debate sobre o feminismo? É sempre chocante quando as pessoas questionam se a série é feminista. Como uma série sobre

FOTO: AUTUMN DE WILDE

mulheres não poderia ser feminista? Feminismo não é um palavrão. Não somos um grupo de perturbadas que acham que as mulheres deveriam tomar o planeta, criar os filhos sozinhas e tirar os homens de cena. Feminismo é dar às mulheres todos os direitos que os homens têm.

7 Se você acordasse amanhã no corpo de uma modelo da Victoria's Secret, o que faria pelo resto do dia? Não acho que gostaria muito. Não quero passar pela vida me perguntando se as pessoas estão falando comigo porque tenho um belo par de peitos. Não ser a pessoa mais gata do mundo cria uma barreira boa. As pessoas que falam com você são as pessoas que estão interessadas em você. Dito isso, provavelmente eu ia querer descobrir se conseguiria comer de graça nos restaurantes.

8 Que tipo de cara tem chance com você? Quando eu era mais nova, gostava dos caras desajustados. Hoje sou bem mais a fim de alguém que seja interessante e aberto com as emoções, que tenha um senso de humor muito bom e paixão pelo que faz, que goste de sair com meus pais e não queira ficar na rua até tarde.

9 Existe algum lado ruim em ser adorada pela crítica e objeto de expectativa aos 26 anos? A parte mais difícil é ter a minha idade, ter um trabalho de verdade e pessoas que dependem de mim. Por sorte, não tenho tendência a me comportar mal, o que é bom porque não tenho a opção de sumir como tantas outras pessoas de 26 anos.

10 O que você sempre compra na saída do mercado? Não consigo sair do mercado sem seis revistas porcaria e sete caixas de chiclete. Gostaria de conseguir resistir a essas coisas.

11 Agora que você é tão admirada, quem está "chegando" em você? A verdade é que ainda não me apareceu nenhum Ryan Gosling dizendo: "Adoro o jeito como a sua cabeça funciona. Posso te levar para jantar?" Talvez isso acontecesse se eu parecesse uma modelo da Victoria's Secret por um dia... Agora entendi como isso poderia ser útil!

12 Como você aprendeu sobre o sexo e quem lhe ensinou? Acho que eu tinha uns 5 anos. Uma garota na escola me explicou. Eu não acreditei nela porque aquilo parecia bárbaro demais, então fui para casa e meus pais me explicaram a coisa toda. Eles me deram uma perspectiva do masculino e do feminino. Foi traumático.

13 *Girls* se passa no Brooklyn. O que a mídia não entende sobre o bairro mais descolado de Nova York? Sou uma garota do Brooklyn e adoro isso. O mais interessante é o empurra-empurra e o choque do velho com o novo. A maioria das pessoas não vê isso. E nem todo mundo aqui tem bigodinho de hipster.

14 No seu filme independente de estreia, *Mobília Mínima*, o seu personagem faz sexo desajeitado em um tubo de esgoto em uma construção à noite. Por que um tubo de esgoto? Ter um imóvel em Nova York é muito difícil. Quando duas pessoas que querem fazer sexo não têm para onde ir, quais são as opções? Eu estava tentando pensar em um lugar ao mesmo tempo cômico e sombrio para eles se encontrarem. O engraçado é que era um filme muito barato e o tubo foi a parte mais cara da operação toda...

15 Quantas vezes você pode dormir com alguém antes de sentir que a coisa não é mais casual? Que pergunta interessante... Os homens e as mulheres do milênio podem suportar o fato de que nem todo mundo quer só casos rápidos mesmo que haja muita pressão para fazer sexo sem se preocupar com nada. E, quando você é mulher, conseguir isso é supostamente um triunfo. Não existe uma regra, mas a maioria das minhas amigas começa a ficar diferente e a pensar mais no que está rolando lá pelo décimo encontro.

16 Quem você sonha em dirigir em uma cena de nu? Eu não quero que eles comecem a sair na vida real, mas não me importaria em pôr David Strathairn e Rooney Mara em um quarto e ver o que aconteceria quando fizessem sexo no contexto de um filme.

17 Uma das críticas a *Girls* é que seria uma série de mulheres jovens, urbanas e brancas da classe média, sem a diversidade adequada e, por isso, não representativa de sua geração. Acho que é uma crítica válida, mas não podemos deixar que isso apague a capacidade de um indivíduo de contar uma história pessoal. Sim, ser racista e promover a desigualdade são crimes que devem ser punidos, mas o pecado de escrever dois personagens que são garotas judias e dois personagens brancos e anglo-saxões parece menos evidente para mim. Tenho tentado ser elegante e receber bem as críticas e entendo a dificuldade. Ao mesmo tempo, às vezes eu penso: "Sério mesmo?!?"

18 O que você tem na bolsa que nos surpreenderia? Uma colher. Estou sempre com uma para cima e para baixo. É uma colher de metal. Uma de plástico faria mais sentido.

19 A que personagem da TV Hannah deveria pedir conselhos de amor e relacionamento? Mary Tyler Moore *[personagem do seriado americano de mesmo nome muito popular nos anos 1970]*. Mesmo sendo eternamente solteira, ela tem uma atitude positiva sobre a situação e não sai por aí enlouquecendo as pessoas. Ela acredita que tudo vai dar certo no final.

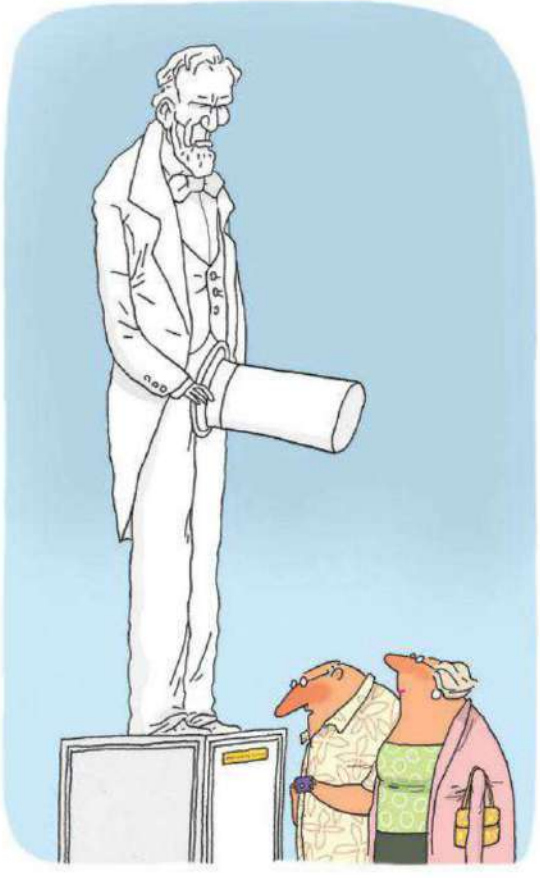
20 Qual é a pergunta que você não quer que lhe façam nunca mais? Se eu pudesse abolir uma pergunta, seria: "Por que você aparece nua na TV tantas vezes?" Sei lá. Use a imaginação.

ALPINO

– *Meu nome é Andréia, e eu tenho um problema.*

– *Meu marido disse que sempre sonhou em se casar com uma mulher bonita, meiga e boa de cama. Na semana passada ele conheceu a vagabunda.*

– *Não sei qual é a causa, mas tem o meu apoio...*
– *Gelatina...*



– *A legenda diz:*
"O grande, grande Abraham Lincoln"

– *Pode começar amanhã mesmo.*
A senhorita tem tudo para dar certo aqui no escritório.

ADRENALINA EM DOBRO

McLaren P1: referência à pole position

Eles chegam a 200 quilômetros por hora em 6,9 segundos. São o máximo da tecnologia extraída da Fórmula 1. Ambos podem ser comprados em uma loja. Falta escolher: Ferrari ou McLaren

POR *FERNANDO VALEIKA DE BARROS*, DE GENEBRA

La Ferrari: homenagem a si mesma

Desenvolvida com a ajuda de Fernando Alonso e Felipe Massa, a La Ferrari traz motor V12 aspirado de 963 cv

No último dia 5 de março, nos estandes do Palexpo, o centro de convenções de Genebra onde desde 1905 acontece um dos mais tradicionais salões do automóvel do mundo, Ron Dennis – o ex-diretor da escuderia McLaren na Fórmula 1 – revelou a versão final do P1: o mais radical modelo de série construído até hoje na linha de montagem de Woking, na Inglaterra, onde também são concebidos seus carros de corrida. Capaz de acelerar de 0 a 200 quilômetros por hora em apenas 6,9 segundos, o automóvel arrancou suspiros da plateia. Quinze minutos depois, o presidente da Ferrari, Luca de Montezemolo, em outro quadrante da mesma feira, fazia o mesmo com La Ferrari – uma máquina construída pelos melhores engenheiros de Maranello e desenvolvida com a ajuda do espanhol Fernando Alonso e do brasileiro Felipe Massa, os dois pilotos de F1 da escuderia italiana. Assim como o P1 da McLaren, seu tempo de aceleração de 0 a 200 quilômetros por hora era de exatos 6,9 segundos. Colocados na pista, ambos os carros, que levam para as máquinas de série a rivalidade das pistas de competição, chegariam rigorosamente empatados. P1 e La Ferrari ostentam conceitos muito semelhantes. Cada um ao seu estilo, representam a máxima expressão de tecnologia de ambas as marcas. O P1 (o nome faz menção à pole position nos Grandes Prêmios) é construído com a mesma fibra de carbono e outros materiais leves que equipam os carros do inglês Jenson Button e do mexicano Sergio Pérez. Com apenas 600 quilos e aerodinâmica refinada, seduziu os pilotos da escuderia. "Além de ser muito bonito, ele impressiona pela velocidade e pela capacidade para fazer curvas sem perder a estabilidade", diz Pérez.

A proposta ousada da Ferrari fez com que, pela primeira vez em muitos anos, ela abrisse mão da parceria com o estúdio Pininfarina

"Nunca foi o nosso objetivo criar um carro para bater o recorde mundial de velocidade, mas sim o mais tecnológico até hoje produzido; por isso o P1 tem suspensão ativa hidropneumática, aerofólio traseiro ajustável e freios a disco semelhantes aos de nossos carros da F1", disse à PLAYBOY o inglês Paul Mackenzie, diretor de desenvolvimento de motor da McLaren. Apesar do que diz Mackenzie, tanto P1 como La Ferrari pulverizam os índices de antigos mitos. No circuito de Fiorano, onde são testadas as lendas da marca, La Ferrari conseguiu a proeza de fazer uma volta em 80 segundos, 3 segundos mais rápido do que a F12 Berlinetta, até então a mais veloz das Ferrari de rua. "Em 2002, escolhemos o nome Enzo, em homenagem ao nosso fundador, para mostrar que tínhamos produzido algo excepcional. Desta vez, como não pode-

ríamos chamá-la de Deus, decidimos fazer um tributo à nossa marca como sua máxima expressão tecnológica", explicou Montezemolo aos jornalistas em Genebra.

A proposta ousada da Ferrari fez com que, pela primeira vez em muitos anos, ela abrisse mão da parceria com o estúdio Pininfarina. "Colocamos tantos elementos de um carro de F1 neste modelo que a melhor alternativa foi trabalhar diretamente com nosso próprio estilo", explicou um engenheiro que participou do projeto da super-Ferrari. Com motor V12 aspirado de 963 cavalos e 900 Nm de torque, o grande trunfo da La Ferrari é o sistema Kers, desenvolvido pela mesma Magnetti Marelli que fornece uma peça similar para os carros da equipe na F1. A eletricidade para alimentá-lo vem de uma bateria com cerca de 60 quilos que se recarrega progressivamente cada vez que o pedal do freio é acionado.

O P1 é construído com a mesma fibra de carbono e outros materiais leves que equipam os carros do inglês Jenson Button e do mexicano Sergio Pérez

O P1 recorreu ao talento de outro campeão mundial, o inglês Lewis Hamilton, que até o ano passado corria pela McLaren, e a uma equação diferente. Para aumentar a potência, o carro tem um motor biturbinado a gasolina e outro elétrico (com autonomia para rodar cerca de 10 quilômetros sem que nenhuma gota de combustível seja consumida). A combinação propicia uma resposta muito mais rápida e ajuda a reduzir as emissões de gás carbônico para 198 gramas por quilômetro – o que torna o P1 mais "ecológico" do que a adversária italiana, com seus 330 gramas por quilômetro de emissão. As duas máquinas cravam idênticos 350 quilômetros por hora e têm o mesmo torque e e o mesmo câmbio com sete marchas.

Por dentro, ambas também empatam em tecnologia e conforto. Na McLaren, o volante, revestido de Alcântara, possui botões para acionar o DRS, o sistema que regula o aerofólio traseiro. Na La Ferrari, arcondicionado, sistema de som e bancos de couro fixos com pedais reguláveis para altura e profundidade são quase prosaicos para um carro divino.

Como sempre acontece na fabricante com as máquinas de série consideradas de exceção, a produção da La Ferrari será limitada: apenas 499 exemplares. Cada um custará 1,2 milhão de euros. Segundo Montezemolo, o lote está todo vendido. E já há lista de espera. "Temos 700 pedidos por escrito", contou. A McLaren segue estratégia semelhante: serão produzidos 375 unidades do P1, e cada exemplar custará cerca de 1 milhão de euros na Europa. Como nas pistas, a rivalidade entre McLaren e Ferrari faz com que ambas estejam sempre querendo estar na frente em busca da perfeição.

O P1, cujo nome faz menção à pole position nos Grandes Prêmios, é o mais radical modelo de série construído pela McLaren

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Babel

GRAN TURISMO.

A NOSSA CATEGORIA É OUTRA CATEGORIA.

A temporada de 2013 do maior evento automobilístico de superesportivos do Brasil vai dar a largada. Veja de perto as marcas mais desejadas do mundo em uma competição sem igual. Ferrari, Lamborghini, Lotus, Aston Martin e mais. Prepare-se.

1ª Etapa: 5/5 – Anhembi – São Paulo/SP – São Paulo Indy300.
Reserve já o seu lounge.

CAMPEONATO BRASILEIRO
GRAN TURISMO
TEMPORADA 2013

Calendário e outras informações:
www.portalgt.com.br /portalGT @portal_gt /portalgt

Transmissão: UOL SPORTV BAND

Apoio: PLAYBOY ELEMIDIA

Realização: Loyal

SÃO PAULO

Tartar & Co.: clássicos bem servidos

O SASHIMI À FRANCESA

Novo restaurante do chef Erick Jacquin é dedicado ao tartar, prato com carne crua temperada, e suas variações

O recém-inaugurado Tartar & Co., em Pinheiros, não é do tipo de restaurante cujo aroma de carne na brasa seduz de longe. Isso porque, da entrada à sobremesa, quase tudo ali é servido cru. O novo empreendimento de Erick Jacquin, um dos chefs franceses mais premiados de São Paulo, é especializado em tartar, clássico prato francês, servido em versões feitas com salmão, atum e carne bovina. Entre as entradas, é imperdível a porção de pastéis de steak tartar (22 reais): a combinação entre a crocância da massa e a maciez da carne no recheio é perfeita. Do menu de pratos principais bem executados, mas com poucas receitas originais, a tartine de atum tartar com foie gras (48 reais), servida sobre torrada, é uma das melhores surpresas. O prato aparece ainda em formato de sanduíche, como no Salmão Tartar (26 reais), servido no pão ciabatta com salada. Para quem não é fã de comida crua, poucos e bons pratos quentes estão no cardápio, como o entrecôte com gateau de batata (43 reais). Jacquin é também dono do tradicional La Brasserie, mas na nova casa o clima é muito mais descontraído, sem ares de alta cozinha francesa. No amplo ambiente há frases escritas com giz pelas paredes e decoração em vermelho. Dos coquetéis da casa, experimente o leve Dry Tartar (17,50 reais), preparado com gim, vermute e frutas silvestres. O serviço eficiente também merece destaque.

Atum tartar com foie gras

TARTAR & CO. Avenida Pedroso de Morais, 1003, Pinheiros, tel. 3031-1020. De seg. a qui., das 12h às 15h30 e das 18h à 0h30; sex., das 12h às 15h30 e das 18h à 1h30; sáb., das 12h à 1h30; dom., das 12h às 17h30.

FOTO: DIVULGAÇÃO

LIBANÊS MODERNINHO

Balila estreia em Pinheiros com comida libanesa atual a bons preços

Muito além do kibe e da esfiha, o novo Balila, em uma rua tranquila de Pinheiros, tem cardápio composto de comidas de rua do Líbano e pratos pouco conhecidos do brasileiro. Os preços são convidativos para os padrões de São Paulo – é possível comer bem e gastar cerca de 30 reais, incluídos bebida e serviço. Boa sugestão são os *manouches*, sanduíches enrolados que se assemelham aos kebabs, mas feitos em pão especial. Experimente a versão de frango com Sumac (15,60 reais), um tempero típico libanês, que também leva homus e tomate. Outra boa opção é o grelhado de filé mignon acompanhado de batata harra com coentro e alho (27,90 reais). O restaurante tem padaria própria, fiel às tradições, e conta com forno convencional em que são assados os pães pita, e dois *saj* – chapa metálica convexa usada para assar algumas receitas – dos quais saem os pães folha, servidos ainda quentes em uma cesta (R$ 4).

O manouche: sanduíche enrolado libanês

[1]

BALILA Rua Maria Carolina, 674, Pinheiros, tel. 3097-0802. De seg. a sáb., das 12h às 23h.

Lagosta com burrata e salada: opção de entrada do Mimo

[2]

BELEZA É FUNDAMENTAL

No novo Mimo, belos pratos e ambiente acompanham ótima comida

No Mimo, novo restaurante dos Jardins, há que se perdoar o uso do velho clichê: é um lugar para "comer com os olhos". A começar pelo ambiente, clean, e por isso mesmo de visual elegante, com decoração em que prevalece a cor branca, jardim nos fundos e iluminação interessante. O menu, entretanto, é a parte mais atraente da casa: o que se vê é uma mistura de pratos simples e contemporâneos feitos com cuidado e em apresentações charmosas. Parte das opções de entrada, a lagosta servida com burrata e salada fresca de erva doce (31 reais) impressiona tanto pela composição de sabores quanto pela apresentação. Entre os pratos principais, o orecchiette (38 reais) é uma gostosa massa servida com abóbora, queijo de cabra, agrião, pancetta, farofa e amêndoas. Apesar de não ser a estrela do cardápio, o hambúrguer da casa (32 reais), que leva tutano, camembert e cogumelos, também faz bonito: é mais saboroso e original que o de muitas casas especializadas no sanduíche. Para acompanhar, a carta de vinhos do Mimo tem cerca de 40 rótulos, entre tintos, rosé e brancos, com preços justos.

MIMO RESTAURANTE Rua Caconde, 118, Jardim Paulista, tel. 3052-2517. De seg. a sex., das 12h às 15h; sáb., das 12h30 às 16h; ter. e qui., das 19h às 23h; sex. e sáb., das 19h30 à 0h.

FOTOS: [1] ROBERTO AFETIAN/DIVULGAÇÃO; [2] TADEU BRUNELLI/DIVULGAÇÃO

QUEM SABIA TUDO SOBRE O VELHO BLOODY MARY?

O clássico drink com suco de tomate e vodca aparece em formatos diferentes em quatro casas paulistanas – tem até versão comestível

Bloody Mary em versão comestível do restaurante Miya

MIYA Uma das novidades do cardápio do Miya, em Pinheiros, é o atum selado com gelatina de bloody mary (38 reais). Servida em quadrados que formam um xadrez no prato, a surpreendente combinação criada pelo chef Flavio Miyamura vai bem como entrada. Rua Fradique Coutinho, 47, Pinheiros, tel. 2359-8760.

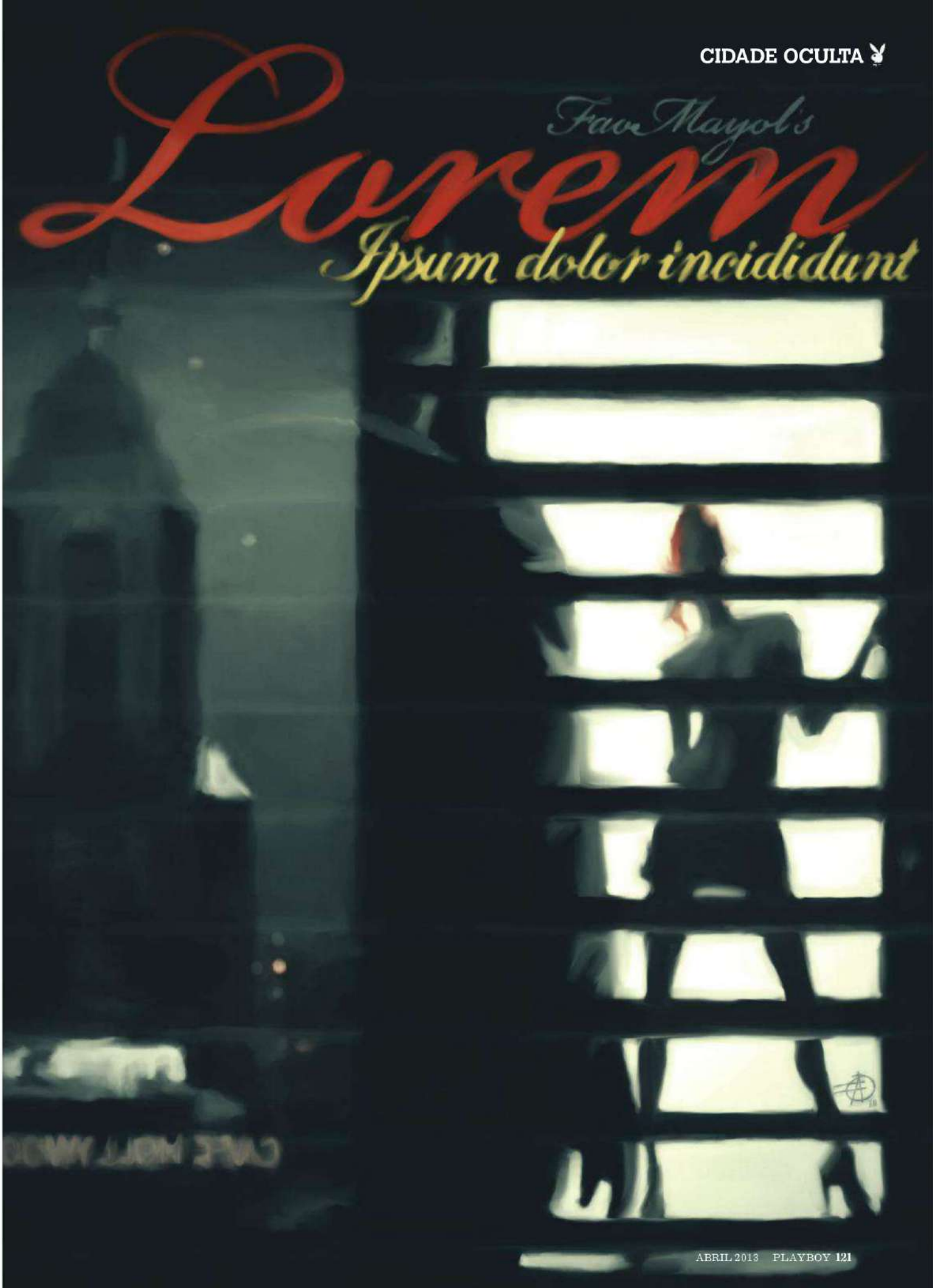
RAMONA No Centro de São Paulo, a versão do drink do restaurante roqueiro (26 reais) é finalizada com duas fatias de bacon crocantes. Estranho à primeira vista, o gosto defumado do bacon, na verdade, combina com o sabor picante da bebida. Prove sem medo. Avenida São Luís, 282, República, tel. 3258-6385.

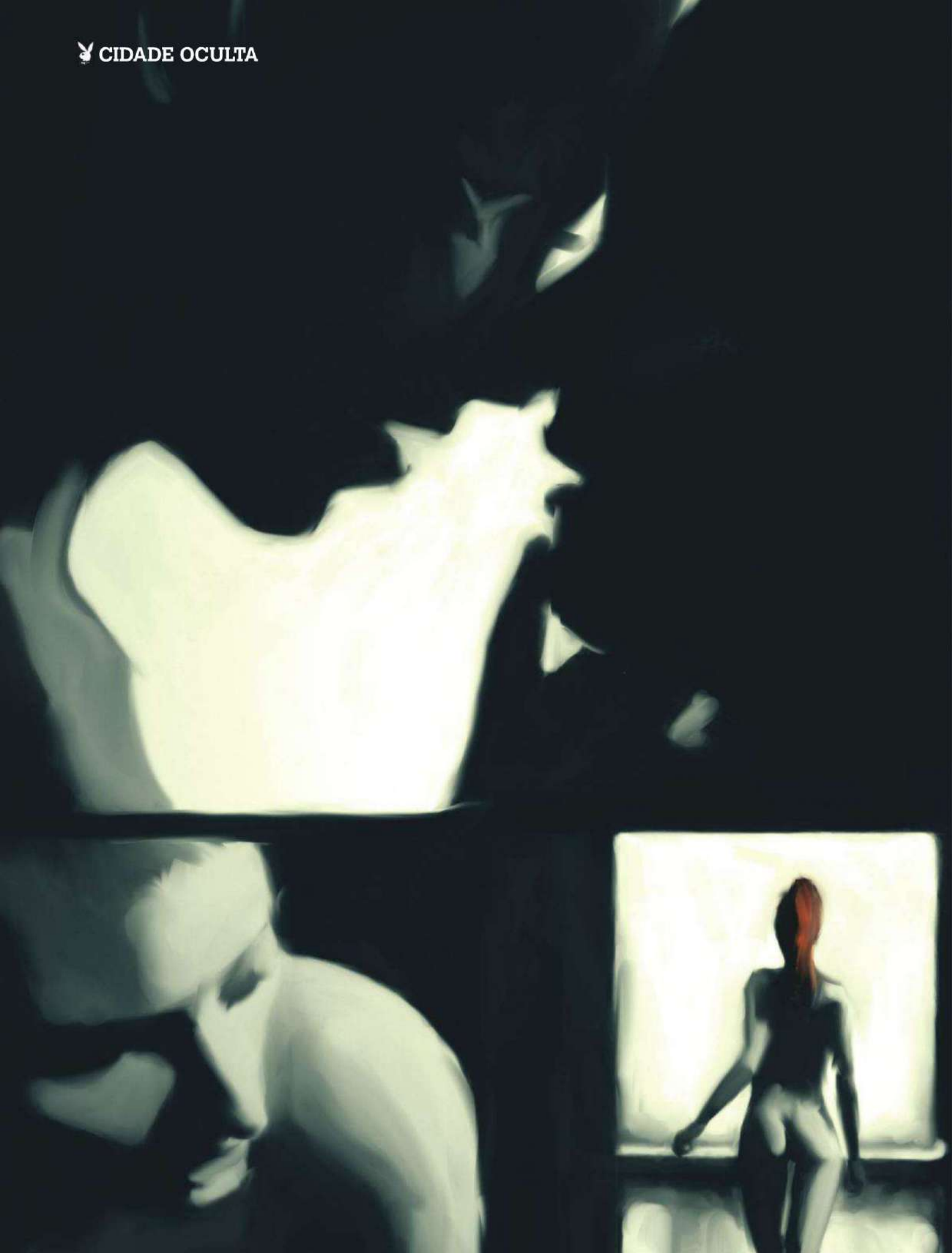
CHEZ LORENA O restaurante dos Jardins é notório não só pela bela frequência feminina, como pela versão clássica muito bem executada de seu Bloody Mary (26 reais na versão com vodca nacional). A receita do drink leva limão-siciliano e salsão na finalização. Alameda Lorena, 1989, Jardim Paulista, tel. 3081-2966.

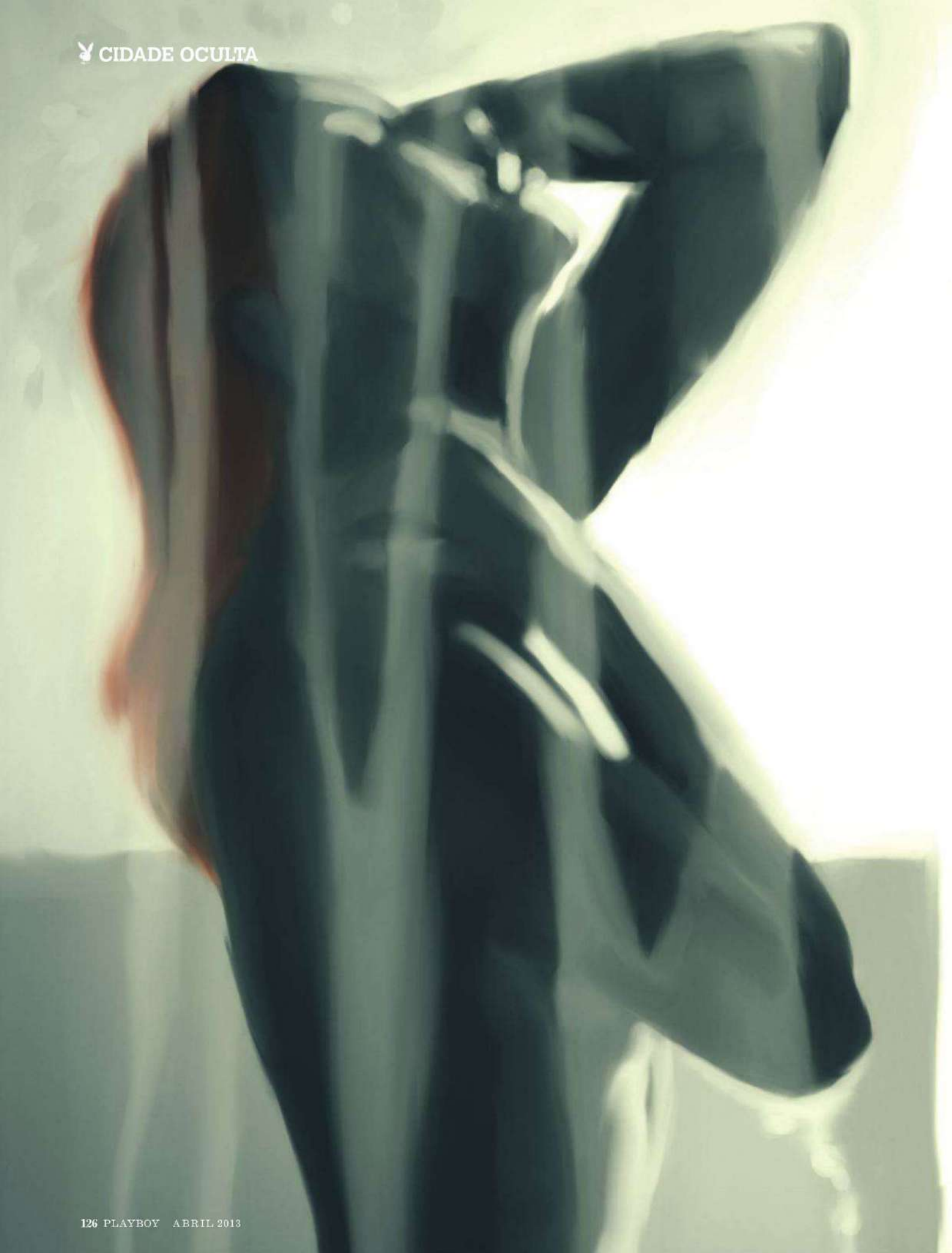
SUB ASTOR No bar subterrâneo com clima noir, é possível provar o audacioso Chef Killed Bloody Mary (21 reais). Espécie de versão desconstruída do coquetel, traz vodca e bitters de laranja e pimenta em taça de martíni e é finalizado com tomates-cereja temperados com Tabasco, manjericão e sal. Rua Delfina, 163, Vila Madalena, tel. 3815-1364.

FOTO: MARCOS FINOTTI/DIVULGAÇÃO

CESAR ALMEIDA
ALEX PEREIRA
FELIPE MICHELETTI
THIAGO MICHEL
WGP
KICKBOXING
O MAIOR EVENTO DE LUTA EM PÉ DAS AMÉRICAS
PLAYBOY
PARCEIRO DE MÍDIA
WWW.FACEBOOK.COM/WGPKICKBOXING


Favo Mayol's
Lorem
Ipsum dolor incididunt





Abril MÍDIA

Tenha notícias das suas revistas preferidas no celular e concorra a prêmios toda semana.

*Fotos meramente ilustrativas

ENVIE PB PARA 46923

R$ 2,99 POR SEMANA E RECEBA ATÉ 1 MENSAGEM POR DIA SOBRE COMPORTAMENTO, CARROS E SEXO NO SEU CELULAR

mobile PLAYBOY

Men'sHealth

mobile QUATRO RODAS

VIP

RUNNER'S WORLD

mania de prêmios

Canal SMS de assinatura semanal com renovação automática disponivel na Vivo, Claro e TIM. Custo de R$2,99 por semana e 1 (um) cupom para sorteio de prêmios na 1ª assinatura e a cada semana tarifada. Para cancelar, envie SAIR para 46923. Para consultar o regulamento acesse www.maniadepremios.com.br. Sorteios lastreados por Títulos de Capitalização da Modalidade Incentivo, Processo SUSEP nº 15414.200130/2009-01.

GAMES

FOZ DO IGUAÇU

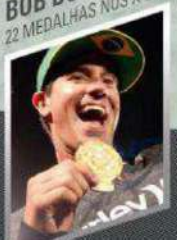
18 A 21 DE ABRIL

PEDRO BARROS
BICAMPEÃO DO X GAMES SKATE PARK

SANDRO DIAS
MEDALHA DE OURO NO SKATE VERT

LETÍCIA BUFONI
MEDALHA DE PRATA NO SKATE STREET

BOB BURNQUIST
22 MEDALHAS NOS X GAMES



4 MODALIDADES
SKATE BMX MOTO X RALLY

2 ARENAS
PARQUE INFRAERO
PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

1 VIBE
+ LIVE SHOWS
+ X FEST

E MAIS: LUAN DE OLIVEIRA, TRAVIS PASTRANA, JAMIE BESTWICK, RYAN SHECKLER

GARANTA JÁ SEU INGRESSO!

GoPro Be a HERO.

Ford Go Further

XGAMES.COM.BR

ESPN Redetv! HD

APOIO INSTITUCIONAL
Ministério do Esporte
BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

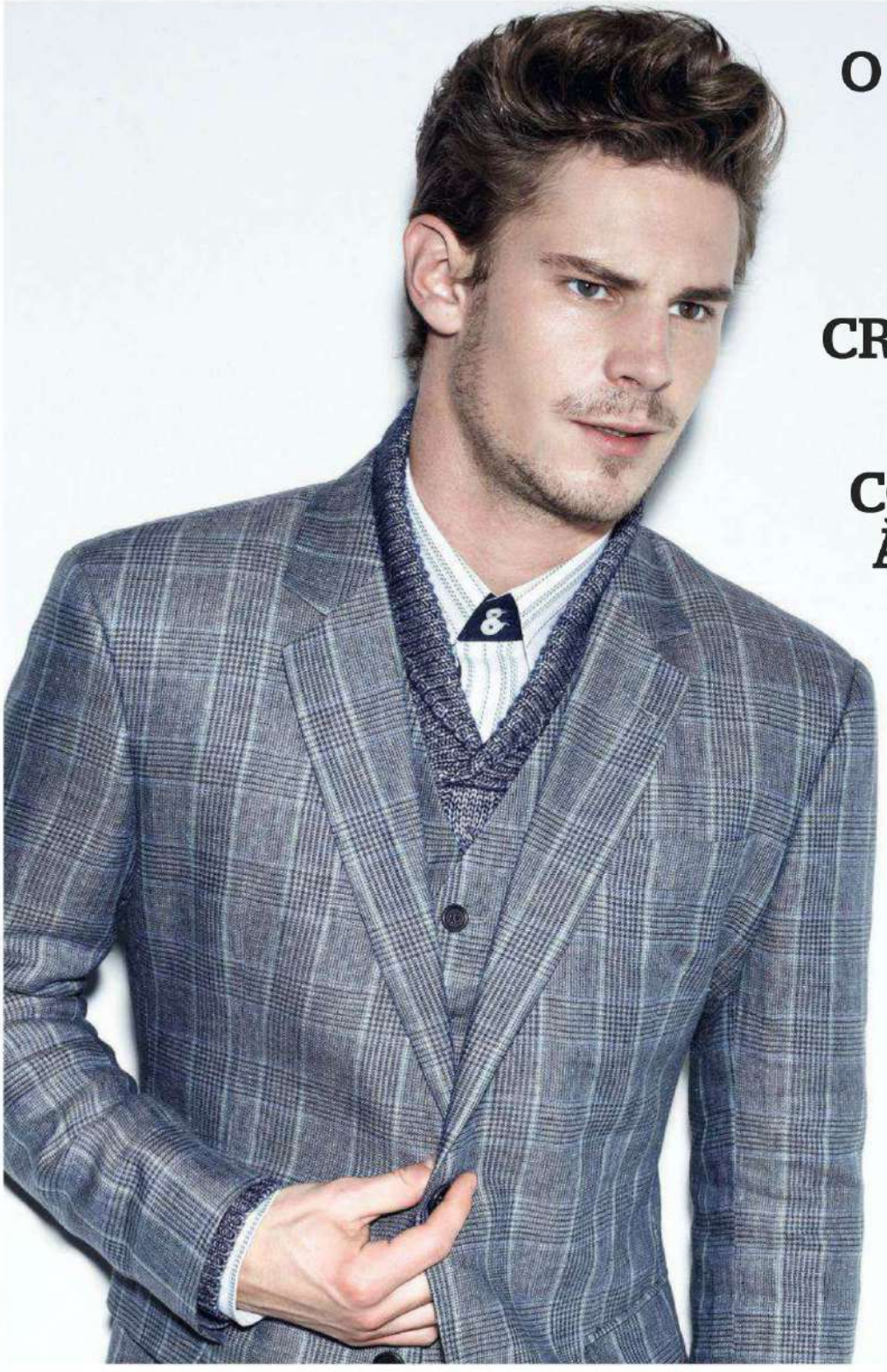
APOIO DE MÍDIA
PLAYBOY

COMPANHIA AÉREA OFICIAL
TAM

REALIZAÇÃO
bsb

ESTILO

EDITORA **FABIANA MORITZ**



O LEGADO BOWIE
PÁG. 132

LINHAS CRUZADAS
PÁG. 136

COMBATE À QUEDA
PÁG. 142

Men in black? Out! O terno xadrez é o trunfo do homem que foge de convenções.

BLAZER DE LÃ, R$ 2 658, e COLETE, R$ 727, Ricardo Almeida, tel. (11) 3887-4114; CAMISA DE ALGODÃO Aramis, R$ 329, tel. (11) 3081-2214; TRICÔ Hugo Boss, R$ 898, tel. (11) 3813-6390

David Bowie como Thin White Duke, uma de suas múltiplas personas: ícone de estilo

1976

O LEGADO BOWIE

ELE REVOLUCIONOU ERAS COM ARRANJOS E VISUAIS DE VANGUARDA. PLAYBOY TRAÇA UM PARALELO ENTRE A MÚSICA E O ESTILO DO CANTOR E APONTA SEIS IDEIAS (INSPIRADAS NOS FIGURINOS DELE) QUE INFLUENCIAM O SEU MODO DE SE VESTIR

REPORTAGEM *FABIANA MORITZ*
FOTOS (STILLS) *EDUARDO SVEZIA*

Foram 11 anos de hiato. E um retorno surpreendente. De janeiro para cá, ele lançou um single-surpresa na rede e um álbum, *The Next Day*, que chegou ao topo dos mais vendidos da *Billboard* e do Reino Unido sem nenhum tipo de divulgação. Em paralelo, uma retrospectiva inédita de seus 40 anos de carreira reúne os figurinos que o transformaram em ícone de estilo – a exposição vai até 11 de agosto no Victoria and Albert Museum, em Londres, e deve chegar ao Brasil em janeiro de 2014. Ele ainda promete, para outubro, o livro *Bowie: Object*, um registro fotográfico dos objetos que tiveram relação com seus processos criativos (as legendas serão escritas de próprio punho). David Bowie está de volta ao mainstream da música e da notícia. Mais do que isso: mostra que ainda tem fôlego para provocar, surpreender e subverter conceitos à sua volta. O eco disso tudo, claro, se reflete na moda. Estilistas de Nova York, Milão, Paris resgataram recursos de styling de suas diferentes fases musicais e elevaram o músico a principal fonte de inspiração da temporada. A ideia, que fique bem claro, não é sair por aí como Ziggy Stardust, a persona mais excêntrica do camaleão. É na alfaiataria, ora vibrante, ora classuda, mas absolutamente autêntica, que está a relevância do cantor para a moda. PLAYBOY aponta os seis principais estilos, cortes e cores que influenciam o seu guarda-roupa atual.

1 MINIMALISMO EM P&B

INSPIRAÇÃO A elegância sombria e majestosa da persona Thin White Duke (1976).

ESTILO Terno com calças amplas de cós altíssimo, chegando a 26cm (o de Bowie era Yves Saint Laurent). Destaque para o maxicolarinho.

TRILHA DA ÉPOCA *Station to Station*, a morosa faixa-título do álbum – o retrato de um Bowie mergulhado na cocaína.

Camisa de algodão Base, R$ 149, tel. (11) 3051-6924

Sapatos de couro Democrata, R$ 230, tel. 0800-341500

Colete e calça de lã fria Brooksfield, R$ 1 750, tel. (11) 3887-4114

HOJE Qualquer terno bem cortado funciona. Mas o colarinho amplo é o que dá a bossa 70's.

FOTO: GUSBERT HANEKROOT/GETTY IMAGES

2 TERNO DE SEIS Bbotões

INSPIRAÇÃO O lado mod (1966) do início de tudo, quando David Jones vira David Bowie.

ESTILO Pomposo, com o robusto blazer de seis botões como peça-chave do enredo.

TRILHA DA ÉPOCA *Love You Till Tuesday,* um mix de veia pop e psicodelia emergente; primeiro som a atrair a atenção para ele.

VERSÃO ATUAL Tem corte e lapelas mais estreitos e potencial (vide Bowie) para enobrecer a sua imagem.

3 COLOR BLOCKING

INSPIRAÇÃO A face new wave da *Glass Spider Tour* (1985).

ESTILO Alfaiataria colorida e de formas amplas. Os blazers chegavam até o meio das coxas.

TRILHA DA ÉPOCA *Modern Love,* hit icônico dos anos 1980; eletrizante como a imagem do cantor.

VERSÃO ATUAL Tons mais discretos e pinta de galã bem vestido de Hollywood.

PRODUÇÃO DE MODA **ANNA KANJI** FOTOS: [1] MICHAEL OCHS ARCHIVES/GETTY IMAGES; [2] TIME & LIFE PICTURES/GETTY IMAGES; [3] DOMINIQUE CHARRIAU/GETTY IMAGES; [4] JASON MERRITT/GETTY IMAGES; [5] DAVE M. BENETT/GETTY IMAGES; [6] PAUL NATKIN/GETTY IMAGES; [7] TERRY O'NEILL/GETTY IMAGES; [8] DIVULGAÇÃO

4 ACESSÓRIOS MARCANTES

INSPIRAÇÃO A tour *Sound+Vision* (1990), quando Bowie vem pela primeira vez ao Brasil.

ESTILO Mix inusitado de acessórios sobre o clássico repertório de camisas e calças.

TRILHA DA ÉPOCA Os hits mais pedidos pelos fãs, como o single *Fame*, de 1975.

[6]

Suspensórios Babel, R$ 178, tel. (11) 3063-3267

Chapéu de lã Emporio Armani, R$ 550, tel. (11) 3034-3559

Sapatos de couro Richards, R$ 398, tel. (11) 3553-2850

VERSÃO ATUAL O charme mora nos detalhes. Surpreenda com esse trio.

5 CALÇAS AMPLAS

INSPIRAÇÃO Os anos pós-Ziggy Stardust, que antecedem o elegante Thin White Duke.

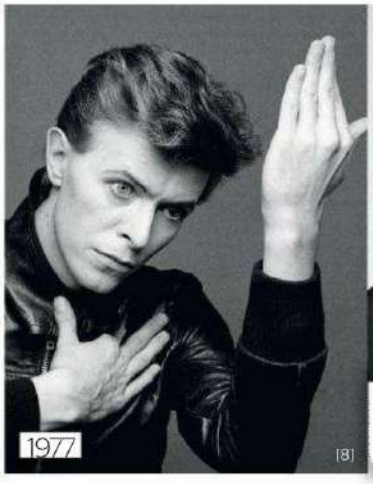
ESTILO 70'S Alfaitaria desestruturada, com tecidos molengas e perfume vintage.

TRILHA DA ÉPOCA *Rebel Rebel*, hit do álbum *Diamond Dogs* (1974), primeiro projeto após a fase glam rock.

Calça de lã Armani Exchange, R$ 970, tel. (11) 3323-3515

VERSÃO ATUAL Ampla o suficiente para revitalizar a sua camisa listrada.

[7]



[8]

VERSÃO ATUAL Nada muda. (A não ser o ar sedutor...)

6 ESTÉTICA URBANA

INSPIRAÇÃO O visual street da fase de Bowie em Berlim (1977–1979), que marca o início de sua fuga da cocaína.

ESTILO Um topete displicente mais jaqueta de couro preta. Soa moderno? Claro, o cara é um vanguardista.

TRILHA DA ÉPOCA *Heroes*, clássico do disco de mesmo nome, que é o segundo da chamada trilogia de Berlim.

Enxuto e sem ombreiras, o casaco de abotoamento duplo vai direto sobre a sua t-shirt.

CASACO DE LÃ Hugo Boss, R$ 2 168, tel. (11) 3213-6390

LINHAS CRUZADAS

O encontro entre o xadrez clássico com peças modernas e a silhueta slim inspira produções de elegância nada convencional

EDIÇÃO *FABIANA MORITZ*
FOTOS *VITOR PICKERSGILL*
STYLING *MAURÍCIO MARIANO E ALESSANDRO LÁZARO (ABÁ MGT)*

Mais leve do que a famosa versão de Kurt Cobain, a camisa de flanela agora flerta com a calça metalizada.

CAMISA DE FLANELA Emporio Armani, R$ 1 060, tel. (11) 3034-3559; CALÇA DE VISCOSE TNG, R$ 700, tel. (11) 4689-9313; BOTAS DE COURO Ferracini, R$ 320, tel. (11) 0800-341055

Diferentes tipos de xadrez formam um belo e original costume. Mas, atenção: o padrão do blazer deve ser amplo; já o da calça, miúdo.

BLAZER DE LÃ Noir,Le Lis, R$ 1 348, tel. (11) 3061-0047; MALHA DE LINHA Gucci, R$ 2 930, tel. (11) 3816 5312; CALÇA DE LÃ Ricardo Almeida, R$ 1 355, tel. (11) 3812-6947; BOTAS DE COURO Dr. Martens, Pretorian, R$ 647, tel. (11) 2344-2255

Use o cardigã de padrão argyle sobre gola rolê e calça de couro. Eis a prova de que conforto e estilo andam juntos.

CARDIGÃ DE TRICÔ Tommy Hilfiger, R$ 469, tel. (11) 2186-9032; BLUSA DE LINHA Noir,Le Lis, R$ 430, tel. (11) 3032-7654; CALÇA DE COURO Mandi, R$ 399, tel. (11) 3032-9928

Tipicamente esportiva, a camisa de xadrez madras *fica sofisticada ao lado da nobre calça de seda.*

JAQUETA DE LÃ E COURO, TNG, R$ 800, tel. (11) 4689-9313; CAMISA DE ALGODÃO Herchcovitch;Alexandre, R$ 398, tel. (21) 3063-2888; CALÇA DE SEDA Louis Vuitton, R$ 2 650, tel. (11) 3060-5099

MAQUIAGEM E CABELO **CHRIS MOURELHE (ABÁ MGT)** MODELO **BAPTISTE DEMAY (FORD MODELS)** ASSISTENTES DE PRODUÇÃO **LUANDA JABUR** E **FERNANDA FUINI** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **ANDRE MORTATTI**

Atualize o ar vintage do blazer príncipe de gales com calças amplas e botas Dr. Martens.

BLAZER DE ALGODÃO, R$ 5 125, e COLETE DE ALGODÃO, R$ 3 415, Ermenegildo Zegna, tel. (11) 3031-4771; CAMISA DE ALGODÃO Emporio Armani, R$ 800, tel. (11) 3034-3559; CALÇA DE SARJA Triton, R$ 782, tel. (11) 3085-9089; CINTO DE COURO Carolina Herrera, R$ 640, tel. (11) 3552-7777; BOTAS DE COURO Dr. Martens, Pretorian, R$ 647, tel. (11) 2344-2255

COMBATE À QUEDA

90% dos homens vão perder uma parte dos cabelos na vida. Conheça as novidades para evitar, tratar e acabar com o problema

EDIÇÃO FABIANA MORITZ
FOTOS GUSTAVO ARRAIS

Se você acha que o problema nunca vai passar pela sua cabeça, é melhor se preparar. Segundo pesquisa da Sociedade Brasileira de Dermatologia, cerca de 90% dos homens vão sofrer algum tipo de perda de cabelos durante a vida. As causas podem ser múltiplas: desde herança genética e doenças do couro cabeludo até carências nutricionais e doenças sistêmicas. O diagnóstico nem sempre é fácil, e muitas vezes o motivo fica sem explicação. A boa notícia é que o arsenal de combate ao problema aumentou. "Hoje existem múltiplos tratamentos disponíveis que podem ser utilizados de forma combinada, aumentando as chances de sucesso", diz Vívian Amaral, especialista em queda de cabelos e sócia efetiva da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Para o cirurgião especialista em restauração capilar Ricardo Lemos, observar é o melhor remédio. "É normal perdermos cerca de 100 fios por dia. Os cabelos têm fases de crescimento e descanso, e a própria densidade muda com o passar do tempo", diz. "Entradas profundas e vãos de pele no couro cabeludo, no entanto, são sinais de que alguma coisa não vai bem." Veja a seguir como detectar os principais tipos de queda e os melhores tratamentos.

A SUA CABEÇA POR UM FIO

CONHEÇA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS, SEUS EFEITOS E COMO TRATAR

EFLÚVIO TELÓGENO

Causa Alterações hormonais, estresse emocional, perda de peso exagerada e uso de alguns medicamentos.

Efeito Perda da densidade capilar de forma difusa até quatro meses após o estímulo.

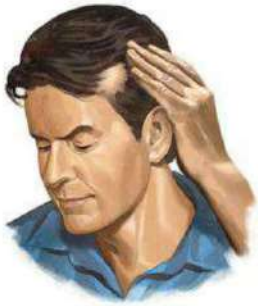
Tratamento Avaliação dos fatores que dificultam o crescimento dos fios, como déficits nutricionais e doenças da tireoide.

CALVÍCIE

Causa Os andrógenos (hormônios masculinos) enfraquecem os folículos pilosos, produzindo pelos finos e curtos.

Efeito Começa na frente e no topo da cabeça, sobrando só os cabelos laterais.

Tratamento Diminuir a ação dos hormônios andrógenos nos folículos e acabar com a queda.



ALOPECIA AREATA

Causa Doença autoimune sem motivo definido. O corpo reage contra os folículos pilosos provocando a queda.

Efeito Áreas arredondadas ou ovais com pele lisa e brilhante em qualquer área do corpo.

Tratamento De acordo com o volume da perda. Psicoterapia e substâncias que promovem a circulação local ajudam.

CHEGOU A CAVALARIA

LOÇÕES PROMOVEM O AUMENTO DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA NO COURO CABELUDO, AUMENTAM O APORTE DE NUTRIENTES NAS RAÍZES E INDUZEM O CRESCIMENTO DOS CABELOS

ANTI-CHUTE HAIR LOSS TREATMENT
Previne e combate a perda de fios e controla a produção de sebo.
J.F. LAZARTIGUE, *R$ 157,* sephora.com.br

LOÇÃO CAPILAR KERIUM ANTIQUEDA
Estimula a microcirculação no couro cabeludo, evitando a queda.
LA ROCHE-POSAY, *R$ 149, tel. 0800-7011552*

SHISEIDO HAIR ENERGIZING COMPLEX
Atua na raiz dos cabelos, restringindo a ação dos andrógenos.
SHISEIDO, *R$ 272, tel. 0800-148023*

KIT HEALING NOURISH
Promete aumentar a densidade dos cabelos em 30 dias (com loção, xampu e condicionador),
L'ANZA, *R$ 227, tel. (11) 5188-0088*

MAGIC ELIXIR
Tratamento pré-xampu que favorece o crescimento dos fios.
KIEHL'S, *R$ 84, tel. 0800-7228883*

ILUSTRAÇÕES: ÉBER EVANGELISTA

FINASTERIDA

ELA É O PRINCIPAL AGENTE CONTRA A CALVÍCIE

A finasterida, tomada via oral, combate a ação negativa do hormônio masculino sobre os folículos pilosos, interrompendo a queda dos fios. Os efeitos começam a aparecer após três meses de uso e, segundo a médica Vívian Amaral, 90% dos pacientes deixam de perder cabelos. "Isso não quer dizer, porém, que a raiz volte a produzir fios. Eles simplesmente não caem mais. Loções e tratamentos específicos em consultório é que atuam nas áreas afetadas pela queda." Se a herança genética for forte, o tratamento deve ser mantido por toda a vida. Do contrário, as doses são menores e mais distanciadas ao longo do tempo. Sobre a perda da libido, problema associado ao uso da finasterida, Vívian explica: "Somente 2% dos homens que tomam o medicamento sentem o problema, mas basta interromper o tratamento para que a vida sexual volte ao normal".

LIMPEZA EFICAZ

COURO CABELUDO LIMPO É PREMISSA PARA UM CABELO SAUDÁVEL. XAMPUS ESPECÍFICOS AJUDAM TAMBÉM NO TRATAMENTO CONTRA A QUEDA

HAIR SOLUTION FORTIFICANTE SHAMPOO FITO ATIVO
Tem ação antiqueda e promove a nutrição do bulbo capilar. ***ADCOS,*** *R$ 78, tel. 0800-7221123*

SHAMPOO BAIN STIMULISTE
Ativa a microcirculação e estimula o ciclo de vida dos cabelos. ***KÉRASTASE,*** *R$ 94, tel. 0800-7017237*

FYO PROFESSIONAL REPARAÇÃO INTENSIVA
Com proteínas e aminoácidos, promete um ano de danos recuperado em duas semanas. ***JEQUITI,*** *R$ 18, tel. 0800-7767575*

SHAMPOO DERCOS ENERGIZANTE
Preserva a saúde dos fios e previne a queda. ***VICHY,*** *R$ 50, tel. 0800-7011552*

SHAMPOO ULTRA FORÇA
Com queratina, melhora a resistência dos fios, evitando a quebra. ***O BOTICÁRIO MEN,*** *R$ 20, tel. 0800-413011*

SUPLEMENTOS AJUDAM

MAS, ATENÇÃO: POLIVITAMÍNICOS COM VITAMINA A NA COMPOSIÇÃO PODEM AGRAVAR O PROBLEMA

Déficits nutricionais, como de zinco ou de vitamina D, podem provocar a perda de fios. Mas quem deve decidir pela suplementação é o médico, de acordo com a necessidade do paciente. Do contrário, ela pode ter efeito contrário. Segundo Antonella Tosti, expert mundial em queda de cabelos, a ingestão de retinol (vitamina A), por exemplo, pode estimular a queda: "Vale lembrar que suplementos não tratam a causa: fornecem nutrientes para fortalecer os fios". Veja os mais indicados pelos especialistas:

INNÉOV NUTRI-CARE
Atua como auxiliar no tratamento da queda capilar. L'Oréal, R$ 122, tel. 0800-7011552

IMECAP HAIR
Estimula o crescimento e fortalece a raiz. Vidfarma, R$ 43, tel. 0800-2811606

PANTOGAR
Indicado para perda difusa, também trata fios finos e quebradiços. Biolab, R$ 98, tel. (11) 3573-6000

AS NOVIDADES DAS CLÍNICAS

TRATAMENTOS RECÉM-CHEGADOS AO BRASIL PARA DISFARÇAR A CALVÍCIE COM EFEITO PERMANENTE

LASER

Como funciona Ao ser aplicada sobre o couro cabeludo, a luz acelera o metabolismo dos pelos. Isso quer dizer que as raízes voltam a produzir cabelos. As aplicações são indolores e não invasivas.

Duração De duas a três sessões por semana em um total de 12 a 20 sessões com cerca de 15 minutos.

Valor Custa de 120 a 150 reais por sessão.

TRANSPLANTE FOLICULAR

Como funciona Fios longos, de 6 a 10 centímetros, são transplantados no bulbo capilar. É necessária anestesia local, e logo após o procedimento é possível visualizar como ficará o cabelo.

Duração A cirurgia pode levar até 7 horas. Um segundo procedimento pode ser necessário oito meses depois.

Valor Varia entre 12 500 e 18 000 reais.

MICRO-PIGMENTAÇÃO CAPILAR

Como funciona Com técnicas de tatuagem médica, pigmentos específicos são implantados um a um na camada epidérmica da cabeça.

Duração Duas sessões de até 4 horas. Um retoque deve ser feito quatro anos depois do procedimento.

Valor Varia entre 1 200 e 3 000 reais.

O QUE TODO HOMEM PRECISA SABER

100 MIL

É O NÚMERO MÉDIO DE FIOS DE CABELO EM UMA PESSOA

100

É A QUANTIDADE MÉDIA DE FIOS PERDIDA NATURALMENTE POR DIA

90%

DOS HOMENS SOFRERÃO ALGUM TIPO DE PERDA DE CABELOS AO LONGO DA VIDA

3,5 BILHÕES

É O MONTANTE, EM DÓLARES, GASTO ANUALMENTE COM PRODUTOS PARA QUEDA DE CABELOS NOS EUA

THAILA AYALA
Praia da Reserva

ANDREA DE ANDRADE
Barra da Tijuca

[1]

KARINA DERIZANS
Miami

CORINNE FOXX
Miami
[1]

NINA MORIC
Barbados
[1]

FOTOS: AGNEWS; [1] SPLASH NEWS

CLAUDIA ROMANI
Miami

[1]

LUCILENE CAETANO
Barra da Tijuca

JANINE MACHADO
Barra da Tijuca

PRISCILA FREITAS
Barra da Tijuca

GRACYANNE BARBOSA
Barra da Tijuca

A PROFESSORA pergunta a seus alunos:
– Se existem cinco passarinhos em um ramo e você atira e mata um, quantos sobram?
– Nenhum! – responde Joãozinho. – Todos saem voando com o barulho do tiro.
A professora fica surpresa com a resposta:
– Não era essa a resposta que eu esperava, mas gosto do seu jeito de pensar...
– Eu posso fazer uma pergunta para a senhora? – diz ele.
– Pode, Joãozinho.
– Três mulheres estão sentadas em um banco tomando sorvete. Uma está lambendo, outra está chupando, e a terceira está mordendo. Qual delas é a casada?
A professora fica vermelha, mas responde:
– A que está chupando.
– Não, a casada é a que está com a aliança no dedo, mas eu gosto do seu jeito de pensar...
Guilherme Rother
Coqueiros do Sul, RS

UMA LOIRA vai ao veterinário com um peixinho e diz:
– Acho que ele tem epilepsia.
O veterinário observa o peixe e responde:
– Parece-me que ele é normal.
– Espere – retruca a mulher –, eu ainda não o tirei do aquário.
Diogo Rossi
Rondonópolis, MT

UMA SENHORA bem idosa está no convés de um navio segurando seu chapéu firmemente com as duas mãos para que ele não seja levado pelo vento. Um homem se aproxima e diz:
– Me perdoe, não pretendo incomodar, mas a senhora já notou que o vento está levantando bem alto o seu vestido?
– Já, sim. Mas é que eu preciso de ambas as mãos para segurar o chapéu.
– Mas, senhora...
A senhora deve saber que as suas partes íntimas estão sendo expostas! – fala o homem.
A senhora olha para baixo, depois para cima, e responde:

– Cavalheiro, qualquer coisa que o senhor esteja vendo aqui embaixo tem 85 anos e não serve para mais nada. Este chapéu eu comprei ontem!
Marcello Holland
São Paulo, SP

EM UM FIM de semana, o sujeito se levanta antes de o Sol raiar, se agasalha, engata seu barco no carro e parte para a pesca. De repente, uma chuva torrencial começa a cair, com ventos de mais de 80 quilômetros por hora. Ele então liga o rádio e ouve que a chuva vai durar o dia todo. A ideia de uma pesca tranquila e revigorante logo deixa de parecer tão boa, e o homem então decide voltar para casa. Assim que ele chega, tira a roupa em silêncio e desliza rapidamente para debaixo dos cobertores. Afaga as costas da mulher e sussurra:
– O tempo lá fora está terrível.
Ela, ainda um pouco adormecida, diz:
– Você acredita que o idiota do meu marido foi pescar com esse tempo?!?
Rodrigo Schwerdtfeger
Balneário Camboriú, RS

UM HOMEM esquece o celular em casa e precisa usar o telefone público. Depois de muito procurar, encontra um, mas sendo usado por outro homem. Passados uns 15 minutos, ele percebe que o sujeito não está falando nada. Furioso, pergunta rispidamente:
– E aí, companheiro, vai demorar muito?
– Por favor, espere um pouco – responde o homem. – Estou falando com a minha mulher...
Walter Yogui
Bertioga, SP

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra PIADAS para o número 80530. Mais informações em *http://www.maismob.com.br*

ZAC EFRON
PARA
JOHN JOHN
JEANS MADE IN HEAVEN
SHOP ONLINE|www.johnjohndenim.com
SHOWROOM PRONTA ENTREGA 11 3049 4444
SHOP BY PHONE: 0300 770 5500
São Paulo - Flagship Rua Oscar Freire, 789 - Iguatemi SP - Jardim Sul - JK Iguatemi - Market Place - Moema - Oscar Freire - Pátio Higienópolis
Santana - Villa Lobos - Vila Nova Conceição
Campinas - Campo Grande - Cuiabá - Curitiba - Florianópolis - Jundiaí - Porto Alegre - Recife - Ribeirão Preto - Rio de Janeiro - Salvador - Santos - Uberlândia

fiat.vc/novopalio
SAC 0800 707 1000

NOVO PALIO 2013

Sempre do seu lado.

COLOCAMOS
TANTOS ITENS DE SÉRIE
DENTRO DELE
QUE SÓ CABEM
5 PESSOAS
CONFORTAVELMENTE.

Respeite os limites de velocidade.

Imagens meramente ilustrativas, com algumas itens opcionais.

Leo Burnett Tailor Made

Volante de couro
com comandos de rádio

HSD - Air bag duplo
e freios ABS de série
em todas as versões

Teto solar elétrico
Sky Wind

LÍDER 11 ANOS FIAT

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

FIAT